DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora — EDITOR: JAIME TORRES — *Escrt. e Ofic.: R. do Ouro* — *Preço: 30 cts.*

ANO II — END. TELEG.: DAMANHA — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1933 — TELEF.: 2 9088 e 9089 — NUMERO 637

Biblioteca Municipal Central Palacio Galveas LISBOA

Consolidação

Vê-se claramente que a Ditadura está marchando a passos largos para a consolidação definitiva. Ou antes: vê-se que o movimento nacionalista de 28 de Maio está marchando para a consolidação definitiva. Efectivamente, não é a Ditadura que se consolida. A Ditadura é apenas o meio de que se serviu o movimento nacionalista de há seis anos para se consolidar.

Todos se recordam do que tem sido esta bela e resgatadora jornada. A principio tacteante, incerta ainda, procurando o caminho, encontrando a pouco e pouco a solidariedade calorosa da Nação. Depois, desde 1928—desde a posse do Ministro das Finanças dr. Oliveira Salazar — avançando já com segurança, realizando com admiravel método a nossa regeneração financeira. Depois, em 1930, a data memoravel de 30 de Julho: a doutrina orientadora formulada com magistral lucidez, o programa completo exposto ao País, em afirmações nitidas e sóbrias. Enfim, em Julho de 1932, a subida ao Poder do actual Governo, chefiado pelo sr. dr. Oliveira Salazar, entregue ao comando unificador e prestigioso dum grande Chefe.

Gradualmente, foram-se esvaindo receios e desconfianças; os factos, valendo mais do que as palavras, foram atraindo e convencendo os ultimos refractarios; a sinceridade das declarações governamentais, a firmeza da sua acção, a coerencia de todos os seus empreendimentos convergindo para uma só finalidade, foram acordando e dominando a consciencia nacional.

E hoje, aquele impulso salvador que em 28 de Maio se manifestou com tanta unanimidade no Exército Português e que logo o instinto colectivo sancionou e apoiou — chegou, como diziamos, á sua fase de consolidação. Já ninguem pode ter duvidas a este respeito. São penhor do futuro as magnificas realizações de ontem e as promessas de amanhã, feitas pelo mesmo homem a quem se deve o renascimento moderno de Portugal.

Que poderia haver capaz de pôr em risco a empresa iniciada pela Ditadura—e cujo anunciado complemento será a forte arquitectura do Estado Novo? Os seus inimigos? Mas os seus inimigos quasi não contam. São meros grupos dum saudosismo teimoso, presos a ideias falidas, a homens desprestigiados, a formulas caducas. De vez em quando surge, dos seus arraiais desertos, uma voz que pretende reanimar e reavivar a antiga mistica. Não há muito que um velho politico demasiado conhecido e profundamente impopular — Afonso Costa — lançou assim, de longe, um grito perdido. A Imprensa do sector fez uma palida tentativa para despertar os écos sonolentos nos arraiais desertos. Nada conseguiu. Há certos cadaveres que não podem tornar á vida. A democracia parlamentarista está para sempre morta entre nós.

O unico obstaculo que resta será, porventura, a ignorancia de grande numero de portugueses quanto ás realidades politicas desta época. Muitos há que ouviram outróra algumas palavras sugestivas, que se deixaram embalar pela propaganda dos demagogos e dos visionarios — e que só lentamente são capazes de executar a sua evolução mental. Não importa, porém. Cada dia os principios novos, os principios de reconstrucão, penetram numa área mais vasta. Do norte ao sul do País, os dirigentes da Ditadura são acolhidos por manifestações formidaveis e o seu apostolado ergue, no espirito dos que os vêem e os escutam, uma onda de entusiasmo e de adesão. Não tardará muito que Portugal inteiro se unifique num só pensamento e numa só vontade — seguindo, disciplinadamente, a estrada vitoriosa do nacionalismo.

Não há duvida. A hora é nossa. O futura é nosso. A causa que a Ditadura representa marcha, a passos largos, para a consolidação definitiva.

CRONICAS DE VIAGEM

Primeira visão da Madeira

Procurei dar-lhes ontem uma impressão do que foi o momento culminante das Festas do Fim do Ano na Madeira — formidavel espectaculo que nunca mais esquece e que é o mais espantoso e o mais belo do Mundo. Tendo comunicado assim, aos leitores do *Diário da Manhã*, um pouco do imenso deslumbramento dessa maravilhosa jornada, vou agora tentar contar-lhes, em sucessivas crónicas, a historia da minha viagem ao Funchal. Uma historia principiada há duas semanas, a bordo do *Carvalho Araujo*, e que foi na verdade cheia de grandes surpresas, de grandes revelações, para mim.

Creio ainda que a melhor maneira de lhes contar essa historia é começar pelo capitulo inicial — a minha primeira visão da Madeira.

*

Estamos, pois em 24 de Dezembro de 1932. Vamos passar a Consoada no mar. Enche-nos a nostalgia invencivel do nosso isolamento — e a evocação melancólica das familias distantes neste dia da Familia. Os meus camaradas de bordo são os outros jornalistas enviados de Lisboa para assistir ás Festas do Fim do Ano: o padre Miguel de Oliveira, das *Novidades*, espirito culto e maleavel, um dos mais seguros valores intelectuais do clero português; Augusto Pinto, do *Diário de Noticias*, escritor e poeta, dos melhores conservadores que tenho encontrado; Leopoldo Nunes, do *Seculo*, cujo bom humor inesgotavel nos diverte a cada hora, narrando curiosos episodios duma carreira agitada e brilhante; Teixeira Cabral, o admiravel e original caricaturista madeirense; Horacio Novais, artista da fotografia que o *Diário de Lisboa* encarregou de fixar os aspectos dominantes das Festas e os magnificos panoramas insulares. No meu camarote, tenho o prazer de encontrar um companheiro que depressa se converte num amigo: o dr. João de Lucena, funcionario do Ministerio dos Estranjeiros. Esta é, portanto, a minha familia de hoje. Grupo que o acaso formou, e que se une agora, na melhor, na mais espontanea simpatia.

O *Carvalho Araujo*, da Companhia Insulana de Navegação, é um barco excelente, modernissimo, com todo o conforto que eu habitualmente só conhecia dos paquetes ingleses e alemães. Ninguem mais amavel do que o comandante Raul Pinto, com quem jantamos, e com quem, depois de jantar, entramos num *bridge* implacavel...

Todo o dia o *Carvalho Araujo* andou ao sabor dum mar bastante picado, coberto de nevoeiro. Mas para a tarde, o tempo amansou, e o Augusto Pinto resolveu logo organizar uma festa a bordo. Distribuem-se papeis: Augusto Pinto fará as apresentações, e recitará alguns dos seus belos versos; Teixeira Cabral executará caricaturas rápidas, acompanhando umas palavras minhas; Leopoldo Nunes desenrolará o seu vasto repertório de mimicas e de imitações pitorescas; fala-se mesmo numa bailarina alemã que talvez consinta em exibir um dos seus bailados. Quanto ao dr. João de Lucena, autentico temperamento musical, já o ouvimos ao piano num dos melhores trechos de Schubert.

A' ultima hora, porém, a Festa não pôde realizar-se — por falta de publico... Só o nosso pequeno grupo resistiu ao drama do enjôo. E encontramo-nos solitários, desapontados, no salão do *Carvalho Araujo*...

Passa da Meia-Noite, no entretanto — e o comandante Raul Pinto convida-nos para a Ceia da Consoada. Trocam-se saudações, recordam-se os lares onde faltaremos hoje — e onde todos os nossos decerto tambem se não esquecem de nós...

E são duas horas. Há muito já que, na bruma, desfilou a Costa de Porto Santo. Já não podemos estar longe da Madeira. Há quem divise, perto das três, o farol da Ponta de S. Lourenço.

E eis-nos sobre o convés, interrogando com olhos ávidos a noite misteriosa. Sim. Vê-se bem o fóco de S. Lourenço e, para além, a massa escura da ilha. O *Carvalho Araujo* prossegue sempre, num andamento veloz, entre as aguas cada vez mais calmas. No trilho da espuma há reflexos dansando. Meia hora mais — já uma fileira de luzes nos anuncia que passamos em frente de Santa Cruz. E os recortes, ainda difusos, da terra, marcam-se melhor na vastidão da noite e do mar.

Subitamente, chamam-me a atenção para o Funchal que desponta. E' uma surpresa prodigiosa. Do meio da treva, surge, inesperada, uma enorme joia, pousada no fundo do horizonte, crepitante de irisações inumeras.

Quanto mais nos aproximámos, tanto melhor distinguimos a grande gêma feérica. Miriades de fulgores alvorecem, no negrume insondável. Estremecem diamantes na distancia. Dir-se-á o nascimento inverosimil dum novo céu, condensado e ofuscante, nesta hora simbólica de Natal...

E a visão torna-se mais nitida, principia a oferecer perspectivas novas. Aqui e acolá, entre o brilho das luzes, surge um clarão avermelhado. As águas de cobalto animam-se, junto á cidade, de fantásticas miragens policromas...

Já se define o contorno da Madeira. As linhas altaneiras dos montes sóbem e aguçam-se no ar cinzento. Uma faixa de aurora alumia a pouco e pouco, he-

AO DE LEVE...

Contra as camarilhas

A *Republica Social*, orgão dos socialistas portugueses, responde-no seu ultimo numero, e pela pena de A. F., aos diversos ataques de que tem sido alvo o sr. dr. Ramada Curto, ex-figura prestigiosa do nosso foro, ex-brilhante dramaturgo e reduzido agora á simples proporção de um rapaz de piada com o defeito de falar muito.

Contra as camarilhas é o titulo da resposta da *Republica Social*, onde se registam algumas verdades fortes e se adivinham outras, algo escandalosas, que devem ter apenas o condão de embuchar quantos andavam nas colunas de certos jornais a sujar a dobra das calças do sr. dr. Ramada Curto.

Começou por dizer a *Republica Social*:

> O dr. Ramada Curto, interpretando rigorosamente o sentir não só do Partido Socialista mas da massa republicana, sacrificada e desprezada pelos caciques da politica, deu uma entrevista ao *Diário de Lisboa* que causou escandalo entre as camarilhas, pelo desassombro das afirmações.
>
> Essas camarilhas; formadas pelos *restos* do regime, pelos *aproveitadores* que, *através de tudo*, continuam ainda hoje a mandar á cobrança os recibos de ordenados referentes a ocupações que não exercem, escandalizaram-se com as verdades que ali vêem.
>
> Parece-nos que se zangaram por pouco. Não compreenderam a generosidade que se escondia entre duas frases ironicas, sentiram sua prosapia de mandarins beliscada e não discutiram, porque não sabem discutir; mandaram simplesmente insultar. Mas fizeram-no mal. Os socialistas, abandonando uma *Aliança* que outros, ha muito tempo, tinham inutilisado, queriam tambem esquecer os *saboteurs* da unidade republicana, queriam ignorar certas personalidades, que só tinham a ganhar com esse silencio. Não é culpa nossa se a outra atitude nos obrigam.
>
> E tão facil nos será reduzir a pó as acusações!...
>
> Amordaçar esta nova especie de rafeiros. Trazer para a letra redonda da imprensa a historia miseravel das suas manobras, das suas tratantadas, dos seus conubios, em que a indignidade e falta de caracter se dão as mãos. Fazer a historia de certa *«aliança»*, forjada dentro a dentro da mesma Aliança Republicano-Socialista. Então se verá onde estão os caciques, os arranjistas!...
>
> Hoje, ou amanhã, a historia será feita. A procissão ainda vai na praça, *senhores republicanos das grandes empresas e de escassa vergonha!...*

Temos então:

Massa republicana sacrificada e desprezada pelos caciques da politica.

Camarilhas formadas pelos *restos* do regime, pelos *aproveitadores* que continuam a mandar á cobrança os recibos de ordenados de ocupações que não exercem...

Não sabem discutir. Por isso mandaram insultar.

A historia miseravel das suas manobras, das suas tratantadas, dos seus conubios, em que a indignidade e a falta de caracter se deram as mãos.

Uma aliança forjada dentro da propria aliança...

Republicanos de grandes empresas e de escassa vergonha...

Claro, que não vamos responder ás garotices da *Republica* do sr. Ribeiro de Carvalho, nem sequer transcreveremos as acusações sangrentas da *Seara Nova* e do *Raio*, ou ainda os protestos daqueles republicanos que, junto da Aliança, queriam nada menos que a expulsão daquele sr. Tambem, por exemplo, no que respeita ao *Diário Liberal*, não vamos desenterrar aos arquivos aquela carta do seu ilustre director, que desautoriza os partidos, no unico acto de energia e coragem que, porventura, eles podem inscrever no seu activo. Não receiem, tambem, que vamos, por agora, apresentar a lista dos honorarios e respectivos empregos que tanto *impoluto democrata* goza e a lista das suas correspondentes *generosidades*, com a malta—a choldra—que os fez gente e em cujos lares a fome impera.

E tão bons rapazes somos, que até a lista, enorme, completa, dos seus apaniguados, dos seus caciques, dos seus *valetes*, que por esse país fora servem sem rebuço o actual regime, até esse glorioso *palmarés*, fica de remissa para a hora propria, para a hora das responsabilidades.

Temos mais, então:

Garotices da *Republica*—o jornal, bem entendido.

Lista dos honorarios e respectivos empregos de tanto imoluto democrata e lista das suas generosidades com a *choldra* que os fez gente.

Por agora, saibam as camarilhas, apenas lhes queremos dizer sem nenhum resquicio de fanfarronada, que repelimos toda a especie de tutela. Que não hipotecamos a nossa liberdade a nossa maneira de ser, que não receamos o terror civico e que estamos dispostos a defender em todos os campos a nossa actuação.

Somos, actualmente, a unica organização, sinceramente democrata, que existe em Portugal e podemos considerar, com um sorriso alegre, os pretensos radicalismos, as concessões socialistas, as promessas comiceiras de todos os nossos adversarios.

Isolados na politica, só aparentemente o estamos. De um extremo ao outro do país, existe hoje uma opinião publica, que os ignora, srs. conselheiros, uma opinião que não os compreende, uma opinião que está a nosso lado.

O resto? As vossas ameaças? Os vossos despeitos? Os vossos sarcasmos? Que é isso por exemplo, ante vinte ou trinta mil cidadãos, que sabem o que querem e para onde vão?

Lêram?

Pois adquiram desde já a certeza de que nenhum dos *conselheiros* abrirá o bico.

O seguro morreu de velho e o Ramada, dizem eles—fala muito... e tem piada.

Porto de Tavira

Aquisição de um rebocador para os serviços da respectiva conservação

Foi ontem assinado um decreto autorizando a Junta Autonoma do porto de Tavira a contratar na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia a realização dum emprestimo da quantia de 140 contos destinado á aquisição dum rebocador para os serviços de conservação do referido porto.

Esse emprestimo vencerá o juro de 7 % e será amortizado em trinta prestações semestrais, das quais a primeira se vencerá seis meses depois da assinatura do referido contrato. A citada Junta consignará ao pagamento do emprestimo e seus juros a importancia necessaria das suas receitas ordinarias constantes do respectivo orçamento privativo que se encontram descritas no orçamento geral do Estado ou quaisquer que venham a ser criadas a seu favor.

Na falta de pagamento dos encargos de que se trata, em tempo oportuno o Governo, pelo Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, a requisição da Caixa Geral de Depositos, determinará que das receitas cobradas pela Junta seja entregue directamente áquele organismo a quantia necessaria para satisfação do mesmo debito, podendo manter-se esse regime até satisfação integral do emprestimo.

Este numero foi visado — pela — Comissão de Censura

Major Joaquim Antonio Marques Junior

Deu ontem entrada nos quartos particulares do Hospital de S. José, o sr. major Joaquim Antonio Marques Junior, adjunto á Direcção Geral de Segurança Publica, a fim de ser submetido a uma operação.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

JAIME DO COUTO

Esteve ontem na Presidencia do Ministerio tratando de assuntos do seu distrito, o sr. Jaime do Couto, ilustre governador civil de Ponta Delgada.

Gralhas impertinentes

Na cronica que publicámos ontem sobre a ilha da Madeira algumas gralhas importantes poisaram sobre ela—Hospital dos Marinheiros em lugar de Hospital dos Marmeleiros, tromba espessa por turba espessa e outras que, decerto, o leitor viu, mas não foram notadas pela revisão que estava a meditar no problema da influencia da distração no chôco dos simpaticos passarões...

Sindicato da Imprensa Portuguesa

Na séde deste sindicato realiza-se no proximo dia 14 do corrente, pelas 21 horas, a assembleia geral extraordinaria, requerida por alguns socios.

Se não comparecer numero suficiente, fica a mesma transferida para o dia 21, á mesma hora

sitante ás vezes, progressiva afinal, a descoberta do panorama grandioso.

E chega, por fim, o sol - despertador das côres e da vida. Apagam-se as luzes do Funchal. A' minha direita, as *Desertas* são blócos de oiro fôsco emergindo dum mar verde - azul.

Tenho, em frente de mim, um dos mais decorativos cenários que existem. Casas e jardins, macissos de arvoredo, alacridades floridas, polvilham o anfiteatro limitado pelas serras. Gargantas fundas de vales separam altas montanhas hirtas e fulvas. Veios de água clara descem, na anunciação loira da manhã, através das verduras e das rochas.

E' a minha primeira visão da Madeira. Da terra, partem as lanchas que nos trazem os emissários da Ilha — membros da comissão das festas, do Sindicato da Imprensa, autoridades, alguns amigos já conhecidos, alguns amigos ainda desconhecidos. Amanhã me referirei aos seus nomes. Por hoje, apenas este quadro de emoção deslumbrada, a iniciação dos meus olhos na paisagem madeirense, a revelação daquela que, melhor que nenhuma, Pierre Benoit poderia chamar a *Ilha Verde*.

Na primeira visão, de resto, a Madeira deixou-me tonto, exausto, vencido. Que maior festa poderá ainda oferecer-me esta terra extraordinária que é uma festa permanente de luz e de beleza?!...

JOÃO AMEAL

Uma determinação

que atende ás exigencias do consumo do azeite

Pela pasta do Comercio, Industria e Agricultura vai ser publicado o seguinte decreto:

«Considerando que, para o azeite da colheita de 1931, foi elevado a 5º o limite de acidez e que a diminuta produção do azeite da actual colheita torna necessario que o excedente da colheita anterior faça face ás exigencias do consumo durante o ano de 1933;

Hei por bem decretar, para valer como lei o seguinte:

Artigo unico — E' mantido para o azeite, por todo o ano de 1933, o limite de 5 graus de acidez computado em acido oleico, estabelecido pelo decreto n.º 20.682, de 28 de Dezembro de 1931».

MARINHA

Foi exonerado de director do posto rádio - telegráfico do Gravato, capitão - tenente sr. Pereira da Fonseca, e nomeado para o substituir o 1.º tenente sr. Samuel Vieira.

—— Foi nomeada uma comissão composta do capitão de fragata médico sr. dr. José Coelho de Montalvão, capitão - tenente médico sr. dr. Manso Preto, e 1.º tenente farmaceutico sr. Carlos Coutinho, a fim de rever e actualizar o formulário de medicamentos para uso do serviço de Armada de maneira a acompanhar tanto quanto possível a evolução dos processos terapeuticos para estabilização de novas formulas e produtos farmaceuticos.

—— Igualmente foi nomeada uma comissão a fim de actualizar o formulário dietectico do Arsenal da Marinha em conformidade com as modernas indicações da dietectica geral e variedade nosográfica, composta do capitão de fragata médico sr. dr. Coelho Montalvão, capitão - tenente médico sr. dr. João Teodomiro Miranda e 1.º tenente médico sr. dr. Morais Sarmento.

Um quadro de miseria

que merece a caridade dos nossos leitores

Uma pobre mulher, cujo nome e morada arquivamos, tem o marido doente, desempregado há bastantes meses, e cinco filhos, a mais velha das quais com 11 anos, para sustentar.

Como as suas dificuldades não bastassem, caiu agora á cama com o nascimento de mais uma criança.

Imagine-se o viver desta pobre criatura!

Pede-nos ela para intercedermos junto das nossas leitoras a fim de a favorecerem com a esmola de algumas roupas velhas, para agasalhar aqueles inocentes, inclusivé a recem-nascida.

Quem não ouvirá este apêlo?

As dádivas poderão ser entregues na Administração deste jornal.

Secção Radio

DIA 10

As emissões pràticamente audiveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional—261 m.—1.148 kc. —65 kw. Turim — 273 m.—1096 kc.— 20 kw. Estrasburgo — 345 m.—869 kc. 8,5 kw. Bordeus — 304 m. — 986 kc. — 17 kw. Barcelona — 348 m. — 860 kc. — 8 kw.

Londres regional — 356 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 779 kc. — 8 kw. — Suiça Italiana — 403 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 21 h., orquestra sinfónica da B. B. C., regida por Sir Henry Wood, com o concurso de Maggie Teyte, soprano; Arthur de Greef, piano. Ouverture de «Casamento do Figaro», de Mozart. «L'Enfant Prodigue», de Debussy. Concerto, de Grieg.

A's 22 h., cantos de Gipsy, de Brahms.

A's 22,35 h., musica de baile.

TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 19,30 h., «Rosa de Stambul», opereta em três actos, de Falla.

Jornal radiado.

BARI, ás 19.30 h., concerto regido por Biagio Grinaldi. 1.ª parte: coral. 2.ª parte: orquestra.

BORDEUS — LAFAYETTE, ás 19,40 h., concerto de variedades.

A's 20,30 h., «Le Roi d'Ys», ópera em três actos, de Lalo.

PARIS, ás 20,30 h., musica oceanica: «Quadros maritimos», de Lazzari. «Sur la mer lointaine», de Moreau. «Sinfonia oceanica», de Rubenstein. «Mar calmo, viagem próspera», de Beethoven.

ESTRASBURGO, ás 18,30 h., concerto de orquestra, regido por Maurice de Villers. Ouverture, de Bach. Suite de «Les Eyrinies», de Massenet. «La Rondine», de Puccini. «Sansão e Dalila», de Saint Saens. «Dansa persa», de Guiraud.

A's 20,30 h., «Le Roi d'Ys», de Lalo.

BARCELONA, ás 20 h., concerto.

A's 21,10 h., parte de uma ópera, retransmitida do Gran Teatro del Liceo.

ARGEL, ás 20 h., musica de camara. Solo de violino: «Schacone», de Bach. Preludio fuga, de Kaminsky.

A's 21,15 h., concerto de musica oriental.

A's 21,50 h., noticiário

TOLOSA, ás 20 h., musica de ópera. Arias de: «A Judia», de Halévy. «Siegfried», de Wagner, e «Sansão e Dalila», de Saint Saens.

A's 20,15 h., musicas de orgão.

A's 20,30 h., canções.

A's 20,45 h., solos de accordeon.

A's 21 h., trechos de «Palhaços», de Leoncavallo.

A's 22,30 h., concerto.

SOTTENS — SUIÇA ITALIANA, ás 19 h., musica de camara, pela orquestra da estação.

ROMA, ás 19,45 h., recital de violino por Arrigo Serrato. Oitava sonata para violino e piano, de Beethoven.

A's 20,20 h., «La Delicia sul ventaglio», comédia em um acto, de Eugénio Petego.

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H.

A's 21,30 h., C. T. 1 G. L.

Em 31,25 m., ás 22 h., C. T. 1 A A.

ESTAÇÕES DE EXTRA - CURTAS

* Império	31,50 m. —	49,60 m.
Rio de Janeiro, PREB		31,58 m.
Schenectady, W2XAF		31,48 m.
* Zeesen, DJA		31,38 m.
C. T. 1 A A		31,25 m.
Pontoise-Rádio Colonial,		25,60 m.
Pittsburg East, W9XAA		25,25 m.
* Roma, 2RO		25,4 m.
Schenectady, W2XAD		19,56 m.

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

CLINICA DO
Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de
PENNSYLVANNIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES
Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º
LISBOA
Telefone N. 7880
Especial para classes menos abastadas

Cirurgião-Dentista
J. A. Fernandes
R. da Bela Vista (á Lapa), 8, 1.º
Aplicação de dentaduras artificiais em todos os sistemas - Tratamento das crianças no periodo da dentição - Operações sem dôr
Tel. N. 3153

MELHORAMENTOS RURAIS

A conclusão dos edificios escolares para o ensino primario tem continuado a merecer a atenção do sr. ministro das Obras Publicas. Damos hoje a publico uma extensa relação de escolas dotadas com a comparticipação do Estado, cujos processos foram apresentados á assinatura ministerial pelo director geral dos Edificios e Monumentos Nacionais que, por si e pelo pessoal da sua direcção geral, superintende na elaboração de projectos, orientação tecnica e fiscalização das obras.

Do regime de comparticipação continua o País a fruir os melhores resultados, sendo de toda a justiça salientar a acção das autoridades administrativas que têm sabido conciliar os interesses locais com o auxilio que lhes é oferecido pelo Poder Central. E' de assinalar a acção que, neste aspecto das suas funções administrativas, têm desenvolvido os srs. governadores civis de Leiria e Santarem.

A referida relação é a que se segue:

Figueiró dos Vinhos, conclusões: Funtão Fundeiro e Arêga, 10.000$ e reparações; Bairrão, 800$, Campelo, 1.500$; Figueiró dos Vinhos, 1.750$; Casal de Santo Antonio das Bairradas, 750$; Ana de Aviz, 1.400$ e Vilas de Pedro, 750; Pombal, conclusão: Andrés, 5.000$; Ancião, conclusões: Pedra do Ouro, 2.539$50; Pereiro de Baixo, 2.500$ e Serra do Mouro, 2.539$50; Bombarral, conclusões: Delgada, 11.500$ e Azambujeira dos Carros, 6.000$; Batalha, conclusões: Alcanadas, 5.000$ e Reguengo do Fetal, 22.500$, Voúzela, construção: Carvalhal de Vermilhas, 7.500$; Lisboa, construção: Povoa da Galega, 39.000$; Marvão, conclusões: Portagem, 5.000$; Porto da Espada, 7.500$ e Santo Antonio das Areias, 25.000$; Oliveira do Hospital: conclusão: Lagares da Beira, 20.000$; Lousã, construção: Serpins, 10.000$; Albergaria-a-Velha, construção: Fressos, 24.000$; Sabugal, conclusão: Bismula, 12.000$; Abrantes, conclusões: Mouriscas, 25.000$ e Bemposta, 15.000; Mação, conclusões: Oliveira, 7.500$; Mação, 50.000$; Ortiga, 25.000$ e Panascoso, 2.500$; Barquinha, conclusões: Pedreira, 12.500$ e Chão de Maçãs, 4.000$; Ferreira do Zezere, conclusão: Carril, 6.000$; Anadia, reparação: Tamengos, 9.400$; Odemira, construção: Aldeia das Amoreiras, 5.000$; e Alijó, construção: 60.000$.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Leonie Faisan Leite da Silva

Na sua residencia na avenida Praia da Vitoria, 14, faleceu a sr.ª D. Leonie Faisan Leite da Silva, 85 anos, viuva, natural de Paris.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se hoje ás 13 horas para jazigo no cemiterio de Benfica.

D. Elisa Dias de Araujo Regalo

Faleceu ontem na sua residencia na avenida 5 de Outubro, 194 r/c, a sr.ª D. Elisa Dias de Araujo Regalo, 42 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Jorge Belmiro de Araujo Regalo gerente comercial.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se hoje ás 13 horas, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

D. Maria da Graça Gomes

Na casa da sua residencia faleceu ontem a sr.ª D. Maria da Graça Gomes, de 79 anos.

O funeral realiza-se hoje pelas 16 horas, da rua dos Anjos 102, 1.º, para o cemiterio Oriental.

Padre Antonio André de Lima

ESPINHO, 9 — No sabado fomos surpreendidos pela triste noticia do falecimento do rev. P.e Antonio Antonio André de Lima, que desde 1905, vinha paroquiando a vizinha freguesia de Esmoriz.

Embora o soubessemos doente já há bastante tempo, nada fazia prever o seu desenlace neste momento.

Amicissimo da sua terra natal, (Espinho) antes de pastoriar Esmoriz tinha exercido egual cargo em Guetim, S. Felix da Marinha e Oliveira do Douro.

De um caracter firme, extremamente bondoso, tinha numerosos amigos em todas as camadas sociais.

Em Esmoriz foi sempre um defensor da anexação daquela freguesia ao nosso concelho aspiração que, apesar de ser vontade unanime daquele povo ele desapareceu sem contudo a ver realizada.

No seu funeral que hoje se realizou da sua residencia para o Cemiterio de Esmoriz, incorporaram-se os Bombeiros Voluntarios de Esmoriz, Congregação das Filhas de Maria e crianças da escola masculina sob a direcção do professor oficial.

Entre o clero, largamante representado, pudémos tomar nota do rev. vigario P.e Manuel Vieira, abades de Guetim, Paramos, Silvalde, Oleiros, Paços de Brandão; Espinho: rev. Joaquim Teixeira Amaral, abades de Lamas, Maceda, Rianeão, Cortegaça; coajuctor de Esmoriz, P.e Antonio Garção de Espinho, P.e Carvalho de Ovar, P.e Manuel Sá, Albergaria, etc.

O *Diário da Manhã* apresenta as suas condolencias á familia enlutada. —C.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: da sr.ª D. Maria da Conceição, ás 14, do hospital de Arroios; da sr.ª D. Deolinda de Jesus, ás 12,30, e da sr.ª D. Lidia Nunes Faria, ás 14, do hospital do Rego; da sr. D. Georgina da Silva Freitas, ás 15, da avenida Elias Garcia 53, r/c; do sr. Carlos Duarte Augusto, ás 15, da travessa das Amoreiras, 6, r/c; do sr. Francisco Correia, ás 14, do hospital de S. José.

TOMAR, 6.—Realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Alice Pereira, de 24 anos, solteira, filha do sr. capitão reformado Alfredo Pereira. Saiu da sua residencia para a igreja de S. Francisco embarcando amanhã, em camara ardente para Coimbra.—C.

CRONICA DE LISBOA

UM BURLÃO — Ontem, deu entrada nos calabouços do Torel, José Pinto Ferreira, residente na travessa da Arrochela n.º 31, acusado de ter encomendado a um gravador, um carimbo com o sêlo em branco das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

O Pinto pretendia falsificar vários recibos daquela Companhia.

MOVIMENTO DE PRESOS — Deu entrada na Cadeia do Limoeiro, ficando á ordem do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, pelo crime de arma proibida, o preso Serafim Duarte, solteiro, de 22 anos, pintor, natural de Loures, filho de Julio Duarte e de Maria Guiomar.

—— Deu entrada na mesma Cadeia, vindo da Penitenciária de Lisboa, a fim de aguardar embarque para degredo, o preso Aleixo Morgado, casado, de 29 anos, padeiro, natural da Covilhã, filho de Manuel Morgado e de Maria da Conceição.

ACUSAÇÃO SEM FUNDAMENTO — Pelas investigações a que o agente Baptista procedeu, acêrca de um roubo no valor de 2.500 escudos, feito num estabelecimento na rua da Prata, foi posta em liberdade, por nada se ter provado, Lucinda de Assunção Vasques, residente na rua João do Outeiro n.º 10, caso que o «Diário da Manhã» noticiou.

QUEIMADO COM AGUA A FERVER — Muito queimado por todo o corpo recolheu ao Hospital de S. José, Carlos Tavares, de 11 anos, que na sua residencia, rua Maria Pia, 358, foi atingido com água fervente.

EMPREGADO INFIEL — Queixou-se á Policia, Augusto de Castro, de 49 anos, residente na rua da Era n.º 19 - 2.º, contra o seu empregado Adriano Pimenta da Gama, de 26 anos, residente na referida morada, por lhe ter confiado uma cobrança de 7 contos, tendo o mesmo desaparecido levando a importancia de 300 escudos que conseguiu receber.

UM CASO A AVERIGUAR — Apresentou queixa á P. S. P. Alice Fernandes, de 28 anos, residente no Bêco dos Frois n.º 3, contra Antonio Correia, «chauffeur», morador na travessa do Meio, 8 - 3.º, por no dia 17 de Agosto ultimo ter atropelado mortalmente o seu marido e, tendo-se comprometido a pagar todas as despesas do funeral, recusou-se agora a fazê-lo, insultando a queixosa quando lhe vai pedir o dinheiro.

MORTE SUBITA — Faleceu momentos depois de entrar no Banco do Hospital de S. José, João Nunes, de 29 anos, rua Silva Carvalho, 86, que na via publica foi acometido subitamente de doença.

Á PROCURA DE UMA MALA — O agente José Lopes, da P. I. C., está tratando de descobrir uma mala que continha um cordão e um relógio de ouro, que foi furtada ao sr. coronel Carlos Alberto Viçoso May, residente na rua Rodrigo da Fonseca n.º 18.

SOMA... E SEGUE — Ontem o sr. Antonio Correia, residente na rua Gil Vicente n.º 29, queixou-se á P. I. C. de que os gatunos lhe furtaram uma corrente de ouro e uma bolsa de prata.

QUEDA — Por ter dado uma queda, fracturando uma perna, recolheu ao Hospital de S. José, Margarida Cruz, de 84 anos, residente na rua das Flores, ao Castelo, 5.

—— Recolheu ao Hospital de S. José, Matias Venancio, de 58 anos, ajudante de «chauffeur», que deu uma queda.

DA JANELA Á RUA — Deu entrada no Hospital de D. Estefania, Guilhermina da Conceição, de 38 anos, residente na Charneca de S. Bartolomeu, Lumiar, que caiu da janela da sua residencia á rua, fracturando uma perna.

NOTAS FALSAS — Nos calabouços do Torel deram ontem entrada José Gonçalves Cabanita e Ricardo Rodrigues, que foram presos em Albufeira, pelos agentes Seixas e Vasconcelos.

Os presos são acusados de estar implicados numa venda de notas falsas, conforme temos noticiado.

O agente Eloy averiguou que o comerciante Sebastião Coelho, de Boliqueime, foi vítima dos referidos individuos.

Os presos declararam que também foram vítimas, ficando sem a quantia de 17 mil escudos.

As investigações continuam.

ATROPELAMENTO MORTAL — Na rua Augusta foi atropelada por um automóvel uma mulher que aparenta ter 60 anos, cuja identidade se desconhece.

Conduzida ao Banco do Hospital de S. José faleceu horas depois de ali dar entrada.

AGRESSÃO Á AUTORIDADE — Foi preso Constantino Duarte, de 29 anos, natural de Mangualde, residente na rua de S. Joaquim, 10 - 2.º, que na Avenida Presidente Wilson andava de navalha em punho ameaçando os transeuntes. Quando foi intimado por um guarda a acompanhá-lo á esquadra, agrediu-o.

POR FURTAR UMA COLCHA — Foi preso Manuel Moreira, de 33 anos, funileiro, natural de Lisboa e residente na travessa do Guarda Joias, 8, pátio, por ter furtado uma colcha de seda no valor de 300$00 a Mariana dos Reis Timoteo, moradora na rua Aliança Operária n.º 26, a qual lhe foi apreendida.

PORTAS DE RODAM
O melhor AZEITE EXTRA em bilhas seladas
Exija-o ao seu fornecedor
Depositarios
Rodrigues (Irmãos) & C.ª
R. Bacalhoeiros, 88-94
Telefone 2 0504

Pautas aduaneiras das Colonias

Pelos respectivos governadores das nossas colonias vão ser revistas as actuais pautas aduaneiras, a fim de serem introduzidas as alterações que julgarem convenientes, as quais, depois de aprovadas pelos Conselhos de Governo das mesmas colonias, serão enviadas ao Ministerio das Colonias a fim de serem presentes ao Conselho Superior das Colonias e em ultima instancia serão apreciadas pelo sr. ministro das Colonias.

Companhia de Seguros Commercio e Industria
SEGUROS DE INCENDIO

Exportadores para as Colonias

Os exportadores para as nossas colonias telegrafaram ao sr. ministro da Marinha, pedindo a sua interferencia no sentido de não ser aceite a resolução do Conselho Arbitral das Companhias de Navegação, para serem pagos os fretes na ocasião do embarque dos generos a exportar.

Companhia de Seguros Commercio e Industria
SEGUROS MARITIMOS

TELEFONE 489
AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

Funerais e Trasladações
Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7623
Serviço permanente

LISBOA DE TEMPOS IDOS

No miradouro de Santa Luzia

Ruinas duma capela historica—Sepulturas de gente ilustre—O que é e o que poderia ser a pequena igreja de S. Braz e Santa Luzia —Referencias ao Museu Nun'Alvares

Quasi em pleno coração de Lisboa antiga, a curta distancia do Castelo de S. Jorge, onde Martim Moniz se imortalizou, e do campo de S. Vicente de Fora, arraial dos soldados do Rei Conquistador, existe um edificio, meio abandonado, de curioso passado historico, que a maioria já esqueceu e cuja ligeira evocação cabe bem nesta cronica.

Em redor desse edificio alastra-se presentemente um recinto ajardinado, que de Santa Luzia, olhando a Baixa arcaica, herdou o nome piedoso. Aqui o publico, sobre comodos assentos de pedra, disfruta serenamente o panorama das vielas de Alfama, onde o ebrio ainda descanta cantigas abastardadas; em lugar de honra, no centro deste largo, o busto pequeno do grande investigador que se chamou Castilho, parece cingir amorosamente, num abraço completo, o fulcro dessa Lisboa longinqua que ele. como ninguem, soube descrever.

O edificio em referencia tem um elogio, curto mas glorioso.

Ignora-se-lhe a fundação, perdida na bruma dos tempos. Sabe-se, no entanto, que era uma igreja pertença da Ordem de Malta, aí por epocas de Afonso 3.º, servindo de sepultura a pessoas de sangue real e grande nobreza, como Fernando Afonso e Gil Afonso, filhos bastardos do Bolonhês. O orago primitivo era S. Braz, passando mais tarde a ter o de Santa Luzia, não se conhecem bem os motivos.

Após o encerramento da pequenina igreja, passaram as imagens dos dois santos, de muita devoção em Lisboa— Santa Luzia é considerada advogada ou protectora da vista—para o vizinho templo de Sant'Iago. a dois passos dali, com basta frequencia de fieis, que ainda hoje é notavel.

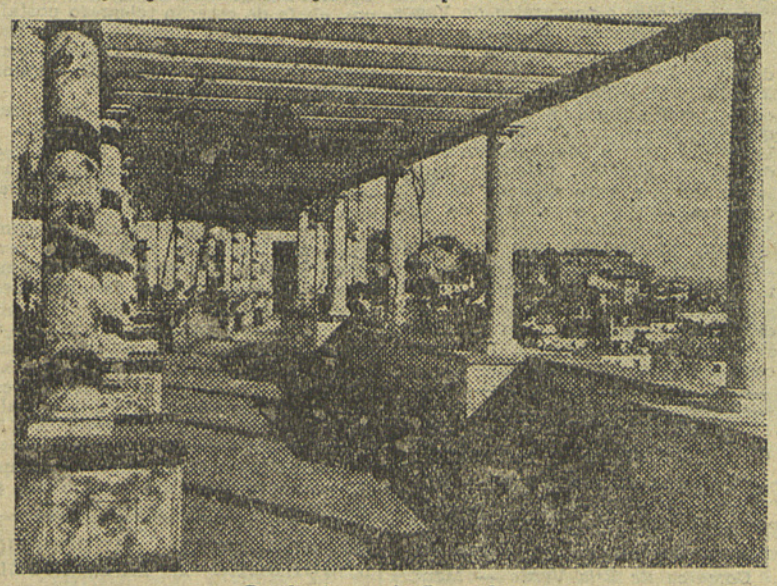
Uma vez suspenso o culto, deu-se á velha capela um destino prosaico: passou a ser uma dependencia do Ministerio das Finanças, arquivo ou coisa equivalente de papeis e livros da Direcção Geral da Fazenda Publica. Isto ha já largos anos, num esquecimento lamentavel do seu passado, enquanto a acção das intemperies mais e mais vai assinalando esse esquecimento e essa incuria.

Quem diz, ao passar frente ao elegante miradouro de Santa Luzia, de afinado recorte moderno, que as paredes enegrecidas daquele quasi casebre conservam talvez, dispersas, ossadas de ilustres portugueses?

Recentissimamente, a Junta de Freguesia de Sant'Iago, solicitou do Ministerio das Finanças a cedencia do edificio para sua séde.

Ora, julgamos caber aqui uma pregunta, sem ferir as susceptibilidades da aludida Junta de Freguesia, por quem testemunhamos a maior consideração, e que decerto não no-la leva a mal, atendendo ao objectivo em vista:

—Não poderia alvitrar-se para a extinta igreja de S. Braz e Santa Luzia, outra função que melhor se ajustasse ao seu interessante passado historico, á margem das ocupações meramente burocraticas?



O miradouro de Santa Luzia

Lembro-me, por exemplo, de que já existe um Museu consagrado a reliquias e outros curiosos objectos que têm por fim, intensificando-lhe o culto —tarefa dificil!— ao menos aproximar mais de nós, tão erradios andamos, a nobilissima figura de Nun'Alvares.

Actua esse Museu numa das muitas dependencias de S. Vicente, exactamente a que hoje serve de abrigo aos restos mortais do ex-rei D. Manuel, enquanto se não resolve a sua definitiva deslocação. Devem fazer parte dessa interessante colecção, ainda por organizar, livros, manuscritos, medalhas, quadros, tudo quanto fale do heroi de Aljubarrota, e do penitente do Carmo.

Todavia, ainda que a cedencia para tal fim da sala de S. Vicente seja, na verdade, um grande passo dado, para o inicio daquelas facilidades oficiais por que os condestabrianos e a alma do País justamente suspiram—e muito ha a louvar o oportuno gesto do sr. dr. Almeida Eusebio, quando ministro da Justiça—todavia cuido que o Museu Nun'Alvares, investido duma notavel importancia futura, ficaria melhor na velha igreja do miradouro de Santa Luzia, uma vez iniciadas e concluidas as obras que o arruinado edificio reclama.

Não valerá pena pensar neste alvitre um pouco a serio? O Museu Nun'Alvares é uma afirmação que se impõe e é mister concretizar a valer. Pois bem. Pensemos numa sede definitiva.

Quasi nada fala ao povo de Lisboa da tão esquecida memoria do santo carmelita! Nem um monumento, um busto, sequer, em sitio bem visivel da capital!

E ali, no pequeno mas historico pardieiro do miradouro, modernizado pela estetica actual, com o que não seria preciso consumir muitos milhares de escudos, essa futura casa de Nun'Alvares, patenteada gratuitamente ao publico, talvez operasse aquele milagre do rejuvenescimento do seu culto, sobre todos os discursos, decretos e poemas deste Mundo!

Mais uma palida ideia que fica, alinhavada a correr, na febre da pena registradora deste pensamento. E, como dissemos no artigo anterior, pedimos venia para chamar á meia treva do alvitre exposto, a luminosa atenção dos organismos oficiais.

ZUZARTE DE MENDONÇA (FILHO)

A creação da marca «Estremadura»

causou o mais justificado regosijo em toda a região

No gabinete do sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, sr. engenheiro Sebastião Ramires, foram recebidos os seguintes telegramas:

«ALMEIRIM, 9—Quinzenario regionalista *O Vale do Tejo*, felicita V. Ex.ª decreto criação marca Estremadura e pede imediata publicação.—Conceição André, director.»

«ALMEIRIM, 9—Felicito e agradeço V. Ex.ª pelo altissimo favor prestado ao sul e aguardo a publicação imediata no *Diario do Governo*.—Guilherme Gonçalves.»

«ALMEIRIM, 9—Camara Municipal Almeirim apresenta V. Ex.ª sinceros agradecimentos promulgação decreto vinhos Estremadura que conforme pedido feito nosso oficio vinte nove Novembro representa mais antiga aspiração desta região.—Presidente, Guilherme Godinho.»

TORRES VEDRAS, 9—Associação Comercial Torres Vedras tomando conhecimento publicação decreto criando marca vinhos Estremadura agradece com seus cumprimentos a V. Ex.ª esta justa e valiosa protecção á viticula sul.—Presidente, Joaquim Custodio Rodrigues.»

«TORRES VEDRAS, 8—Comissão concelhia União Nacional Torres Vedras felicita V. Ex.ª decreto vinhos licorosos marca Estremadura pedindo sua urgente publicação esperando da alta competencia e patriotismo de V. Ex.ª salvação viticultura nacional.—Dr. João Bastos.»

«ALPIARÇA, 9—Viticultores Alpiarça saudam e agradecem V. Ex.ª publicação decreto criando marca vinhos Estremadura.—José Rodrigues da Silva.»

ALPIARÇA, 9.—A comissão administrativa Camara Municipal Alpiarça, sauda v. ex.ª por ter reconhecido nossos direitos marca vinho licoroso Estremadura esperando publicação consorcio regulamentação plantio apresentado pela comissão eleita em Torres Vedras—O Vice-Presidente *Eduardo Maria de Freitas*».

ARRUDA DOS VINHOS, 9.—«Em nome dos vinicultores concelho Arruda dos Vinhos venho pedir a v. ex.ª se digne mandar publicar com a maxima urgencia decreto da criação da marca vinhos Estremadura—Pela comissão, *Augusto Vaz Monteiro*».

CORUCHE, 9.—Camara Municipal Coruche em seu nome e de todos viticultores deste concelho muito reconhecidos agradecem v. ex.ª publicação decreto dando marca vinhos Estremadura, ficando assim bem vincada pelo Governo Ditadura mais este acto de grande justiça—Presidente, *João Lopes de Carvalho Junior*».

SANTAREM, 9.—«Saudo v. ex.ª pelo altissimo serviço prestado á viticultura do sul—*Vasco Santo de Andrade*».

SANTAREM, 9.—«Felicitando v. ex.ª criação vinho Estremadura, peço respeitosamente publicação imediata decreto respectivo — *Alfredo Cesar Henriques*».

ALPIARÇA, 9.—«Tenho a honra de felicitar v. ex.ª pela publicação decreto vinhos marca Estremadura—*Manuel Paciencia Gaspar*».

ALPIARÇA, 9. — «Felicito v. ex.ª pelo decreto garante genuinidade vinhos Estremadura diploma que merece unanime apoio viticultura região — João Coutinho Rama».

CADAVAL, 9. — «União Nacional Cadaval felicita v. ex.ª publicação decreto vinhos Estremadura—Presidente Siopa».

ARRUDA DOS VINHOS, 9.—«Camara Municipal Arruda dos Vinhos felicita e agradece a v. ex.ª publicação decreto vinhos licorosos do sul crente que é uma das varias soluções que nosso problema viticola exige— Presidente Antonio José Alves Junior».

UNIÃO NACIONAL

Comissão distrital de Ponta-Delgada

Após a sua primeira sessão depois da posse da Comissão Central, a Comissão Distrital de Ponta Delgada enviou ao sr. dr. Albino dos Reis, ilustre titular da pasta do Interior e vice-presidente da Comissão Central, o seguinte oficio:

Ex.mos Colegas: Reunindo-nos hoje pela primeira vez depois da posse de nova Comissão Central da União Nacional, da presidencia do eminente estadista Ex.mo Sr. Doutor Oliveira Salazar, entendo do nosso dever endereçar a sua ex.ª e á ilustre Comissão da sua digna presidencia, as saudações desta Comissão Distrital, significando-lhe a nossa concordancia com o exposto no eloquente e sensacional discurso proferido no acto de posse em que, com superior e singular competencia, se focaram os principais problemas que interessam á vida politica do País, desvendando á sua ansia de Ordem e Progresso os principios doutrinarios do Estado Novo, em que podem cooperar todos os portugueses e preconizando os meios sensatos para a resolução dos mais importantes assuntos que interessam á Nação. Nesse discurso memorável analisam-se, serena e dignamente, as bases das diversas formas do pensamento politico Nacional, expõe-se a necessidade de pôr de parte o espirito partidario e apela-se para a cooperação de todos na cruzada patriotica que agora se inicia em principios politicos abertos, com o objectivo unico do engrandecimento de Portugal. Estas e outras considerações oportunas e dignas do alto espirito que as concebeu e desassombradamente trouxe a publico, merecem o aplauso da grande maioria da Nação e da maior parte da população distrital que, sendo bem Portuguesa, se compraz sempre em constatar as tentativas e os empreendimentos decisivos para maior engrandecimento da Mãe Pátria. Por esta ultima razão, e porque servir o interesse publico do Distrito é uma das mais poderosas razões que nos aconselha a manter-nos neste posto, onde procuraremos atender ao bem comum, entendo tambem do nosso dever ser-mos os interpretes, junto daquela Comissão Central, das suas aspirações justas e legitimas. Nesta ordem de ideias sou de parecer que se deve pedir á Comissão Central que seja a advogada dos desejos e aspirações da população michaelense, junto das estações superiores, apoiando as pretensões que lhes forem apresentadas pela Autoridade Superior do Distrito, pelos corpos e corporações administrativas locais e pelas entidades particulares que pugnarem pela resolução dos mais importantes problemas regionais, especialmente pelos que dizem respeito á crise do desempego, á assistencia, instrução, saneamento e higiene distritais. E ainda porque, o ilustre Presidente do Ministerio, não só no discurso que pronunciou na posse da Comissão Central como nas sensacionais entrevistas que acaba de conceder á Imprensa, entende, como nós, serenamente confiante na obra patriotica que vem realizando, que todos os Portugueses de boa vontade devem irmanar-se sob este pensamento elevado, espero a aprovação dos meus Ex.mos Colegas nesta Comissão, para as propostas que vou fazer em que, depois de rendermos o preito da nossa admiração e respeito ao Exército e a todos aqueles que se têm empenhado na defesa da Ordem, em homenagem aos principios da disciplina e da autoridade, se solicite do Governo da Ditadura a reintegração dos filhos desta Terra que, num momento infeliz, foram induzidos pelos agentes da desordem e se encontram em dificeis circunstancias por motivo de um acto irreflectido, gesto generoso que será não só abençoado por eles e suas familias, como lial e nobremente aplaudido por todos os amigos da Ordem e da situação e pela população distrital. Tenho, portanto, a honra de apresentar á aprovação de V. Ex.as o seguinte:

1.º Que se envie á Comissão Central as saudações desta Comissão e a afirmação da sua lial cooperação;

2.º Que se solicite da mesma Comissão a sua interferencia na defesa dos interesses publicos deste Distrito;

3.º Que se oficie aos Ex.mos Srs. Presidente do Ministerio, Ministro do Interior, Ministro da Guerra e Ministro das Obras Publicas e Comunicações solicitando a reintegração das pessoas deste Distrito que tomaram parte nos acontecimentos revolucionarios de 8 de Abril de 1931.

Ponta Delgada, 28 de Dezembro de 1932. (ass.) *Clemente Pereira da Costa.*

DISTRITO DA GUARDA

Constituição de novas comissões

Por iniciativa do sr. governador civil da Guarda foram submetidas á approvação superior as seguintes comissões da União Nacional:

Comissão Distrital da Guarda: — Efectivos: Manuel Teles de Vasconcelos, engenheiro agronomo, Guarda; dr. Carlos Alberto Marques, professor do liceu, Guarda; dr. Ricardo Soares Machado, medico e proprietario, Figueira de Castelo Rodrigo; dr. Carlos Alberto de Oliveira Frazão, advogado e oficial do registo civil, Sabugal; dr. Carlos Augusto Lopes de Melo, medico e proprietario, Seia; Antonio Rodrigues Frade, industrial Gouveia; coronel Manuel Augusto Ferreira Lima da Veiga, oficial reformado e proprietaris, Pinhel; dr. Francisco José Mateus, medico, Meda; dr. José Crespo, empregado publico e proprietario, Celorico da Beira.

Substitutos: dr. Antonio Joaquim Simões de Carvalho, advogado e proprietario, Almeida; dr. Fernando de Matos Pinto Garcez, notario e proprietario, Trancoso; dr. Manfredo Cesar Branco, advogado e oficial do registo civil, Vila Nova de Foscoa; Antonio de Almeida Araujo Gomes, proprietario, Aguiar da Beira; Luiz Leitão Cravino, proprietario, Manteigas; Francisco da Costa Lima, capitalista, Trancoso; dr. Antonio Cardoso do Amaral, advogado, Fornos de Algodres.

Comissão Municipal da Guarda: — Efectivos: dr. Manuel Bento de Figueiredo, medico e proprietario; dr. Agostinho de Almeida Escada, professor; Francisco Patricio Balsemão, industrial; dr. José Pereira da Silva, medico; tenente Licurgo Antonio de Pina, oficial do Exercito; Alberto Antonio Manso, comerciante; José Nunes Viana de Sousa, proprietario, tenente Roberto Pereira da Fonseca, oficial do Exercito.

Substitutos: Capitão Abel Antunes Teixeira, oficial do Exercito; Antonio Gonçalves, comerciante; Manuel Teles Rato, comerciante; Francisco de Figueiredo Sucena, comerciante; Fausto Cardoso Lucas, industrial.

Comissão Municipal de Celorico da Beira: Efectivos, dr. Antonio Gomes de Pina, notario; D. José Osorio Cabral de alarcão, proprietario e advogado; dr. Augusto Lopes Furtado, medico; José Joaquim Borges, proprietario; Carlos Augusto Monteiro Osorio, comerciante; Jaime Albuquerque Andrade, empregado publico, Leopoldo Ribeiro de Almeida, proprietario; padre Manuel Tavares Ferreira, proprietario, Antonio José Gomes, comerciante. Substitutos: Francisco Alexandre, professor; Antonio Saraiva de Figueiredo, proprietario; José Lopes de Almeida, proprietario; Francisco de Abreu Castelo Branco, proprietario; José Augusto da Fonseca, proprietario.

—Tambem por intermedio do sr. governador civil da Guarda, deram a sua adesão á União Nacional, os srs. dr. Afonso Augusto Duarte, medico; dr. José Pereira da Silva, medico; dr. Agostinho de Almeida Escada, professor; Antonio Baptista Monteiro, Lucas Baltazar, José Joaquim Gonçalves, João Pereira Fastio, Joaquim Lourenço de Almeida, da Bendada, João Martins Ramalho, de Forcalhos, João de Matos de Aldeia Velha; Manuel Leal Junior, professor, da Nave; Mario Pinto de Andrade, medico, de Celorico da Beira; capitão reformado João Marques, proprietario, da Guarda; dr. José Caetano de Campos Veiga, advogado, de Vila Nova de Foscôa; Manuel Teles Rato, Francisco de Figueiredo Pereira, Antonio Gonçalves e Fausto Cardoso Lucas, comerciantes; e Luiz Pissarra Pimentel, empregado comercial.

INFORMAÇÕES

O sr. engenheiro Cancela de Abreu, chefe de gabinete do sr. ministro da Agricultura, partiu ontem para o Cairo onde vai representar o nosso país no Congresso dos Caminhos de Ferro. Durante a sua ausencia fica desempenhando aquelas funções o sr. dr. Raul Pena e Silva.

——O Conselho Superior Técnico das Industrias reune-se no dia 12 do corrente pelas 15 horas a fim de se pronunciar sobre varios pedidos de industriais.

Industrias de rezinosos

Na Direcção Geral das Industrias deu entrada um requerimento do sr. Manuel Henriques Junior, solicitando autorização para instalar mais uma caldeira de destilação numa fabrica que possue em Pombal.

DIARIO DA PROVINCIA

GUARDA

Junta Geral do Distrito

GUARDA, 5. — A Junta Geral do Distrito, da presidencia do ilustre engenheiro sr. dr. Manuel Teles de Vasconcelos, na sua ultima reunião resolveu distribuir para melhoramentos rurais das freguesias e casas de beneficencia do distrito, os donativos seguintes:

Misericórdia da Guarda, 3.000$00; Misericórdia do Sabugal, 1.000$00; Misericórdia de Figueira de Castelo Rodrigo, 1.000$00; Misericórdia de Almeida, 1.000$00; Misericórdia de Celorico da Beira, 1.000$00; Misericórdia de Trancoso, 1.000$00; Misericórdia de Fornos d'Algodres, 1.000$00; Misericórdia de Cela, 1.000$00; Misericórdia de Pinhel, 1.000$00; Hospital de Gouveia, 5.000$00; Misericórdia de Foscôa, 1.000$00; Asilo da Infancia Desvalida da Guarda, 5.000$00; Asilo da Infancia Desvalida da Guarda, para o Natal, 400$00; Asilo Distrital de Mendicidade da Guarda, 500$00; Asilo Distrital de Mendicidade da Guarda, para o Natal, 150$00; Sopa dos Pobres da Guarda, 500$00; Sopa dos Pobres da Guarda, para o Natal, 250$00; Conferencia de S. Vicente de Paulo, Sé da Guarda, 500$00; Conferencia de S. Vicente de Paulo, Sé da Guarda, para Natal, 150$00; Conferencia da Freguesia de S. Vicente da Guarda, 500$00; Conferencia da Freguesia de S. Vicente da Guarda, para o Natal, 150$00; Agasalhos dos pobres da Guarda, 500$00; Obra de Previdencia e Formação das Criadas da Guarda, 200$00; Lactário dr. Proença, da Guarda, 1.000$00; Lactário dr. Gago da Camara, de Gouveia, 500$00; Distribuição aos pobres pelo Natal, 400$00; Comissão de Iniciativa e Turismo da Covilhã, para construção do monumento a Viriato, na Serra da Estrela, 150$00; Junta de Freguesia de Melo, do concelho de Gouveia, 1.000$00; Junta de Freguesia de Rocamundo, do concelho da Guarda, para reparação de uma escola, 750$00; Junta de Freguesia da Muxagata, do concelho de Fornos de Algodres, 500$00; Misericórdia de Fornos de Algodres, para caiação dos prédios, 500$00.

A Misericórdia de Manteigas tinha sido beneficiada com 1.000$00 na anterior sessão.

«DIARIO DA MANHÃ» — O artigo publicado há dias sob o titulo «Preparação para o ataque», assinado por H. C., foi muito apreciado e elogiado nesta cidade, porque exprime por forma inteligente e superior a verdade dos factos que dia a dia se constatam por toda a parte.

Ao que nos consta o seu autor é um novo cheio de talento e de caracter, que nos vai revelando o quanto pode uma inteligencia e uma vontade forte e firme quando postas ao serviço de uma causa justa como é a da Ditadura Nacional.

Aqui ficam os nossos justos louvores e a nossa maior admiração por tão distinto colaborador do «Diário da Manhã», e da causa nacionalista. — C.

Mouriscas

Festa de São Sebastião

MOURISCAS (ABRANTES), 5. — No próximo dia 20 realiza-se nesta freguesia a festa em honra de S. Sebastião, padroeiro desta freguesia. — C.

Niza

Despedidas

NIZA, 5. — Tiveram a gentileza de vir apresentar cumprimentos de despedida ao «Diário da Manhã», por intermédio do seu correspondente, os srs.: Mário Augusto Pios, tesoureiro da Fazenda Publica, nesta vila, e o proposto sr. José Paulo Gomes.

O sr. Pios, que conta gerais simpatias entre os nizenses, permutou o seu lugar com o tesoureiro de Vagos, por este ser natural de Niza.

Desejamos-lhe as maiores felicidades.

PARTIDAS — Partiram para Redondo o meritissimo juiz de direito naquela comarca, sr. dr. Joaquim Dias Loução, e para a Idanha-a-Nova o sr. dr. Jaime Almeida, delegado naquela comarca, e para Castelo de Vide, com sua familia, o sr. José da Graça Carita, escrivão de direito.

NOVO ASPIRANTE DE FINANÇAS — Tomou posse do lugar de aspirante de Finanças contratado, o estagiário sr. Fernando Abranches Mendes Sena Neves, que vem exercendo as funções de aspirante, há tempo, com bastante competencia. — C.

Companhia de Seguros
Commercio e Industria
Seguros de chapas de vidro

ALCOBAÇA

Inauguração da cabina telefonica na Cela

ALCOBAÇA, 6. — No lugar de Cela, deste concelho, realizou-se hoje a inauguração oficial da cabina telefónica.

Para que este melhoramento tivesse realização fez o povo uma subscrição entrando assim com uma parte da despesa a fazer, sendo a maior parte, depois, paga pelo Municipio.

Ao meio dia chegaram áquela povoação os srs.: governador civil substituto, capitão Pascoal; tenente Carlos Nunes, vice-presidente da Junta Geral do Distrito; Gaspar de Campos, chefe da estação telegrafo postal; Manuel Carolino, presidente da Camara; vogais da mesma Camara, correspondentes dos jornais «O Século» e «Diário de Noticias», etc.

Ao alto da povoação eram estas entidades esperadas por muito povo pela banda de Cela, que fez ouvir o hino da «Maria da Fonte» ao mesmo tempo que era vitoriada a Ditadura, a comissão administrativa, etc.

A' frente dos manifestantes encontrava-se a Junta de Freguesia e rev. padre Manuel Silvestre, que apresentaram as boas vindas ás entidades acima referidas.

Posto em marcha o cortejo, á chegada do local onde se acha instalado o posto foram lançadas muitas flores por um grupo de interessantes crianças ao mesmo tempo que a multidão dava vivas ao Governo, á Ditadura, á Camara, etc.

O padre Manuel Silvestre, em nome da povoação de Cela, agradeceu a comparencia das entidades convidadas, ao mesmo tempo que teceu os maiores elogios á obra da comissão administrativa do Municipio.

A seguir o sr. governador civil substituto fez ligar o telefone para os srs. ministro das Obras Publicas e Comunicações e administrador geral dos Correios e Telegrafos a quem saudou e agradeceu o beneficio prestado.

A seguir sua ex.ª agradeceu as boas vindas que lhe tinham sido apresentadas fazendo diversas afirmações do caracter politico que entusiasmaram a assistencia.

A seguir o professor oficial sr. Leonardo Rapaz e o tenente Nunes, presidente da comissão paroquial da União Nacional naquela freguesia leram dois interessantes discursos que a assistencia premiou com bastantes aplausos.

A Junta de Freguesia e a comissão de festejos ofereceram em seguida um champanhe de honra, tendo então falado o presidente da comissão administrativa, sr. Manuel Carolino, o qual fez diversas afirmações que foram escutadas atentamente pela assistencia tendo sido muito aplaudido.

Falou, por final, o sr. governador civil.

Tomados os carros no meio do maior entusiasmo do povo, seguiu-se para Alcobaça, onde no Hotel Alcobacense foi oferecido um esplêndido almoço á Camara Municipal e governador civil, que decorreu no meio da maior animação, tendo sido saudadas vibrantemente pela assistencia as diversas afirmações do sr. governador civil substituto ao focar a acção desenvolvida pela actual comissão administrativa na defesa dos interesses de Alcobaça.

E assim acabou uma festa que veio demonstrar ao povo que passou a época das promessas para se passar á das realizações. — C.

Vila Pouca de Aguiar

Desastre

VILA POUCA DE AGUIAR, 31. — Quando há dias o empregado do Hotel Universal sr. Antonio Macieira experimentava uma espingarda esta disparou-se esfacelando-lhe um braço, pelo que teve de receber curativo no Hospital de Vila Real.

CASAMENTO — Realizou-se, ontem, o casamento do conceituado comerciante desta vila, sr. Domingos Manuel Deniz, com a sr.ª D. Altais dos Anjos Monteiro.

ACTOS DE BENEMERENCIA — Por iniciativa do Delegado do Procurador da Republica foi feita, nesta vila, uma subscrição para distribuir pelos presos da cadeia da comarca, uma ceia no dia de Natal.

TRASFERENCIAS — Depois de curta demora aqui foi transferido para o Pôrto o sr. Francisco Alves de Sá, chefe da 5.ª secção de conservação de estradas.

Santa Comba Dão

Sargento Antonio Nunes

SANTA COMBA DÃO, 2. — Em virtude das modificações que recentemente foram adoptadas no regulamento de G. N. R. foi transferido desta vila para a de Espinho o 2.º sargento sr. Antonio Nunes, que durante alguns anos prestou serviço na secção daquela Guarda nesta vila.

Estimado por quantos o conheciam graças ás suas excelentes qualidades, aliadas á mais severa disciplina, pois era elogiado pelos seus superiores e respeitado pelos seus subordinados, o 2.º sargento Nunes teve hoje, na estação do caminho de ferro, uma despedida muito afectuosa por parte de inumeras pessoas que foram á «gare» por motivo da sua retirada.

Em sua substituição encontra-se aqui, há dias, já, o sr. José Carreira, furriel. — C.

Ancas

Estradas intransitaveis

ANCAS DE ANADIA, 4. — Está quási intransitável o ramal da estrada nacional de 2.ª classe n.º 50, entre S. Mateus e Mamarrosa. Urge que o Governo da Ditadura Nacional promova a sua reconstrução imediata conforme já principiou de Malaposta a S. Mateus, para que os povos que a referida estrada serve, não fiquem privados dos meios de comunicação, sendo um factor importante para o seu desenvolvimento e economia.

Somos dos que sabemos esperar e dos que temos fé na sua realização em atenção ao que já está feito, confiando e chamando para o assunto a atenção da Junta Autonoma de Estradas.

Consta-nos que há verba para esta reconstrução mas que foi desviada, não conhecendo nem se comprendendo o motivo. — C.

Figueira da Foz

Melhoramento importante do turismo

FIGUEIRA DA FOZ, 7. — Devem ser iniciados brevemente os trabalhos para a construção completa da estrada de turismo de Buarcos até ao farol do Cabo Mondego, ficando assim ligada com a majestade imponente da Serra da Boa Viagem e com a estrada pelo norte que segue da Figueira.

E' um melhoramento importante que vem facilitar o acesso ao pitoresco local pelo sul e norte e ainda o grande e extraordinário movimento diário de visitantes que na época calmosa acorrem ao admirável lugar, profusamente arborizado e servido por uma rêde de estradas que a cortam e recortam em todos os sentidos e de onde a vista se espraia pela imensidade do mar e outros pontos, quer norte, quer poente, sul e nascente.

FESTAS ASSOCIATIVAS — Tanto a Sociedade Columbófila da Figueira como a Sociedade «Boa União» Alhadense festejam amanhã o aniversário de fundação, cujo programa de festas é cheio de atractivos.

EMPALHADEIRAS DA FABRICA DE VIDROS DA FONTELA — As operárias da oficina de empalhamento de garrafões, das Fábricas de Vidros da Fontela, numero superior a 100, que a principio se supôs tratar-se de uma gréve, foram despedidas pela respectiva gerencia daquela empresa, simplesmente porque reclamaram um melhor material para utilizarem no empalhamento e ainda por não concordarem com a nova orientação dada pela encarregada da mesma oficina, investida em tal lugar há poucos dias.

E' assim que contam as operárias constituidas em comissão.

Por outro lado, a empresa diz que foram as operárias que deram lugar ao conflito, que originou serem despedidas. Será assim?

Para bem das duas partes, bom será que se chegue a um acôrdo satisfatório de maneira a que aquela secção, uma das mais importantes do País, se normalize, pois de contrário sem uma solução amigável dentro de uma transigencia satisfatória tanto prejudica a empresa, como o pessoal, que a vem servindo de há anos a esta parte a contento dos seus gerentes.

O TEMPO — Após alguns dias de verdadeira invernia e temporal voltou o bom tempo com lindos dias de sol, notando-se, no entanto, durante as noites e manhãs, uma temperatura bastante fria.

— Com a calma do mar, todas as traineiras de pesca de sardinha se preparam para sair barra fóra, voltando assim á sua faina da pesca, aonde já não iam há muitos dias por motivo do estado alteroso do mar.

DESPORTO — Para disputa do campeonato de Portugal em «foot-ball» têm lugar amanhã dois encontros de primeiras categorias, entre os «teams» do Sporting Club Figueirense e o Caras Direitas de Buarcos, ás 13 horas, e os grupos da Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira, e o União Foot-Ball de Buarcos, ás 15 horas — C.

ARBITRADORES JUDICIAIS

Foram publicados no *Diário do Governo* de ontem mais as seguintes listas de arbitradores judiciais:

Comarca de Beja — Marcos Adriano da Silva Bentes, Mario de Magalhães de Abreu do Canto e Amorim Novais, Caetano José Ferreira, José Lucio Mendes, Camilo José Condessa, Jacinto Inácio de Melo Garrido, Duarte José Serpa, Manuel Valente Mira, Angelo Flecha Rodrigues, Joaquim Manuel Palma Ferreira Lima, Mariano Domingos Isabel, Manuel Antonio Mestre, João Ciriaco Goinhas, José Rodrigues Mourão, Narciso Coelho Pires.

Comarca de Celorico de Basto — José Pinto Sá Mesquita, Luiz Leite Cerqueira, Manuel Coelho de Moura, Bernardino Pires, Francisco Fernandes de Freitas, Artur Alves da Mota, José Teixeira, Antonio Alves, José da Cunha Leite da Costa, Avelino Pinto de Sousa, Augusto Cardoso de Magalhães, Joaquim Augusto de Oliveira, Gervásio de Oliveira Leite, Francisco Alves Monteiro, Antonio Pereira de Oliveira.

Comarca de Guimarães — Luiz Teixeira de Carvalho Junior, Manuel de Freitas Ribeiro, Antonio Esteves Pereira, Antonio Alberto Mota Prego de Faria, João Saraiva de Carvalho Brandão, Francisco da Silva Salgado, Antonio Geraldo Guimarães, João Maria Martins Sequeira Braga, Gaspar Couto, João Aires de Sousa Pereira Guimarães, Jeronimo Ribeiro de Faria, João Maria Rodrigues Martins da Costa, Antonio Alves Ribeiro Gomes de Abreu, Arnaldo Gonçalves Lima, Manuel Afonso, Clementino de Sousa, Domingos Duarte, João de Almeida Bravo, José Fernandes da Silva Correia, Antonio Eurico de Sousa Baptista.

Comarca de Oliveira de Azemeis — Joaquim José da Costa, Luiz Maria da Silva Ramos, Artur Rocha, Manuel José de Almeida, José Godinho Correia de Bastos, Antonio Marques de Pinho Seabra, Domingos Gomes da Cruz, Domingos Alves Pereira da Costa, José da Silva Forte, Manuel Alves da Costa, Delfim Moreira de Pinho, Abel Marques da Silva Valente, Gaspar Alves Nunes, Custodio José de Bastos, Bernardo Soares Coelho, Manuel Rodrigues de Almeida, Manuel Antonio de Almeida, Artur Tavares da Costa, Cipriano Alves Correia, Jaime Nunes da Costa.

Comarca de Ponte do Lima — Eliminar da lista publicada no *Diário do Governo* de 15 de Dezembro de ano findo Luiz Maria Gonçalves Ferreira e nomear Antonio José Monteiro.

Comarca de Povoa de Lanhoso — Manuel Carvalho e Sá, Antonio Joaquim Pereira, João Antonio Dias Guimarães, João Vieira Monteiro, Feliciano Carlos da Silva Vieira, Artur de Jesus Pereira, José Maria de Matos Cruz, Evangelista Vaz Pinto de Miranda, Faustino Afonso de Queiroz e Guilherme José Carneiro.

Comarca de Vila Pouca de Aguiar — Eliminar da lista publicada no *Diário do Governo* de 23 de Dezembro findo José Rodrigues Serodio e nomear José de Sousa Magalhães.

Comarca de Vila Verde — Manuel Joaquim Galvão, Alvaro José de Azevedo, João José de Abreu Araujo, Alfredo Augusto de Oliveira, Arnaldo Gandarela da Silva Vasques, Marcelino Alamilo Soares de Sousa, Joaquim José dos Santos, José Joaquim Coutinho de Carvalho, Manuel José da Silva Ferreira, João Paulo da Cunha, Bento Cerqueira da Silva, Amadeu Augusto Teixeira Leite da Fonseca, Alexandre Calheiros Pereira Gomes, Manuel Joaquim Rebelo, João Manuel da Silva e Sá.

Comarca de Santiago do Cacém — José Vilhena, Manuel Pereira Gonçalves, Acácio Mancio Seixas Pereira, Antonio Jacinto Sabino Nobre, Francisco Antonio Botelho, Antonio Gamito da Costa, João Gomes Ferreira, Tomaz Gomes Ferreira, Luiz Rodrigues da Gama, Antonio Cesar Ramos de Carvalho.

Julgado municipal de Castelo de Paiva — Manuel da Silva Gouveia, Rodrigo da Silva Freitas, Antonio de Carvalho Moreira, Manuel Antonio Rodrigues Rebelo, Antonio Maria da Silva, Rodrigo de Freitas, Henrique Gonçalves Correia de Noronha, Manuel Rodrigues Fernandes de Araujo Sodré e Albuquerque, Manuel da Silva Junior, Alfredo Vieira Guedes de Almeida.

DESORDENS E AGRESSÕES

Pequenas desordens de que resultam feridos e presos

O sr. Luiz Henrique de Carvalho, morador na travessa da Madalena, 18, apresentou queixa na P. S. P. contra Alvaro Duarte Costa, morador na Quinta da Figueira (Forte Brandão), que o agrediu com um pontapé, atirando-o ao chão.

Na mesma Policia foram ainda recebidas as seguintes queixas: de José Fontela Fernandes, de 33 anos, rua Visconde Santarem, 8 r/c, contra o seu vizinho Alfredo de Sousa, morador na mesma rua n.º 4, por o ter agredido á navalhada, resultando-lhe um ferimento na cabeça, do qual recebeu curativo no Hospital de S. José; e de João Marques, de 30 anos, residente na Quinta da Vila Formosa á estrada de Sacavem, contra Graciano Mourato de Abreu, morador na Quinta do Marchante á Encarnação, que o agrediu com um pontapé no olho direito, recebendo curativo no Hospital de S. José.

ELECTROLUX Representante RUA DA CONCEIÇÃO, 125 Telef. 2 8246

DA CUNHA DIAS
A MAÇONARIA EM PORTUGAL
Pedidos á
PENINSULAR, Ld.ª
Rua da Vitoria, 55—Lisboa
Envia-se franco de porte contra reembolso
PREÇO 7$50

Tubos «Sá» nunca são CANUDOS

Sejamos patriotas...
Natal-Ano Novo-Reis
BEBER
ESPUMANTE ALEMTEJANO
Exija do seu fornecedor
Representante: Gilberto Sequeira
Rua dos Douradores, 150, 1.º-Telef. 2.6713

IMPOSTO DO SÊLO

Tabela geral do imposto do sêlo.

Aprovada pelo Decreto-Lei n.º 21.916 de 28 de Novembro de 1932, e Decreto-Lei n.º 21.427 de 30 de Junho de 1932. Edição actualizada e anotada por Cesario Baptista dos Reis, contendo os acordãos do Tribunal Superior do Contencioso das Contribuições e Impostos

1 vol. B. 17$50

LIVRARIA MORAIS

49, R. Assunção, 51 - LISBOA

Arsenal do Alfeite

E' criada a respectiva Intendencia que ficará dependente do Comando Geral da Armada

Pela pasta da Marinha vai ser publicado o seguinte decreto:

Art. 1.º—E' criada a Intendencia do Arsenal do Alfeite, com sede no Palacio do Alfeite, que ficará na dependencia do Comando Geral da Armada.

Art. 2.º—A' Intendencia do Arsenal do Alfeite, compete:

a) A administração da propriedade do Alfeite, bairros e dependencias que estavam sob a alçada da Junta Autonoma das Obras do Novo Arsenal, com excepção daquelas que digam respeito a construções ou obras que em virtude do decreto n.º 22.055, de 31 de Dezembro de 1932, passam temporariamente para a administração do Ministerio das Obras Publicas e Comunicações.

b) Colaborar no plano geral para execução das obras do Arsenal.

c) Estabelecer o plano para a mudança do Arsenal da Marinha para as suas novas instalações, tendo em vista o menor prejuizo da sua laboração fabril.

d) O estudo, aquisição e montagem do equipamento das novas oficinas, e das obras maritimas tendo em vista o aproveitamento das maquinas já existentes e que pelo seu rendimento industrial possam ser conservadas.

e) Receber as oficinas prontas e restantes obras concluidas pela comissão administrativa das Obras do Arsenal e promover a montagem dos maquinismos e mais pertences que lhes dizem respeito.

f) Fazer a transferencia das oficinas do Arsenal da Marinha para as novas instalações do Alfeite.

g) Ter a seu cargo os moveis, imoveis e semoventes que estavam na posse da Junta Autonoma das Obras do Novo Arsenal.

h) Estabelecer as necessarias ligações entre o Ministerio da Marinha e a Comissão Administrativa.

Art. 3.º—Até á publicação do regulamento deste decreto o pessoal da Intendencia do Arsenal do Alfeite será constituido por um oficial general ou superior da Armada que será o Intendente, o qual acumulará com o lugar de presidente da Comissão Administrativa, um oficial da administração naval que poderá acumular com outro serviço, e a parte do pessoal empregado actualmente nos serviços a cargo da mesma Intendencia e que não passar á comissão administrativa das obras.

§ 1.º Sobre assuntos de ordem tecnica e Intendencia do Arsenal do Alfeite procederá de acordo com a Intendencia do Arsenal da Marinha (Direcção das Construções Navais), o qual elaborará os estudos necessarios.

§ 2.º Ao pessoal que passar para o Ministerio das Obras Publicas e Comunicações áquele que ficar ao serviço da Intendencia do Arsenal do Alfeite será dada a preferencia na admissão a lugares que estejam vagos ou que de futuro vagarem no Ministerio da Marinha desde que estejam em igualdade de condições com os outros concorrentes.

Art. 4.º O pessoal militar em serviço na Intendencia do Arsenal do Alfeite terá o vencimento do pessoal em serviço nas Brigadas.

Art. 5.º Os saldos orçamentais das verbas consignadas á Junta Autonoma do Novo Arsenal das diferentes rubricas do capitnlo 11.º do orçamento em vigor e que não forem transferidos para a Comissão Administrativa criada pelo decreto n.º 22.055, de 31 de Dezembro de 1932, constitui dotação da Intendencia do Arsenal do Alfeite para o ano economico corrente.

Art. 6.º As obras e reparações dos edificios que passam á Jurisdição da Intendencia do Arsenal do Alfeite ficam a cargo da Direcção das Construções Navais do Ministerio da Marinha.

Art. 7.º A Intendencia do Arsenal e a Comissão Administrativa das Obras do Arsenal prestar-se-ão todo o mutuo auxilio tanto em pessoal como em material sem prejuizo da eficiencia dos serviços que a uma e outra competem.

Art. 8.º Até á publicação do regulamento da Intendencia do Arsenal do Alfeite, são mantidas as leis, regulamentos e mais disposições, pelas quais se regulava a Junta Autonoma das Obras do novo Arsenal e que inteiramente são aplicadas á mesma Intendencia, em tudo que não foi alterado pelo decreto n.º 22.055 de 31 de Dezembro de 1932, ou por este diploma, devendo a escrita seguir pelo processo até agora usado e ser fiscalizada pela mesma forma até final do ano economico corrente.

Em vista do arligo 3.º deste decreto o Intentente do Arsenal será o sr. contra-almirante—*Mendes Cabeçadas.*

A OBRA DA DITADURA

Defesa dos campos da Golegã

Um concurso para a reconstrução do dique dos Vinte

O Conselho de Ministros, na sua ultima reunião, aprovou o programa de concurso e caderno de encargos da reconstrução, por empreitada, do dique dos Vinte de defesa dos campos da Golegã, cuja base de licitação foi fixada em 1.400 contos. Esta importante obra será realizada pela Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos.

Este dique, construido para funcionar como insubmersivel, sofreu, na cheia de 1876, uma grave avaria, pois, sob a acção das aguas, rompeu em mais de quinhentos metros de extensão, abrindo-se no terreno uma extensa e profunda alverca. Devido ás suas grandes dimensões, mais tarde, quando se reparou o dique inflectiu-se este para montante da referida alverca, continuando ainda a funcionar como dique insubmersivel.

A cheia de 1895, tambem das maiores que se têm dado no Vale do Tejo provocou nova rotura, precisamente na parte reconstruida. De então para cá, não mais esta obra de defesa dos ferteis campos da Golegã foi cuidada em termos de ser restabelecida.

Na elaboração do programa e caderno de encargos seguiram-se de um modo geral, as normas aprovadas ultimamente pelo Governo para os contratos de empreitadas de portos.

Julgou-se, porém, conveniente permitir aos concorrentes apresentarem propostas, devidamente justificadas, visando a substituição da alvenaria hidraulica dos talúdes de revestimento do dique por placas de cimento armado, por este sistema, sem ser inferior ao do projecto, trazer alguma economia para a construção.

Tambem no caderno de encargos se julgou conveniente modificar a disposição relativa ao pessoal, não se permitindo ao empreiteiro admitir trabalhadores estranjeiros. Dos portugueses a colocar parte serão recrutados entre os desempregados da região. As obras devem ter o seu inicio até Maio do corrente ano e estar concluidas até 30 de Setembro de 1934.

Museu de Marinha

Os srs. almirantes Gago Coutinho e Tito de Morais e comandantes Quirino da Fonseca e Cisneiros de Faria, da comissão organizadora do Museu de Marinha, acompanhados do sr. almirante Freitas Ribeiro, visitaram demoradamente o edificio dos Jeronimos onde se encontram instalados alguns serviços da Casa Pia, tendo sido recebidos pelo director deste estabelecimento, sr. coronel Camara Leme, que mostrou o melhor desejo em facilitar, na parte que lhe diz respeito, a instalação do Museu de Marinha no referido edificio, o que será possivel logo que se construa um pavilhão que a Camara Municipal está, por contrato, obrigada a levantar.

A comissão avistou-se tambem com o ministro das Obras Publicas, sr. engenheiro Duarte Pacheco, que, quando ministro da Instrução, ha anos, se interessara já pelo assunto, que conhece nos seus pormenores.

A comissão, conhecedora da forma como o sr. ministro das Obras Publicas costuma enfrentar os problemas que se lhe apresentam, tem as melhores esperanças de que, desta vez, o Museu de Marinha será um facto.

Descanso semanal

Os Corpos Gerentes da União dos Empregados Barbeiros de Lisboa, apreciaram a pretensão dos lojistas ácêrca da abertura dos estabelecimentos aos domingos, tendo esta colectividade deliberado que se oficiasse ás Juntas de Freguesia, Governador Civil e Camara Municipal, no sentido do descanso não ser alterado e se iniciasse um movimento de propaganda e defesa desta regalia.

Homenagem á directora da Cantina do Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho

A directora da cantina com a reitora do liceu e outras senhoras que assistiram á festa

O pessoal da Cantina Escolar do Liceu Femenino Maria Amalia Vaz de Carvalho (ao Carmo) levou ontem a efeito com algumas alunas uma interessante festa de homenagem á fundadora e directora daquela cantina sr.ª D. Maria João Lopes do Paço.

Pelas 12 horas reuniram-se na sala onde a cantina funciona a reitora do liceu sr.ª dr.ª D. Maria Baptista Guardiola, com todo o pessoal docente e muitas alunas.

Em nome do pessoal da cantina falou a sr.ª D. Carolina Monteiro que fez um rasgado elogio da fundadora da primeira cantina dos liceus portugueses, dizendo ter sido considerada tão util a sua obra que foi imitada por quasi todos os estabelecimentos de ensino secundario, terminando por pedir á reitora que descerrasse um retrato da homenageada que foi colocado naquela sala.

A sr. dr.ª D. Maria Baptista Guardiola descerrou o retrato entre aclamações á sr.ª dr.ª D. Maria João Lopes do Paço e a todas as professoras do Liceu.

Falou depois a aluna da 6.ª classe de letras, menina Arminda Gomes Barbosa, que leu um discurso em que fazendo o elogio da sua professora e directora da cantina lhe manifesta a gratidão de todas as suas colegas, que nela delegaram aquela missão e terminou por erguer «vivas» á homenageada e á reitora.

Segue-se no uso da palavrá a reitora que com eloquencia, depois de ter feito o elogio da sr.ª dr.ª D. Maria João Lopes do Paço, diz que têm sido os melhores, os resultados, das gerencias daquela senhora, facto que prova com o seguinte;

No ano escolar 1930-31 foram fornecidas 17.176 refeições, sendo 16.197 pagas e 979 a alunas pobres.

1931-32 — Refeições fornecidas: 28.707, sendo: pagas, 24.220; gratis, a alunas pobres, 4.487.

E tudo isto a sr.ª dr.ª D. Maria João Lopes do Paço conseguiu sem qualquer auxilio do Ministério da Instrução, ou estranho, vivendo a cantina absolutamente dos seus proprios recursos, não utilizando sequer para o seu serviço o pessoal menor do Liceu.

Os lucros da gerencia serão integralmente aplicados em beneficio das alunas, para fornecimento de refeições gratuitas ás mais desprotegidas da fortuna, melhoramento, renovo e aquisição de loiças, mobiliario, diversões, etc, etc.

As refeições constam de um substancial prato de sopa, um prato de carne ou peixe, uma chavena de chá e dois «papos-secos», e custam apenas 2$50, sendo no verão em geral, o chá substituido por fruta.

O balancete do anc escolar findo foi:

Receitas	62.206$40
Despesas. . . .	38.951$47

Os lucros foram assim empregados:

Refeições a alunos pobres .	11.217$50
Loiças, mobiliario etc., .	10.515$40
Propinas a alunas . . .	342$10
Saldo.	1.179$60

Por fim a homenageada agradece muito comovida as homenagens de que foi alvo não só por parte das suas colegas e alunas como do pessoal da cantina a quem abraçou.

Seguidamente realizou-se um almoço a que assistiu a reitora e todo o corpo docente do liceu.

TRIBUNAIS

BOA-HORA

O crime da rua do Crucifixo

Julgou-se ontem no 1.º Juizo Criminal, José da Costa, acusado de ter em Agosto findo, na rua do Crucifixo, agredido com uma facada a sua propria mulher, Elisa da Silva tendo-lhe deixado ficar cravada no corpo a faca.

Foi condenado em 6 anos de prisão maior, seguida de degredo por 10 anos ou em alternativa de 20 anos de degredo e 800$00 de imposto de justiça e 3.000$00 de indemnização á queixosa.

A desordem da rua Marquez da Fronteira

No mesmo Juizo foi tambem julgado Joaquim Domingos Lopes, acusado de na tarde de 24 de Agosto de 1931 ter tido uma desordem com Sebastião da Costa Franco a quem agrediu fazendo-o ir de encontro a um automovel, agressão da qual ele veio a falecer.

Foi condenado em 2 anos e 4 meses de prisão maior celular ou em alternativa em 3 anos e 6 meses de degredo, 1.000$00 de imposto de justiça e 50 contos para a familia da vitima.

Julgamentos correccionais

Foram ontem julgados:

Garibaldo Sabino de Sousa, furto, 6 meses de prisão, 1 mês a 2$00 e 450$00; José Joaquim Ferreira, dano, 1 mês de prisão e 250$00; José Pereira Chaves, danos, 1 mês a 2$00 e 150$00; Mario Fernandes, ferimentos, 20 dias de prisão, 4 a 3$00 e 150$00; Libertario Fernandes de Oliveira, ferimentos, 45 dias de prisão, 5 a 5$00 e 200$00; Vitor Ferreira, ferimentos, 30 dias de prisão, 5 a 2$00 e 160$00; Francisco Antonio, ferimentos, 6 meses a 10$00, 10 a 2$00 e 150$00; Antonio Danniel Vieira, ferimentos, 8 meses de prisão, 40 a 2$00 e 300$00; Antonio Simões, ferimentos, 15 dias a 10$00 e 160$00; João Carvalho, ferimentos, 12 a 10$00, 3 a 2$00 e 150$00; Francisco Mourão, ferimentos, 24 a 10$00, 4 a 2$00 e 150$00; José Alves, «o José da Feiteira», furto, 4 meses de prisão, 20 a 2$00 e 150$00; Clemente Costa, furto, 14 dias de prisão, 3 a 2$00 e 150$00; Francisco Lourenço, injurias, 10 a 20$00, 5 a 10$00 e 200$00; Guiomar Assunção Peres, Isaura da Conceição Peres, Herminia da Conceição Figueiredo e Adelino Nunes, absolvidos.

MUSICA

Concerto Jaime Silva (Filho)

No próximo dia 12, ás 21,30 horas, no Teatro de S. Carlos, vai Jaime Silva (filho) tocar, á excepção da «Sonata», todo o programa por êle executado no Concurso Internacional de Pianistas, que se realizou em Varsóvia.

Neste programa está incluído, entre outras peças de Chopin, o celebre «Concerto em mi menor», que será acompanhado com uma orquestra de artistas portugueses, sob a direcção do maestro Wenceslau Pinto. Jaime Silva (filho) executará ainda na terceira parte do seu programa, algumas obras dos mais interessantes compositores modernos.

Os bilhetes estão á venda na bilheteira do Teatro de S. Carlos, das 12 ás 16 horas, onde se entregam os bilhetes anteriormente marcados.

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes, Largo da La-

Inglaterra e Persia

A anulação da concessão D'Arcy

Numa entrevista com o correspondente de uma agencia jornalistica inglesa, o ministro do Estado da Persia, Muhamed Ali Khan Foroughi, assacou ao Governo inglês todas as responsabilidades na controversia actual entre o Governo persa e a «Companhia petrolifera Anglo-Persian», o que impediu, segundo parece, «uma revisão amistosa» da concessão petrolifera feita á «Anglo-Persian».

O ministro Muhamed frisou principalmente que o seu Governo não se sujeitará a retirar a anulação da concessão como condição previa para entabolar as negociações directas com a «Anglo-Persian».

E acrescentou, por ultimo:

«A resolução tomada pelo meu Governo de anular a concessão petrolifera concedida ao sr. D'Arcy não foi movida por um espirito de má vontade ou de prejuizo contra a «Companhia Anglo-Persian», e não deve ser interpretada como uma atitude de menos amizade para com a Grã-Bretanha nem com os estranjeiros em geral.

ASSOCIAÇÕES

DESPORTIVAS

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BOX — Em assembleia geral realizada no dia 3 do corrente, foram eleitos para os corpos gerentes desta Federação os srs.: Jaime Barroso Lopes, presidente; Manuel Carqueiro Maderer, vice-presidente; Alvaro José da Costa, secretario; João Madeira Mega, tesoureiro.

A autonomia da Catalunha
O projecto da Constituição

O projecto da Constituição interna da Catalunha comporta dez capitulos e cento e dez artigos, assim distribuidos:

Disposições gerais: Direitos e deveres dos catalães, familia e propriedade; Generalidade da Catalunha, subdividida em parlamento, presidente da Generalidade e conselho executivo; regime local, função judicial, ensino, fazenda, conflitos de poderes, inconstitucionalidade das leis do parlamento catalão e recursos da assistencia; reforma da Constituição e disposições finais.

Define o territorio da Catalunha e a condição de catalão. O uso do idioma é subordinado ao artigo 2.º do Estatuto. Os funcionarios e operarios das corporações publicas da Catalunha regidos pela Generalidade ou que dependam dela terão livre acesso a todos os cargos de eleição popular sem necessidade de previa autorização, salvo nos casos de incompatibilidade e de excedencia que estabeleçam as leis; sempre que os cargos de eleição popular não tenham retribuição estabelecida, os funcionarios e operarios manais das ditas corporações que sejam eleitos continuarão percebendo o que percebiam do seu trabalho.

Sem prejuizo do direito que se reserva ao Governo da Republica no artigo 42 da Constituição, o Governo da Generalidade poderá suspender total ou parcialmente no seu territorio jurisdicional, ou em parte dele, os direitos de garantias consignados nos artigos da mencionada Constituição, ouvido o parecer da Junta de Segurança da Catalunha, prevalecendo durante a a suspenção a lei da ordem publica da Republica.

Os deputados são inviolaveis.

O mandato parlamentar será de quatro anos.

O parlamento reunir-se-á sem necessidade de convocação em maio e outubro de cada ano.

O parlamento não poderá exercer funções judiciais.

O parlamento poderá ser dissolvido por ter findado a sua duração, acôrdo dos seus membros, ou referendo popular.

O povo catalão terá direito de iniciativa.

O artigo 55, muito extenso, trata dos assuntos acerca dos quais poderá legislar o parlamento.

O presidente da Generalidade representa a Catalunha nas suas relações com a Republica. E' eleito pelo parlamento. Se este lhe retirar a sua confiança, deverá demitir-se.

O artigo 63 refere-se ás atribuições do Governo.

Os «Ayuntamientos» disfrutarão de plena autonomia para o governo e direcção dos seus interesses particulares.

A Generalidade organizará os tribunais de Justiça, á excepção dos militares e rurais. Haverá na Catalunha um tribunal interno especial, com jurisdição propria sobre diferentes causas que se apontam.

A divida publica fica sob a salvaguarda da Generalidade. A faculdade de emitir divida flutuante será condicionada no orçamento.

Será promulgada uma lei especial de administração e contabilidade.

O artigo 110 regulariza a modo de reformar a Constituição.

Poder-se-á reformar por iniciativa do Governo, da quarta parte dos deputados do parlamento ou por proposta feita ao parlamento por duas terças partes dos «Ayuntamientos».

Nas disposições transitorias diz-se que a Constituição entrará em vigor no dia da sua publicação no *Diario Oficial da Generalidade.*

A furia dos elementos

Receia-se uma nova erupção geral nos Andes

BUENOS AIRES, 9 — O vulcão «Nonquimay» tem vomitado grande quantidade de cinzas, que cai, principalmente, na vertente chilena dos Andes. Os habitantes da zona fogem espavoridos. Em Mendoza, sentiram-se alguns sismos.

Como outros vulcões estão em actividade, receia-se uma erupção geral das crateras andinas.—*Americana.*

Um forte tremor de terra no Estado de Chiapa

MEXICO, 9—O jornal *Universal* informa que foi sentido ontem em Pichocalpa, Estado de Chiapa, um forte tremor de terra que não causou danos.—*United Press.*

As relações hispano-mexicanas entraram numa fase de cordialidade e de bem melhor clareza e inteligencia

MEXICO — As relações entre o Mexico e a Mãe Patria, entraram numa fase de cordialidade e melhor inteligencia, desde que a ultima sofreu mudança de regime. Varios cronistas politicos iniciaram uma campanha de defesa e propaganda da cultura espanhola que domina quasi por completo a vida mexicana, ao mesmo tempo que a campanha nacionalista extrema, organizada e posta em pratica pelas sociedades anti-espanholas, começou a diminuir.

Quando aqui chegou, de regresso ao seu posto, o Embaixador de Espanha, Julio Alvarez del Vayo, tambem chegaram noticias da peninsula, sobre a projectada visita que provavelmente fará ao nosso país o Presidente da Republica espanhola, sr. Niceto Alcalá Zamora. Nos circulos oficiais liga-se grande importancia a esta viagem que se considera sinal seguro da mudança operada nas relações culturais entre os dois paises.

Se bem que a atitude do Mexico não tenha sido precisamente de hostilidade á Espanha, é, no entanto, certo que, durante a Monarquia, sobretudo a partir da queda de Porfirio Diaz, se intensificou o movimento a favor de uma mais perfeita integridade nacional, chamando «remexicanização» do Mexico, cuja principal tendencia era libertar-se de toda e qualquer influencia estranjeira. O Mexico procurava, com este movimento que nalguns aspectos apresentava uns certos cambiantes exageradamente vermelhos, recuperar as genuinas fontes da sua nacionalidade. A Espanha, como conquistadora do antigo Mexico, foi a mais alvejada nesta luta nacionalista.

Esta nova tendencia de uma parte do espirito mexicano constituiu uma escola dirigida por pensadores, cujo fim é substituir os «folkloristas» e aqueles que consideravam que o indio era o verdadeiro mexicano.

Esta nova escola fundamenta as suas doutrinas politicas na teoria de que o verdadeiro mexicano não é nem o indio de puro sangue nem o espanhol mexicano que, por matrimonio, se uniu com o sangue indigena. Os discipulos desta teoria sustentam que o verdadeiro mexicano é o mestiço que forma a maior parte da população. O mestiço tem sangue espanhol e indio em proporções variaveis, com predominio, naturalmente das caracteristicas dum ou do outro. Os mestiços já não são—afirma a nova escola—nem espanhois nem indios, mas sim, apenas mexicanos. O seu desenvolvimento cultural deve ter como base este facto.

A nova tendencia vem a ser, por assim dizer, um termo medio entre as duas tendencias extremistas, tendo em vista tanto a eliminação do elemento indigena, como a dos 400 anos de influencia estranjeira—espanhola principalmente — do verdadeiro mexicano».

«Reconheçamos que a influencia da cultura espanhola penetrou profundamente na consciencia nacional do nosso povo»—diz a nova escola—«e que as modificações introduzidas na cultura espanhola pelas nossas tradições indigenas e pela nossa cultura indigena, criaram o que realmente é a cultura mexicana».

Agora, porém, em vez de se pretender eliminar uma dessas influencias, ha uma tendencia natural, tanto no pensamento politico como na acção para conciliar as duas, á luz da experiencia historica, pois elas são a origem de todos os beneficios das duas importantes fases da historia mexicana.

As relações comerciais entre os dois paises, têm sido muito limitadas, desde os tempos de Fernão Cortez. A epoca colonial viu chegar os missionarios que trouxeram uma nova religião e os governadores com novos programas politicos, a par dos comerciantes espanhois que se arvoraram em fiscais e detentores do comercio regional. Esta epoca que pode ser posta em paralelo com a das relações entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, a que se seguiu imediatamente a declaração de independencia, foi caracterizada por um forte e crescente ressentimento contra a Mãe-Patria. — *United Press.*

O TERRORISMO EM ESPANHA

Falhou completamente a intentona comunista de Barcelona e Lerida que tambem teve eco em Madrid, mas sem resultado

O que se passou em Lerida—O que se passou em Barcelona—O malogro da intentona—O numero de mortos eleva-se a 16—A energica acção das autoridades e da policia—Pormenores do movimento—As declarações que o Governo fez á Imprensa

LERIDA, 9.—O movimento terrorista de ontem em Barcelona repercutiu-se em Lerida, onde os grupos de extremistas, munidos de bombas e armas, tentaram assaltar os quarteis, cujas guarnições sairam para a rua e fizeram frente energicamente aos assaltantes, pondo-os em debandada.

Do violento tiroteio que se travou resultou ficarem mortos quatro militares e um civil e gravemente feridos um oficial inferior, dois sargentos e um cabo.—*United Press.*

O que se passou em Barcelona

BARCELONA, 9.—O «ayuntamiento» de Rifolies esteve até hoje de manhã em poder dos comunistas, que arvoraram no edificio a bandeira vermelha. A guarda civil desalojou-os, tendo-lhes causado uma morte e varios feridos e efectuado três prisões.

Em Falletes os extremistas estiveram refugiados num sindicato, de onde hostilizaram a guarda civil, causando ferimentos a um sargento e a cinco guardas. Dos comunistas ficaram feridos cinco. Na sede do referido sindicato foram apreendidas vinte bombas.

Num restaurante situado proximo do sindicato de criados de mesa, em Barcelona, devia realizar-se um banquete oferecido a duzentos desportistas, que foram impedidos de comparecer ali em virtude do tiroteio que se estabeleceu.

No «Circulo de Barcelona», os socios estiveram impedidos de sair até ás duas horas.

O numero de mortos em resultado dos acontecimedtos de Barcelona, não deve passar de nove, e de trinta o de feridos.

O sr. Maciá felicitou a Policia pela energica acção que desenvolveu. Esta manhã foram encontradas cinquenta bombas abandonadas na via publica.

O ministro do Interior declarou que o movimento era de extremistas e que estes possuiam muitos explosivos que não puderam empregar. — *United Press.*

Foram presos dois individuos que tencionavam assassinar o Presidente Anguera de Sojo

BARCELONA, 9.—Dentro do Palacio de Justiça foram presos pela Guarda Civil, dois individuos. Revistados foram-lhes encontrados revolveres e bombas. Esses individuos tinham vindo do Palacio com a intenção de matar o presidente Anguera de Sojo.

Na Prefeitura foram colocadas metralhadoras. Aqui e alem dão-se tumultos. Uns extremistas entrincheirados nas janelas do Sindicato da Industria Hoteleira fizeram fogo sobre a policia, que replicou.

Um dos agentes foi morto.

Continua-se a descobrir, em varios sitios, grande quantidade de bombas. Ontem em Tarrasa os revolucionarios cortaram as linhas telefonicas. Na Central Telefonica de Valls estalaram duas bombas.

Morreu um policia e ficaram feridas 2 pessoas em Tarrasa. Foram presos alguns individuos que levavam bombas com gases asfixiantes.—*Havas.*

Os extremistas requisitando automoveis afirmavam estar declarada a revolução comunista

BARCELONA, 9.—Os extremistas chegaram a requisitar automoveis, afirmando que estava proclamada a revolução comunista.

Em Manrese obrigaram a parar o comboio, com o mesmo pretesto. Nos mercados, no porto, nos vagões etc. são encontradas bombas.

Em Tarrasa onde os extremistas tentaram tambem desencadear um movimento, a Guarda Civil fez fogo, dispersou-os e matou dois.—*Havas.*

O que se passa em Madrid

MADRID, 9.—Durante a noite passada houve nutrida fuzilaria nas imediações dos quarteis de Montaña e Maria Cristina.

Em frente desses quarteis foram presos 13 anarquistas e 1 comunista. De madrugada um Guarda Civil prendeu um individuo no momento em que este enterrava umas bombas. Todas as pessoas presas por motivo dos acontecimentos da noite passada foram enviadas de manhã para o Carcere Modelo e postas á disposição das autoridades militares.

Quasi todos os presos são militantes extremistas conhecidos pela Policia.

O Ministerio do Trabalho comunicou que, em presença da possibilidade de serem perturbados os serviços ferroviarios pelos extremistas, o titular da respectiva pasta regressou imediatamente de Alicante a Madrid logo que teve conhecimento das primeiras noticias das desordens ocorridas em Barcelona.

Esta manhã reuniram-se no Ministerio do Interior, a convite do ministro do Trabalho, os directores das grandes companhias de caminhos de ferro.

Tanto em Madrid como na provincia foram tomadas medidas de precaução nos depositos das estações de caminhos de ferro.

Em todas as redes ferroviarias os serviços do trafego têm decorrido normalmente e sem o menor incidente. O movimento anarquista considera-se completamente abortado.—*Havas.*

Alguns pormenores sobre o movimento que se produziu em toda a Espanha

MADRID, 9 — Em Madrid um grupo de manifestantes tentou assaltar o quartel de Carabanchel, que fica nos arredores. Travou-se fuziliaria entre os assaltantes e forças de Policia, efectuando-se então 7 prisões. Mais tarde, durante a noite, a policia efectuou varias prisões de elementos extremistas.

Os principais edificios publicos foram confiados á guarda das patrulhas do Corpo dos Guardas de Assalto.

Em Saragoça deu-se um incidente com a prisão de 6 extremistas. Estes iam por uma rua quando uns agentes os reconheceram e quizeram deitar-lhes a mão.

Puzeram-se então em fuga, não sem dispararem contra os guardas. Estes como houvesse muita gente na rua, abstiveram-se de fazer fogo. Contudo ficaram feridas duas mulheres com as balas disparadas pelos extremistas.

Em Oviedo um electricista de uma fabrica em greve decediu retomar o trabalho, pelo que foi assassinado com 7 tiros de revolver, quando passeava no gozo do feriado dominical.

Mas os incidentes em Barcelona foram os mais graves. Os extremistas teriam querido desencadear uma verdadeira revolução comunista. Um grupo deitou uma bomba nas rambles, pondo-se em fuga perseguido pela policia.

Entre esta e o grupo travou-se viva fusilaria, morrendo um guarda e um transeunte.

A Estação de França foi atacada por uma centena de revolucionarios armados de bombas e pistolas, que foram batidos pela Policia que prendeu 12.

Em frente do Quartel de Artilharia e nas vizinhanças do Palacio da Justiça travou-se tambem tiroteio.

Os revolucionarios tencionavam fazer-ir pelos ares a Prefeitura da Policia, mas com medo de atingir os proprios cumplices que lá se encontravam detidos, só lançaram as bombas á porta da Prefeitura.

Tambem nos arredores da cidade houve tiroteio, correrias e gente ferida.

A alguns dos individuos detidos foram encontradas importancias em dinheiro relativamente elevadas. A Policia deduz disto que o movimento deveria ser apoiado por elementos monarquicos.

O balanço das desordens em Barcelona dá 8 mortos e uns 20 feridos.

Em Lérida uns grupos tentaram tambem apoderar-se do Quartel e do Castelo, mas foram repelidos.

Neste combate ficaram mortos cinco civis e um militar, e feridos quatro militares.

O movimento pode considerar-se dominado.

A's 5 horas conforme é costume, os carros começaram a circular em Barcelona.

Nas fabricas trabalha-se. Dos vinte feridos de Barcelona, 4 estão em estado gravissimo.—*Havas.*

O Governo tinha sido prevenido da eclosão do movimento, disse aos jornalistas entre outras coisas, o ministro do Interior

MADRID, 9.—O ministro do Interior que passou toda a noite no seu gabinete de trabalho, em companhia do sub-secretario do Ministerio, não fez até de madrugada qualquer declaração sobre os acontecimentos que se tinham dado durante a noite. De madrugada retirou-se e só voltou ao Ministerio ao principio da tarde, hora a que fez aos jornalistas a seguinte comunicação:

O Governo tinha sido prevenido no sabado de que se preparava um movimento extremista. Enviou imediatamente ordens a todos os centros, a fim de se tomarem as precauções devidas. O Governo sabia que o plano dos revolucionarios era assaltar os quarteis, para se apoderarem de armamentos e depois tentarem um segundo movimento.

Todas as autoridades receberam ordens a tempo, excepto as de Lerida, em que o telegrama do Governo não pôde ser decifrado tão depressa quanto seria para desejar.

Nesta localidade os extremistas puderam, por consequencia dar inicio ao assalto dos quarteis, antes que a Policia pudesse tomar as disposições necessarias para frustrar este plano.

No resto do país os revolucionarios encontraram em toda a parte as autoridades dispostas a fazer-lhes frente. O movimento era puramente anarquista. Os seus instigadores são membros da Federação Anarquista Iberica. Estava a ser preparado já ha algum tempo e pode-se dizer que os revolucionarios dispunham de material importante, do qual, aliás, não puderam utilizar-se. Julgamos que os anarquistas receberam auxilios de algumas pessoas que têm que se convencer que os seus esforços serão vãos. (Esta alusão é tomada como dirigindo-se aos elementos da extrema direita).

O plano dos extremistas estava bem elaborado—findou o ministro—e vê-se isso sobretudo em Barcelona onde o atsque começou em 30 lugares diferentes ao mesmo tempo. O Governo mais uma vez demonstrou que continua vigilante e que é capaz de fazer frente a todas as tentativas. — *Havas.*

O numero de mortos

MADRID, 9.— Informações recebidas de Barcelona e de outros pontos de Espanha dizem que é de 16 a 18 o numero de mórtos durante os acontecimentos de ontem.—*United Press.*

O movimento era completamente anarquista.— Bombas abandonadas na via publica e nos lavatorios de um café

BARCELONA, 9. — O ministro do Interior declarou aos jornalistas que o movimento era completamente anarquista e que os seus elementos possuiam grande numero de explosivos que foram muito mal utilizados.

Esta manhã foram encontradas abandonadas num passeio publico 50 bombas e nos lavatorios do Café Suiço cinco revolveres e grande numero de balas.—*United Press.*

O ENIGMA DO «ATLANTIQUE»

O PIANISTA MISTERIOSO...

...sobre o qual, por suas palavras e varios episodios suspeitos, incidem as atenções—e possivelmente as bases de uma pista—de bem acentuadas duvidas...

E do mais que foi contado por uma portuguesa que vinha a bordo durante a ultima viagem do transatlantico...

O misterio que envolve o incendio do «Atlantique» continua denso, impenetravel, como se as chamas que lhe devastaram—tão fulminantemente e de tão estranha maneira e incompreensivel rapidez—o bojo gigantesco de cetaceo de aço, invulneravel, tivessem sido lançadas magicamente, por oculto e malefico poder...

O inquerito está aberto. Os depoimentos estão sendo feitos, o que não quere dizer que a verdade venha a surgir, clara e insofismavel... O enigma do«Georges Philippar» ainda não teve a sua decifração...

Achamos interessante dar á estampa as declarações que uma portuguesa—passageira do «Atlantique» na sua ultima viagem — fez ao nosso colega *Diário de Lisboa.*

Com a devida venia reproduzimos a referida entrevista:

O pianista misterioso

«—Pareceu-lhe, realmente, misterioso o pianista Fernando?

—E' verdade. Fernando (soubémos, pelo registo dos tripulantes, que se chamava Fernando Lus) dizia-se espanhol, de origem judaica, parecendo que nascera na fronteira franco-espanhola. Era um rapaz muito instruido, falando de tudo, respondendo a todas as duvidas, com conhecimentos verdadeiramente enciclopedicos. Declarou-nos que fôra educado na Russia. Um dia, em conversa com alguem que se batera em Marrocos como oficial—um membro da familia Cabeza, de Bnenos Aires — demonstrou-lhe tais conhecimentos estrategicos, que ele ficou assombrado, dizendo-lhe: «Mas você sabe mais do que eu; conhece verdadeiros segredos». Um dia até, em face das demonstrações que ia tendo, do seu conhecimento de tantos assuntos que nada tinham com a musica, preguntei-lhe: — *O' Fernando, mas você é um espião...* Respondeu-me:—*Eu, não. Mas ha ca a bordo quem o seja.* Interrogado sobre o assunto, nada acrescentou. Mas noutras conversas, deixou escapar afirmações como esta: que o «Atlantique», mais tarde ou mais cedo, sofreria um atentado, não só porque o seu luxo era reputado excessivo, mas porque se sabia que ele fôra feito com a intenção de o aproveitar mais tarde para um navio de guerra; que da tripulação faziam parte comunistas, etc.

—E não ligaram importancia a essas advertencias?

—Claro que ficámos com receio. E diversas vezes diziamos: —*Se têm algum atentado a fazer, que o façam, ao menos, depois de termos desembarcado...*

—Ele disse-lhe alguma vez—que a companhia proprietaria do «Atlantique» recebia numerosas cartas anonimas de ameaça?

—Dizia. E surpreendia-me o facto de ele o saber. Por outro lado, afirmava—e não sei se teriam algum fundamento essas palavras—que o paquete, em Bordeus, não acostava no mesmo local que os outros.

—E' verdade que, um dia, em Buenos Aires, Fernando lhe disse que três russos o tinham convidado para beber, tentando embriagá-lo, e que, depois, tinham feito todo o possivel por conseguir que ele lhes fornecesse elementos sobre o local onde se encontravam os aparelhos essenciais para a navegação?

—Eu lhe digo: um, dia Fernando—que falava muito bem espanhol, e que falava frequentes vezes com os espanhois e portugueses de bordo—disse-me, diante do enfermeiro Eugenio Silva—agora embarcado num vapor grego, e dum ajudante espanhol, de Vigo, que, ao vir dum concerto que dera no Palacio Presidencial de Buenos Aires, fôra abordado por três russos que o haviam convidado a beber e que depois queriam, com todo o empenho, que ele lhe indicasse onde era a casa do armamento.

—Do armamento?

—Isso mesmo lhe preguntámos nós. —*Mas então o «Atlantique» traz armamento? Isso seria um perigo para os passageiros.* Fernando respondeu misteriosamente. E nós—que já andavamos um pouco receosos pelo que antes ouviramos—ainda mais medo tivemos, suspeitando de que alguma coisa se tramava contra o paquete em que viajavamos. Fernando disse-me que ia a Espanha completar o seu curso de linguas mortas. E foi com grande surpresa que o encontrei novamente na ultima viagem do «Atlantique».

A ultima viagem

—E' certo que ele, ao desperdir-se de si, teve algumas palavras que pareçam uma profecia da tragedia do «Atlantique»?

—Na vespera do desembarque em Lisboa, portanto, no dia 27 de Dezembro ultimo, ao despedir-se de mim, Fernando disse-me que seria a ultima viagem, visto que se dirigia a Espanha com o proposito que já referi. Devo dizer-lhe que, na viagem, ele travou relações com uma bailarina sevilhana, estrela do teatro Colón de Buenos Aires, de quem foi uma especie de secretario, tendo-lhe escrito dezenas de cartas de boas-festas para a Argentina, nas vesperas do Natal. Mas o que me intrigou, foi a seguinte frase de Fernando:—*E o «Atlantique» tambem me parece que poucas mais viagens fará...—Mas é um barco novo...*—observei. E Fernando voltou a dizer-me que os comunistas não olhavam com bons olhos o luxo do paquete e o facto dele ter sido construido com o fim especial de se transformar, em ocasião oportuna num navio de guerra de grande potencia.

A nossa compatriota declarou-nos que, quando Fernando Lus lhe deu parte, e a outros tripulantes, das suas suspeitas, acrescentou que pedira uma entrevista ao comandante do «Atlantique», para lhe dizer o que sabia: o episodio de Buenos Aires, as suas suspeitas, etc. Mas não sabe se, realmente, o comandante chegou a ser prevenido.

Quanto á existencia, a bordo, dum russo misterioso, disse-nos a nossa entrevistada que, realmente, viajou para a Argentina um individuo daquela nacionalidade que em Buenos Aires não pôde desembarcar, por não ter os seus papeis em ordem, pelo que teve que voltar á Europa, tomando, portanto, parte na ultima viagem do «Atlantique». Tambem esse homem se lhe tornia suspeito, principalmente agora, depois da catastrofe, pelo interesse com que perscrutaria, sempre que podia, as diversas zonas do barco.

A nossa entrevistada diz que não tem suspeitas sobre a conivencia do pianista Fernando Lus num possivel ato criminoso que tenha provocado a perda do «Atlantique».

Mas entende que ele deve ser ouvido, e, quanto a ela, está disposta a repetir as suas declarações ante as autoridades portuguesas ou francesas.

Estará aqui uma pista para a descoberta do misterio do «Atlantique».

Ha confiança no inquerito...

PARIS, 9.—Durand, o secretario geral da Federação Nacional dos Sindicatos Maritimos, enviou ao Ministro da Marinha Mercante uma mensagem de agradecimento por tudo quanto ele fez desde que houve conhecimento do sinistro ocorrido no «Atlantique» e manifestando-lhe toda a sua confiança no inquerito sobre as causas do incendio e no sentido de evitar, de futuro, catastrofes identicas.—*Havas.*

O funeral das vitimas

CHERBURGO, 9.—Os cadaveres dos tripulantes que se encontravam dentro do «Atlantique» foram retirados ontem, de bordo.

A população da cidade, que aproveitou o domingo para visitar o casco do navio incendiado, assistiu no caisá cerimonia funebre.

Os cadaveres foram retirados com o auxilio de dois guindastes. A's 13 horas, mergulharam os ganchas no bojo do navio, os quais só algumas horas depois conseguiram trazer agarrados dois cadaveres, completamente ennegrecidos pelo fumo.

A' vista deles, a multidão descobriu-se respeitosamente.

Os cadaveres foram colocados em dois esquifes, na ponte do navio, e cobertos com a bandeira francesa, sendo descidos para o cais aos ombros dos marinheiros. Um padre rezou o «de profundis». Formou-se então o cortejo, indo á frente o comandante Schoofs, o capitão Gaston e o presidente da Camara de Comercio. Os caixões foram transportados para o hospital, onde fôra armada a camara ardente.

Entretanto, dentro do navio, um oficial maquinista e varios homens procuravam os restos mortais das outras vitimas, que não é possivel identificar. Os ossos que se encontraram foram colocados em três caixões pequenos e colocados na camara ardente armada no hospital.

Enquanto se realizava esta cerimonia, os bombeiros continuavam a despejar catadupas de agua no interior do navio. De vez em quando, o incendio parecia querer retomar incremento, sobretudo quando ardeu o tabique de cortiça do frigorifico. O barco não deve entrar na doca seca antes de terça feira.

A comissão de inquerito trabalhou ontem durante todo o dia, acabando de ouvir as testemunhas. O trabalho da comissão consistiu sobretudo em esclarecer certos pormenores tecnicos relativos á propagação do incendio, a fim de poder estabelecer um plano de conjunto, para que de futuro a segurança dos navios assente em bases convenientemente estudadas.—*Havas.*

O CONFLITO NO CHACO

Os paraguaios têm sofrido grandes perdas tentando recuperar o fortim Corrales

BUENOS AIRES, 9.—Os paraguaios têm feito desesperados esforços para recuperar o fortim Corrales, o que tem custado muitas vidas. Os bolivianos, porem, declaram que fortificaram as suas posições e que têm repelido os atacantes.

Acrescentam que em toda a zona Saavedra continuam a avançar. Teme-se que a guerra tome proporções maiores, o que certamente levaria os bolivianos, caso os paraguaios não conseguissem detê-los, até Assunção. —*Americana.*

O fortim Marechal Lopez caiu nas mãos dos bolivianos

LA PAZ, 9. — Oficialmente anunciam que o fortim Marechal Lopez caiu nas mãos dos bolivianos, depois de um ataque da cavalaria, que durou 4 horas.

Os paraguaios retiraram desordenadamente.—*United Press.*

O CONFLITO NO ORIENTE

Um comunicado da Embaixada do Japão acêrca da repressão do banditismo na China

PARIS, 9.—A Embaixada do Japão comunicou um telegrama acêrca da expedição japonesa de repressão ao banditismo na provincia de Kirin. Esse telegrama diz que a expedição chegou em 5 de Janeiro a Pogranitchnaia, onde desarmou 2.500 soldados-bandidos em virtude da rendição do seu chefe Tung-Chao; que ocupou Michan, em 6 de Janeiro, e que alcançará proximamente Tung-Ning e San-Cha-Ku. O telegrama acentua que as autoridades sovieticas manifestaram grande benevolencia para com as tropas da expedição, cujo transporte facilitaram. — *Havas.*

O novo ministro do Japão

TOQUIO, 9.—Foi nomeado ministro da Marinha do Japão o almirante Minusum.—*United Press.*

Graves acontecimentos em França

20.000 grevistas amotinados arremetem contra a guarda conseguindo romper-lhe as linhas...

DUNQUERQUE, 9—Esta manhã produziram-se incidentes de muita gravidade, por causa da greve dos operarios das docas, que dura ha mais dum mês.

Vinte mil grevistas dirigiram-se para os molhes que estavam guardados por forças de cavalaria, e, servindo-se de carros de mão para transportar mesas, cadeiras, bancos e garrafas, uma vez ali, agarraram nesses objectos e arremeteram contra os guardas, conseguindo romper as suas linhas. Do embate, resultou ficarem feridos muitos grevistas, tendo outros, em grande numero, sido presos. As tropas patrulham as ruas da cidade, parecendo que a ordem está restabelecida.—*United Press.*

...enquanto 3.000 em Paris fazem ruidosas desordens. Do tiroteio morreu um homem

PARIS, 9—Esta tarde uma manifestação de 3.000 grevistas regressava de depor coroas sobre o ataude dum individuo que ontem foi morto durante as desordens registadas num desafio de foot-ball, aqueles apedrejaram um carro electrico, ripostando ao ataque das forças que o guardavam, tendo ficado morto um engraxador.—*United Press.*

NA REPUBLICA ARGENTINA

UMA REBELIÃO PRONTAMENTE SUFOCADA

tendo sido presos alguns partidarios do ex-Presidente Irigoyen

BUENOS AIRES, 9.—Um grupo composto duns 30 individuos tentou sublevar o batalhão aquartelado na pequena cidade de Concordia na provincia de Corrientes. As sentinelas porem impediram a entrada do grupo no quartel, fazendo fogo sobre os individuos, que tambem por seu turno fizeram varios tiros. Foram feridos 1 oficial e dois soldados; o estado do primeiro é grave. Os assaltantes puseram-se em fuga e as autoridades efectuaram a prisão de 10 partidarios do ex-Presidente Irigoyen. Por outro lado uns 15 homens armados, vindos da fronteira do Brasil, atacaram o posto de policia de San Isidro, proximo daquela fronteira e apoderaram-se dele. Em seguida tentaram apoderar-se do posto de San Carlos, mas não o conseguiram, pelo que se puserem em fuga abandonando as armas que traziam. Segundo consta esta serie de ataques, com caracter mais ou menos revolucionario, prende-se com o movimento descoberto em Dezembro passado e que as autoridades frustraram por completo.—*Havas.*

O Ministerio da Guerra fornece uma nota á Imprensa.—O movimento tinha ligações terroristas. — E' completa a tranquilidade

BUENOS AIRES, 9.—O Ministerio da Guerra forneceu uma nota á Imprensa dando conta o movimento de rebelião verificado sabado ultimo numa parte da guarnição de Concordia com o apoio de elementos civis radicais era analogo ao que se deu no tempo do general Uriburu quando inesperadamente elementos congeneres atacaram a guarnição e fugiram depois para os paises fronteiricos, antes que as autoridades tivessem tempo de organizar o contra-ataque e de prendê-los.

Acrescenta a nota que apesar de figurarem como chefes do ataque de ontem os tenentes Bosch e Pomar, conhecidos elementos irigoyenistas, essa intentona não teve o apoio do exercito nem do povo e só causa danos morais á Argentina. Termina a nota por afirmar que esse movimento estava intimamente ligado com o «complot» terrorista descoberto, em Dezembro ultimo, em Buenos Aires e que no resto do país reina tranquilidade.

Como já foi noticiado, os revoltosos de Concordia fugiram para o Uruguai onde foram presos e internados pelas respectivas autoridades.—*United Press.*

A INDEPENDENCIA DAS FILIPINAS

Um parecer desfavoravel do Ministério da Guerra dos E. U. A.

WASHINGTON, 9—Parece que o Ministério da Guerra deu parecer desfavoravel á independencias das Filipinas.

A ser assim, Hoover tem protevio para opor o seu esperado «veto» á decisão do Congresso.—*Americana.*

A libra e o dolar

LONDRES, 9.—A cotação da libra sobre o dolar abriu e fechou a 3,34 3|4.—*United Press.*

NOVA YORK, 9.—A libra abriu a 3,35 e fechou a 3.34 3|4.—*United Press.*

DESPORTO

O Sporting empatou... com Roquete
O Benfica, em pontos, igualou o Casa Pia

Realizou-se ante-ontem a sexta jornada do campeonato de Lisboa. Os resultados dos jogos corresponderam mais ou menos ao que se esperava, não originando surpresas, não dando lugar a protestos. Apenas a vitoria do Sporting sobre o Casa Pia não logrou afirmar-se mercê da defesa dos casapianos, mercê de Roquete.

E o empate manteve a posição reciproca dos dois clubes e manteve o Sporting, invencivel, no primeiro lugar.

O Benfica está agora, em pontos, a par do Casa Pia, mas excede-o em contagem de «goals». E o Belenenses subiu na ordem da classificação estando agora em quarto lugar.

Os jogos de ante-ontem tiveram interesse. O publico acorreu numeroso e não se registaram casos graves de desordem. Parece que, enfim, o campeonato vai entrando nos eixos e que teremos mais disciplina e mais tecnica.

Sporting-Casa Pia: 0-0

Quem foi ao campo do Restelo—e o publico era numeroso—não perdeu o seu tempo. Assistiu a um jogo movimentado, com emoção, em que a ausencia de «goals» fazia vibrar intensamente os partidarios dos dois clubes sempre que a oportunidade de marcar aparecia á vista. Houve sempre a persuasão — quem sabe se verdadeira?— de que a vitoria caberia ao clube que primeiro marcasse, áquele que conseguisse fazer um «goal».

O empate, imparcialmente, não traduz o jogo a cujo desenvolvimento nós assistimos. Na realidade, o Sporting jogou para ganhar e dominou em absoluto o adversario durante os noventa minutos de jogo. O Casa Pia mal chegou a esboçar alguns ataques, mal ordenados, desarticulados, sem o menor poder ofensivo. Na maior parte do tempo os casapianos foram encurralados no seu meio campo e as defesas de Roquete multiplicaram-se cabendo a este jogador as honras do empate: sem a sua presença nas redes, pode afirmar-se, muito diferente teria sido o resultado do encontro. Os defesas, em especial o direito, colaboraram activamente no trabalho de anularem a pressão dos homens do Campo Grande, o que nem sempre foi facil.

E Roquete serviu o Casa Pia não sómente por aquilo que jogou, pelas bolas que efectivamente defendeu, como ainda pela influencia que teve, pelo seu prestigio, entre os avançados contrários. Se assim não fosse, se não contássemos com a excessiva preoccupação de acertar que dominava os homens da linha da frente sportinguista quando atiravam ás redes, não poderiamos explicar o fracasso de todos eles quando «shootavam» ao «goal», algumas vezes em condições de rara facilidade.

E' ainda de acentuar que a sorte não serviu de nada os jogadores leoninos e que a arbitragem, embora os tivesse brindado com um «panalty» inesperado e, porventura imerecido, já antes os tinha prejudicado directa e indirectamente, assinalando faltas de duvidosa existencia e não marcando, pelo menos, duas mãos, visiveis a olho nu, de jogadores do Restelo.

Quasi toda a linha da frente sportinguista falhou perante os redes adversarias, não obstante o jogo vistoso e de boa ligação que por vezes exibiram. Mendes, foi de todos o mais discreto, o que mais se manteve na penumbra logo seguido do seu interior Abelhinha. Mourão foi duma util actividade, servindo continuamente o seu extremo, Valadas, e o medio-centro, e vindo buscar a bola a meio do campo, repetidas vezes, em passes directos e curtos dos medios. Pode dizer-se que estes trabalharam com acerto, havendo a destacar Araujo; e os avançados trabalharam em plena liberdade, como se estivessem sózinhos em campo. A defesa do Sporting foi pouco experimentada. Jurado e Serrano intervieram, no entanto, com oportunidade e firmeza em algumas jogadas, tendo raras as intervenções de Dyson.

O Casa Pia, não é demais repeti-lo, teve um homem em campo: Roquete. Houve defesas consecutivas, algumas de valor. A sorte ajudou-o. Ha um mergulho aos pés de Valadas que salva um perigo grande e classifica um guarda-redes. Os avançados não levaram ao fim um trabalho que se impusesse. Os medios tambem fracassaram, demonstrando demasiada permeabilidade. o medio-esquerdo, Barata, excessivamente fraco. Dos defesas já falámos em Fernandes que é um bom elemento. Pena foi que o seu jogo não primasse pela correcção, o que leva o arbitro a expulsa-lo do campo. Barata tambem foi repreendido.

O arbitro, além dos senões que já apontámos, teve ainda o defeito de parlamentar demasiadamente.

Benfica-Barreirense: 3-0

Na primeira parte os dois grupos quasi se equilibraram, não obstante uma maior actividade da defesa do Barreiro. O resultado 1-0 a favor do Benfica, no final do primeiro tempo, traduz o jogo desenvolvido. O ponto foi feito no ultimo minuto, resultando de uma bola que o extremo-esquerdo, Pinto, passou a Pinho—que já tinha feito o desafio de reservas—e este conseguiu, habilmente, meter nas rêdes.

A segunda parte foi de completo dominio do Benfica. Vitor Silva iniciou a marcação aos dez minutos com um formidavel «goal» metido de cabeça a uma bola que lhe foi passada por Pinho. Vinte e cinco minutos mais tarde, Germano fez uma grande avançada, passando a Xavier que fez o terceiro e ultimo «goal».

Albino, o novo médio-centro do Benfica manteve a lisongeira impressão da sua exibição anterior, principalmente na segunda parte.

Arbitragem correcta e imparcial. Jogo correcto e agradavel de seguir.

O campo das Amoreiras apresentava uma bela concorrencia.

Belenenses-Chelas: 4-1

Com uma assistencia reduzida e por vezes barulhenta, conseguiu ontem o Belenenses um resultado que excedeu as previsões.

Antes do encontro os prognosticos favoraveis aos «azuis» mostravam-se receosos, pela vivacidade que os chelenses empregam na luta. Mas o que é certo é que os Belenenses, ao intervalo, já não tinham duvidas sobre a vitoria.

Nos primeiros minutos é o Chelas que ataca com vontade mas a defesa de Belem tudo destroi.

Passaram-se os primeiros vinte minutos com jogadas cá e lá e um centro de José Ramos a cair no centro do terreno é bem aproveitado, de cabeça, por Bernardo, que assim faz o 1.º «goal» para o seu clube.

O Chelas longe de desanimar, lança-se ao ataque mas Augusto Silva mantem os avançados contrarios em respeito...

Uma boa avançada pela esquerda «azul» é inutilizada por Ramos, que se encontrava deslocado.

Momentos depois, Adão cruza o jogo para a esquerda e Miguel Nunes foge sozinho e interna-se. Morais sai defender mas aquele engana-o e marca o «goal» do empate com as redes desertas.

Na segunda avançada dos «azuis» Heitor lança a Ramos e este faz um bonito centro que Oliveira transforma no 2.º «goal» de Belem.

Momentos depois terminava a primeira parte com um competo dominio do Belenenses.

Na segunda parte só um «team» existiu em campo: o Belenenses. Os «azuis» fizeram um jogo treino, pois os chelenses poucas vezes chegaram ás redes de Morais. E este intenso dominio do Belenenses conseguiu-se sem que este se empregasse a fundo, preferindo que os adversarios se dividissem pelo seu campo.

Nestas condições os avançados pontas ficavam á vontade e não tinham dificuldade em chegar ás redes de Capote.

Assim José Ramos recebeu um passe de Oliveira e rematou o 3.º «goal» quasi em cima das redes adversarias.

Logo a seguir houve outro «goal» á vista mas Bernardo rematou mal. O Chelas está a defender-se bem, especialmente Capote e Pires que têm sido os melhores. Manuel de Oliveira aproveita para marcar o 4.º «goal» e ultimo, perante a hesitação da defesa do Chelas.

Pouco depois terminava o encontro, tendo quasi toda a assistencia retirado antes de terminar o jogo.

A arbitragem do sr. Mario de Oliveira, regular, sendo pena que não imponha mais a sua autoridade para que assim o saibam respeitar, tanto jogadores como certo publico.

União-Carcavelinhos: 2-0

A primeira parte deste jogo, que se realizou em Santo Amaro, terminou sem marcação, havendo de notavel, apenas, uma talvez excessiva dureza por parte do Carcavelinhos, num jogo equilibrado e em que houve bons lances.

Foi aos vinte e sete minutos da segunda parte que se abriu o «score», cabendo a marcação a V. Machado. E logo passados três minutos veio o segundo ponto, duma avançada bem conduzida que Maia aproveitou.

Dignos de destaque, entre outros, os dois guarda-redes: Carlos Silva, dos vencedores e Francisco Lopes, do Carcavelinhos.

O arbitro teve a energia precisa e foi acertado.

Sacavenense-Luso: 3-1

Este jogo decorreu no Campo Grande. Bernardo Silva marcou o primeiro «goal». O segundo resultou de um «penalty» transformado por Carreira.

Na segunda parte foi ainda o Sacavenense que abriu o «score» outra vez por intermedio de Bernardo Silva.

O ponto de honra do Luso coube a J. A. Soeiro.

BASKET - BALL

Recomeçou ontem o Campeonato de Lisboa de Basket-Ball, interrompido pelas ferias do Natal e Ano Novo.

Na 1.ª divisão o Recreativo bateu o Carnide colocando-se á cabeça da sua serie. O jogo foi disputado com energia, tendo terminado a 1.ª parte 3-2 a favor do Carnide.

Na 2.ª parte o Recreativo marca 8 pontos terminando o encontro 10-3 a seu favor.

O Carnide venceu em Reservas, perdeu em 2.as e empatou em 3.as.

O Barreirense venceu o Sporting em Honra por 20-14 continuando á cabeça da sua serie.

Em 2.as e 3.as venceu igualmente por 26-6 e 15-5, empatando em reservas por 10-10.

O União obteve uma facil vitoria sobre o Carcavelinhos, vencendo-o por 22-4. Venceu igualmente em 2.as 13-4, empatando em 3.as por 4-4 e perdendo em reservas por 12-6.

O Belenense venceu o Probidade em todas as categorias: Honra 6-3, Reservas 18-6, 2.as 8-6 e 3.as 14-4.

O Triangulo perdeu novamente em todas as categorias. Venceu-o o Ateneu por 10-2, 24-2, 10-6 e 30-12, respectivamente Honra, Reservas, 2.as e 3.as.

O encontro Benfica-Campolide teve um desfecho curioso. Nunes de Almeida, o arbitro do encontro, tendo dado por incapaz a bola apresentada pelo Benfica, requisitou a do Campolide, que se negou a apresenta-la. Em face disto o arbitro não deu inicio ao encontro, competindo agora á A. B. L. a resolução do assunto.

Na 2.ª divisão o Ginasio venceu «Os 13» em Honra por 10-6 e perdeu nas restantes categorias.

Na Promoção—Lusitano Algés

O Lusitano continua a coleccionar vitorias. Venceu em Honra por 22-4, em Reservas 17-2, em 2.as 30-0 e em 3.as 16-2.

O Nacional venceu o Casa Pia em Honra, 2.as e 3.as respectivamente por 21-10, 15-8 e 6-5, empatando em Reservas 2-2.

O Campo de Ourique venceu o Lisboa Basket.

*

PORTO DESPORTIVO

RUGBY

PORTO, 8.- Com uma regular assistencia, jogaram hoje no campo do Lima os quatro grupos de maior valor em rugby—Sport, Academico, F. C. do Porto e Boavista que fizeram os seguintes resultados:

Foot-Ball Club do Porto, 16—Boavista, 6.

S. C. do Porto. 3--Academico. 0.

HOCKEY EM CAMPO

Em continuação do campeonato regional em hockey jogaram em campos diferentes oito grupos que fizeram os resultados que se seguem:

Boavista, 2—Academico, 1
F.C. do Porto, 1—Leixões, 1
Vilanovense, 2—«Os 13», 0
Deutscher, 2—Progresso, 1

*

FOOT-BALL

A selecção do Porto empata com a de Coimbra, por 1 a 1

COIMBRA, 8.—Perante uma grande assistencia, jogou-se, hoje, pelas 15 horas, no campo do Arnado, o V encontro entre os «teams» representativos de Coimbra e do Porto.

A primeira parte, que foi de dominio ligeiro da «equipe» coimbricense, terminou com o resultado de 1 a 0 a favor dos portuenses, tendo este ponto sido obtido por intermedio de Carlos Mesquita num remate á marcaçãa dum «corner».

O segundo tempo pertenceu quasi inteiramente ao grupo de Coimbra, que jogou mais e melhor, tendo, contudo, conseguido marcar apenas um ponto, a quatro minutos do seu inicio e por intermedio de Izabelinha.

Os primeiros dez minutos do ultimo quarto de hora pertenceram inteiramente ao grupo de Coimbra que dispôs do adversario á vontade.

Duma maneira geral Coimbra merecia ter ganho por uma ou duas bolas, porque o logo desenvolvido, assim o justificava.

O Porto alinhou o mesmo grupo que jogou contra Lisboa, desfalcado apenaf de Waldemar, que foi substituido por Alipio, do Salgueiros.

A festa automobilista do Estoril—Um imponente concurso de elegancia e conforto realizado ante-ontem

O Concurso Automovel de Elegancia e Conforto, realizado ante-ontem no Parque Estoril, teve grande animação de publico e de concorrentes, tendo sido inscritos 37 carros e seguida a prova com visivel interesse por uma assistencia de milhares de pessoas.

A classificação e desfile fizeram-se em frente do Casino Estoril e os resultados foram os seguintes:

Classificação geral—Elmano Vicente Ribeiro, com um «Standard»; 2.º, Ricardo Novais, com um «Packard»; 3.º, Coelho Pacheco, com um «Graham Paige»; 4.º, Rios de Oliveira, com um «Hupmobile», azul escuro; 5.º, Nunes de Carvalho, com um «Lincoln»; 6.º, D. João de Vilhena, com um cabriolet «Graham».

Classificação por categorias—Categoria A, não houve concorrentes; B, torpedos, 4 e 6 lugares, mais de 10 CV, N. N., com um «Peugeot»; C e D, não houve concorrentes; E, conduites interiores, 6 lugares, J. Alves da Silva, com o «Renault» verde; F, conduites interiores de 4 lugares, até 10 CV, José Mascarenhas Vieira da Mota, com um «Peugeot» encarnado; G, conduites interiores de 4 lugares, mais de 10 CV, 1.º, Rios de Oliveira, com um «Hupmobile» azul; 2.º, Guerin, com um «De Soto»; H, Faux cabriolet, 2 e 4 lugares, até 10 lugares, 1.º, Madame Albertina Supardo, com um «Morris»; 2.º, Emilio Pellen, com um «Standard»; I a K, não houve concorrentes; L, coupé de ville, de 2 lugares, mais de 10 CV, Joaquim Ereira, com um «Reo»; M, cabriolet, 4 e 6 lugares, até 10 CV, 1.º, Luz Pereira. com um «Opel»; N, idem, mais de 10 CV, 1.º, um automobilista estranjeiro, inscrito á ultima hora, com um «Ford»; 2.º, João Gelweiler, com um «Citroën»; P, cabriolets de 2 lugares, mais de 10 CV, 1.º, Antonio Lara, com um «Cord», 2.º, S. S., com um «Rockne».

Logo a seguir á prova e no chá-dansante do Casino, procedeu-se á entrega dos premios, feita entre grande animação e vibrantes aplausos.

O juri da prova foi constituido pelos srs. visconde de Vila Maior, Guilherme Cardim, presidente da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, que patrocinou e premiou a prova, dr. José Pontes, mr. Rosenthal, Deniz de Almeida e Alberto da Camara, tendo como comissarios adjuntos os srs. Mouton Osorio e Guilherme Pereira de Carvalho.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 11 a 17 de Dezembro

METEOROLOGIA — Este grafico apresenta-nos de inicio a continuação da descida barometrica, iniciada em 9, acompanhada de bastantes perturbações e dentre elas uma mais acentuada de 14 para 15.

E' provavel que algumas das perturbações aqui indicadas venham a afectar o tempo em Portugal.

OSCILAÇÃO PROVAVEL DE TEMPERATURA NA PENINSULA—Subida lenta com algumas variantes a partir do dia 9.

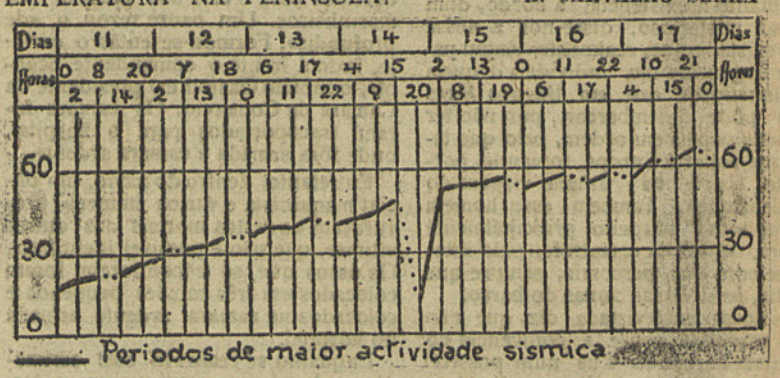
SISMOLOGIA—Continua o periodo iniciado no dia 9 que se prolonga até ao dia 18.

Data provavel de maior sensibilidade: 14 para 15.

Atendendo ao periodo activo das perturbações sismicas que estamos atravessando, é provavel que no decorrer dos dias indicados neste grafico se façam sentir os efeitos dalguma daquelas perturbações.

Setubal, 8 de Janeiro de 1932.

A. CARVALHO SERRA



Casas Economicas

O bairro da Ajuda inaugurar-se-á a 30 do corrente

Devendo estar brevemente concluidas as obras do novo bairro da Ajuda foi marcada a sua inauguração para o dia 30 do corrente.

——Os srs. governador civil e presidente da comissão administrativa da Camara Municipal do Porto tiveram ontem uma demorada conferencia com o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações sobre assuntos que dizem respeito á construção das casas economicas daquela cidade.

Desastre imminente

Ontem, na passagem de nível da Malveira, esteve prestes a dar-se um horroroso desastre á passagem do combóio das 20 horas.

Uma camioneta da carreira Leiria-Lisboa, repleta de passageiros, ao atravessar a linha com as cancelas abertas, ia sendo apanhada por aquele combóio.

Ao motorista se deve o não termos que noticiar hoje mais um desastre na linha ferrea, pois a camioneta parou a um metro da passagem da máquina do combóio.

Estamos certos que a Direcção da C. P. saberá chamar á ordem a empregada que não sabe cumprir com os seus deveres.

ELEGANCIAS

FESTAS DE CARIDADE

Promete ser muito elegantemente concorrido o «Chá Mah-Jong», que na proxima quinta-feira se realiza nas salas do Hotel Avenida-Palace, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio.

Além de «Mah-Jong», haverá tambem mesas de «bridge» e «bluff».

As pessoas que desejarem bilhetes e as que desejarem marcar as suas mesas podem faze-lo pelo telefone 23554.

NA COSTA DO SOL

CASINO ESTORIL

Foi uma festa muito interessante a de domingo ultimo tanto a realizada no parque «Concurso de automóvel e elegancia e conforto», como o chá-dansante no Casino, onde se reuniram, como de costume, numerosas senhoras da nossa primeira sociedade e da colonia estranjeira, de entre as quais nos recorda ter visto:

Esposa do encarregado dos negocios de França, esposa do secretario da embaixada de Espanha, senhora de Gory, esposa do adido á embaixada de Espanha, condessa de Calhariz, viscondessa de Riba Tamega e filha, viscondessa de Nespereira, D. Emilia de Calheiros e Menezes, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Palmira de Lucas Torres, D. Josefa de Street Chapters, D. Albertina da Camara Rodrigues de Walden Supardo, D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro e filha, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho, D. Felismina Cardim, D. Tomazia Ereira, D. Heromina Pereira Cardoso, D. Emmie Polnay de Castelo Lopes, D. Julia de Camacho Santos, D. Alix Maury de Melo, D. Lea Cohen Zagury, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, senhora de Fernando Santana, D. America de Rocha Melo, D. Margarida Vicente Ribeiro, D. Laura Valença de Barros, D. Alzira Colaço Cordeiro Ramos, D. Izaura de Castro Vaz de Araujo Santana, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Maria Eugenia Morano, D. Maria Amélia Lucas Torres de Farinha, D. Margarida Lot, D. Maria Amélia Forte Queriol, D. Ernestina Soares de Albergaria Nunes de Carvalho, D. Zina Pombo de Ponte de Sôr, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria Luisa de Teles Guedes, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Maria Cannes e filhas, D. Maria Candida Cordeiro Pereira, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria Mayer de Carvalho, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Noemia Rodrigues Solleiro, D. Alice Bastos e filha, D. Maria Teresa Gusmão Navarro, D. Maria Cristina Froes Pinto da Silva, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Florinda e D. Alda Dias Ferreira Fragoso, D. Maria Abranches Pinheiro Chagas, D. Gracinda Anjos de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Maxima de Melo Arriaga Tavares e irmãs, D. Isabel Assis, D. Maria Luiza de Pina, D. Maria e D. Berta de Carvalho Morais, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Cristina Rezende de Silva, D. Margarida Barbosa Meireles, etc.

CASAMENTOS

Para o sr. Eduardo da Silva Fuertes Colombo, filho da sr.ª D. Laura da Silva Fuertes Colombo e do sr. Eduardo Fuertes Colombo, foi pedida em casamento a sr.ª D. Alda Isabel Guimarães de Vasco Fernandes, gentil filha da sr.ª D. Otilia Guimarães de Vasco Fernandes e do sr. coronel-medico dr. Vasco Fernandes.

A cerimonia deve realizar-se brevemente.

DE VIAGEM

Partiu de Valença para Paredes de Coura, o sr. Antonio Lopes Vaz Pereira.

——Regressou ao Porto o sr. José Gomes da Fonseca Ferreiranido de Braga.

——De Sinfães partiu para Marco de Canavezes, o sr. José Maria de Carvalho Vasconcelos.

DOENTES

No Hospital de Jesus foi operada com feliz exito a menina Maria Joaquina Lobo de Vasconcelos Trigueiros, sendo muito satisfatorio o seu estado.

Da mesma casa de saude retiraram em franca convalescença a sr.ª D. Maria Adelaide Pimentel Saraiva e os srs. almirante de Canto e Castro, José de Mira Amaral e Gil Duarte de Freitas.

——Têm-se acentuado as melhoras do seu abalado estado de saude, a sr.ª D. Cezaltina Vicente de Azevedo e Silva e sua filha Maria Manuela.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria do Carmo Alves da Silva Nobre Sobrinho, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Gertrudes Mendes Morgado Perry Vidal, D. Maria do Carmo Froes de Almeida, D. Albertina Elisa Lobo de Miranda, D. Leopoldina Ema Guedes Teixeira, D. Ana Maria Velasco y Móra Benito Garcia, D. Maria do Sacramento Daun e Lorena, D. Maria Antonia Forjaz, D. Maria Carolina Ferreira de Castilho, D. Maria Helena de Oliveira e Silva, D. Cordelia Philimor e D. Carlota Senégre:

E os srs:

Marquês de Chaves, conde de Penha Garcia, D. Antonio de Castelo Branco, dr. José de Albuquerque Pimentel de Vasconcelos, dr. Augusto de Castro Sampaio Côrte Real, Olicarpo José da Costa Lima, João Infante de Sousa Pizarro (Sabroso) e Frederico Sellers.

——Passou ontem o aniversario natalicio da sr.ª D. Amelia Henriques de Melo Nogueira, esposa do sr. José Maria Nogueira, funcionario da Direcção das Cadeias Civis Centrais de Lisboa.

Gravatas
as mais recentes novidades
nos padrões da moda
CASA DAS GRAVATAS
121, Rua do Ouro, 121

Condes
A's 21,30
ALBERT PREJEAN e ANNABELLA
UM FILHO DA AMERICA
A's 15 horas
O Film Sonoro Portuguêz
A Minha Noite de Nupcias

Cine Ginasio
Hoje—A's 21,30
Um programa alegre proprio — para esta quadra do ano —
Uma impagavel farsa de grande metragem de *Bucha e Estica*
Laurel & Hardy em Marrocos
em que aqueles artistas tão queridos são impagaveis de graça
E uma comédia ligeira falada em espanhol
A ULTIMA NOITE
com *Ernesto Vilches, Maria Alba* e *Conchita Montenegro*

O «DIARIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — — na Rua Anverad, 115 —

SÃO LUIZ
APRESENTA
UM FILME QUE FAZ PARAR OS CORAÇÕES:
FRANKENSTEIN
o mais completo triunfo da cinematografia moderna!
A HISTORIA DUM SABIO QUE CONSEGUE, POR PROCESSOS CIENTIFICOS E COM PEDAÇOS DE CADAVERES, CRIAR UM SER HUMANO!

TIVOLI
O celebre filme da FOX
CONGORILA
Dez mil milhas de emoção através os dominios do perigo e da morte!
A AFRICA SEM ROMANCE!
Em complemento
As mulheres dos medicos
com
Joan Bennett e Warner Baxter

CINEMA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Eu de dia e tu de noite» no Central

Baseado numa historieta adoravel de Hans Szekely e Robert Liebman, cujo ponto de partida é, na verdade, curiosissimo, «Eu de dia e tu de noite», produção de Eric Pommer para a U.F.A., é um filme delicado, vivo e gracioso que se vê com o prazer com que sempre se assiste a um espectaculo verdadeiramente agradavel.

Ludwig Berger, que no cinema silencioso deixou bastantes provas do seu real talento de animador, deu-nos em «A' moi le jour, à toi la nuit» um filme movimentado e leve, duma clareza e segurança de desenvolvimento absolutamente notaveis, mercê do seu primoroso trabalho directivo, imprimindo assim a todo o filme, um tratamento cinematografico de grande justeza e perfeito equilibrio, doseando com acerto ás situações sentimentais como as de relevo comico.

Berger teve ainda, tanto em Werner R. Heymann como em Friedel Bengrund, o primeiro pela inspirada orquestração com que sublinhou todo o filme e o segundo pela magnifica fotografia com que o serviu, dois colaboradores preciosos.

Da sua acertada distribuição, três nomes se destacam desde logo—Kathe von Nagy, Fernand Gravey e Jeanne Cheirel.

Kathe von Nagy, encantadora de frescura e mocidade, aliciante de simpatia, viveu a sua *Juliette* com muita sensibilidade. Fernand Gravey, elemento de grande valor do teatro francês, que ainda ha pouco vimos em «Cabeleireiro de Senhoras», continua firmando os seus creditos de esplendido comediante da tela. Espirituoso, magnifico de intenção e finura, ele dá-nos em *Alberi* uma actuação felicissima. Jeanne Cheirel, notavel comediante, deu, por sua vez, á figura de *M.me Ledoux*, perfeita de observação, uma composição de grande relevo cómico.

Le Gallo no *presidente Cruchot;* Ginette d'Yd, interessante em *Mademoiselle Cruchot;* Paulette Dubosc, que viramos já em «Rivais da Pista», na adoravel figurinha de *Suzana;* Georges Flamand, no operador; Pierre Stephen em *Meyer;* Marguerite Templey na silhueta da proprietaria do instituto de beleza, e Pierre Pierade no espirituoso guia de «Sans Souci», completam o resto do valioso elenco da bela comedia musical que é «Eu de dia e tu de noite».

F. R.

O programa da Agencia H. da Costa esta noite, no São Luiz

«Frankenstein», o tão falado filme da Universal, que a Agencia Cinematografica H. da Costa apresenta hoje no São Luiz, é considerado, não só na opinião unanime da Imprensa europeia da especialidade, como tambem na da americana, como o mais «reussi», quanto á ideia e realização, dos filmes de terror que nestes ultimos tempos têm saido dos estudios de Hollywood, contribuindo, assim, para que a Universal continue mantendo a supremacia na produção do genero, prestigio que lhe vem já do tempo do silencioso.

O realizador James Whale, rodeado de um grupo de esplendidos interpretes, dos quais ha que destacar Boris Karloff, que, com uma caracterização assombrosa, nos dá, no *monstro*, uma figura alucinante, fez de «Frankenstein» um filme absolutamente fora do vulgar, uma pelicula emocionante, que prende e interessa da primeira á ultima imagem.

«Frankenstein», como espectaculo audacioso que é, vai por certo, alcançar no São Luiz o mesmo grande exito que tem tido em toda a parte onde tem sido exibido.

Cine Ginasio

Variando, constantemente, os seus espectaculos, para maior atracção do publico, a empresa do Cine Ginasio anuncia já para hoje as ante-penultimas exibições dos engraçadissimos filmes *Laurel e Hardy em Marrocos* e «A Ultima Noite», que se despedem na «matinée» de 5.ª feira, com entrada gratis e brindes ás crianças.

A' noite, tambem na 5.ª feira, estrear-se-á um filme da *Metro*, repleto de ineditismo, «A Fera da Cidade» no qual em golpes de prodigiosa audacia, se manifesta o esforço da policia para conseguir a tranquilidade numa grande cidade.

PELO TEATRO

PANO DE FERRO

Uma barreira urgente

Logo na primeira cena da ultima peça de Verneuil «Une femme ravie», Gustav Larsonnier, de 48 anos e Fernando Brévin, de 54 trocam impressões sobre uma peça a que acabaram de assistir.

Brévin é um bom burguês, ponderado, intransigente, vai á missa ao domingo e cortou relações com uma irmã divorciada.

No entanto não lhe agradou o drama de linhas honestas e morais, sem adulterios nem homosexualismos — o *leit-motif*, do *boulevard*. Achou-o monotono, convencional, antiquado.

Preferiu-lhe uma comedia anti-social, gerada em derredor dum personagem deliquescente, morbido.

E explica: «Os teatros de arte, os teatros da vanguarda, os unicos que, de resto deveriam de merecer o aplauso do publico, versam problemas novos: a patologia sentimental... a confusão dos sexos... o tumulto do subconsciente... enfim todos os claros-escuros da alma, inspirados directamente em Freud.

E esses dramas apaixonam-nos, a nós burgueses, precisamente porque os não compreendemos. Desde que me sento na minha cadeira sou um outro homem...

Dantes gostava de ir ao teatro para distrair, hoje sinto prazer em ser torturado, e não me revolto contra aquelas abjecções. Que queres? E' estupido, mas é assim mesmo».

E' absolutamente exacta a observação de Verneuil.

Brévin é um exemplo, é um simbolo.

E' o Costa, o Gonçalves, o Pinto, o Silva que frequentam as nossas plateias, e que tendo a mesma mentalidade não têm no entanto, sinceridade de confessar as suas fraquezas.

Em França, em Portugal, como em toda a parte chegámos a esta inquietante desorganização.

Atingimos até o ponto nevralgico da crise mental e moral.

A quem atribuir a grave responsabilidade da subversão de todos os mais elementares principios da dignidade humana?

A certos autores e a certos empresarios que envenenaram a consciencia do publico.

As plateias, como rebentos doceis deixaram-se conduzir, dominar.

Um caso esporadico que poderia ser exposto num teatro experimental, projectou-se, extravasou para uma cena publica.

A principio, essa excepção encontrou resistencia no espirito do espectador. Mas essa resistencia foi-se atenuando, foi-se diluindo e essa excepção, é hoje, infelizmente, a regra.

E o teatro foi perdendo a sua nobre e alta missão cultural e civilizadora, para se transformar num enxovedo de imoralidades revoltantes, num lodaçal de abjectas perversões sexuais, num chavascal de ignominias.

Não sei se ainda é tempo de tentar da parte do publico uma reacção energica.

Mas, ao Estado, cumpre, pelo menos fazê-lo, usando dos meios profilaticos ao seu alcance, por mais energicos que sejam.

J. de F.

PRATA DA CASA

Promovido por uma comissão de que faz parte o escritor teatral Mario Duarte, realiza-se em breve um banquete de homenagem ao poeta e escritor teatral Silva Tavares.

—Realiza-se hoje no Capitolio a festa de Carlos Dubini e Salvador Costa.

—São esperados hoje de manhã em Lisboa os artistas Alves da Cunha e Berta Bivar que regressam da Madeira onde passaram o Natal.

—Estão marcadas para depois de amanhã as «prémières» da peça «O menina Amelia» no Variedades, e da revista «Feijão Frade» no Maria Vitoria.

—No Teadro da Trindade entrou já em ensaios de apuro a peça «Caras e Corações», tradução de Alvaro Santos e Arnaldo Brandeiro, completando o espectaculo uma comedia nu acto de Chagas Roquette.

—Os espectaculos de Carnaval de um dos nossos melhores teatros deverão este ano conquistar um grande sucesso, pela vinda a Lisboa de uma grande novidade estranjeira.

CARTAZ

S. LUIZ—A's 21—«Frankenstein».
TIVOLI—A's 21 —«Congorila».
GINASIO—A's 21,15—«Laurel e Hardy em Marrocos» e «A Ultima Noite».
CENTRAL— A's 15,30 e 21,30—«Eu de dia e tu de noite».
CONDES—A's 21,15—«Um filho da America».
OLIMPIA—Das 14,30 ás 24—«Ricardito e os Mexicanos». «A Bela Aventura» e «O Tigre».
CHIADO TERRASSE—A's 21—«Uma hora contigo».
ROYAL—A's 21,30—«A Ultima Noite» e «Laurel e Hardy em Marrocos».
ODEON—A's 21—«Fascinação».
LYS—A's 21,30—«Uma hora contigo»
PALACIO—A's 21,30—«Fascinação».
CAPITOLIO — A's 21—Teatro e Cinema.
PARIS-CINEMA— A's 21,15— «Allô Maria daqui Berlim».
EUROPA—A' 21—«Uma Rapariga e um Milhão» e «Vingança de Tom».
PROMOTORA—A's 21 — «A Louca Aventura».
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
CAMPOLIDE CINEMA—A's 20 e 22—segundas quintas, sabados e domingos.
PALATINO—A's 21,30—«A Condessa de Monte Cristo».
EDEN CINEMA — A's 20 e 22—«Maria do Mar». A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.

CARTAZ

NACIONAL—A's 21,30—«Fascinação».
TRINDADE—A's 21,30—A comedia «Solteira ou Casada?».
POLITEAMA—A's 20,45 e 22,45 — A revista «De capa e batina».
AVENIDA—A's 21,30 — «A comédia «O noivo das Caldas».
APOLO—ás 20,45 e 22,45—A revista «Pé-De-calço».
COLISEU—A's 21 — Grande Companhia de Circo.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais raros.

HOJE, ás 21,30 no São Luiz
O espectaculo mais impressionante DE TODOS OS TEMPOS!
FRANKENSTEIN
O HOMEM QUE CRIOU UM MONSTRO FEITO DE BOCADOS DE CADAVERES!
Um milagre da técnica cinematográfica!
Inegualável criação de BORIS KARLOFF
Um filme que causa arrepios aos mais temerários
Super-produção Universal
GRANDE EXCLUSIVO DA
AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA, L.DA

INDICAÇÕES UTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 9 DE JANEIRO

TITULOS	EFECTUADO	OFERTAS Comprador	OFERTAS Vendedor
Divida int. fundada			
As. 3 %	35,00 %	35,00 %	—
As. 3 %	—	34,50 %	35,00 %
I. As. 3 %	—	34,00 %	35,00 %
I. Coupon 3 %	37,00 %	36,50 %	37,50 %
I. coupon 3 %	36,50 %	36,00 %	37,00 %
I. Coupon 3 %	35,50 %	35,00 %	36,00 %
Certificados	—	33,50 %	—
Ep. 4 1/2 % 1905 a	—	67$00	—
Ep. 4 1/2 % 1905 c.	—	67$00	—
Ep. 5 % 1909 a	—	67$00	—
Ep. 5 % 1909 c.	—	67$00	—
Ep. 4 1/2 % 1912 c.	—	1.755$00	1.850$00
Ep. 5 % 1917 c T 1	—	68$00	—
E. 5 % 1917 c. T. 5	—	68$00	68$50
Ep. 5 % 1917 c T 10	—	68$50	—
Ep. 6 1/2 % 1923	1.035$00	1.034$00	1.038$00
Extn. 1.ª série	1.240$00	1.239$00	—
Extn. 1.ª série (car.)	1.260$00	1.255$00	1.265$00
Extn. 3.ª série	1.278$00	1.275$00	1.278$00
Extn. 3.ª (Carimb.)	1.340$00	1.330$00	—
Extn. 3.ª s. caut. s/j	67$60	67$50	70$00
Extn. 3.ª c. s/j (car.)	—	67$00	—
Div. Madeira 61/20/0	—	—	1.020$00
Portos 6 3/4 % 1930	—	553$00	560$00
Consolid. 1930	511$00	510$50	—
Consolid 1930 s/j	511$00	510$50	—
Cam. Ferro 6 %	—	670$00	—
Acções			
Bancos:			
Alentejo	—	—	20$00
Comer. de Lisboa, p	—	376$00	—
Lx. e Açores, p	265$00	261$00	267$00
Nac. Ultram. a T 1	—	—	26$60
Nac. Ultram. a T 5	—	25$00	26$00
N. Ultram. a. T. 10	—	25$00	26$00
N. Ultram. a. T. 20	26$00	25$50	—
N Ultram. c. T. 1	30$00	29$00	31$00
N. Ultram. c. T. 5	30$00	30$00	—
N Ultram. c. T. 10	30$50	30$50	—
Portugal, port.	860$00	865$00	880$00
Portugal ass.	—	865$00	875$00
Seguros:			
Bonança lib.	—	405$00	—
Europea Des. 10 %	—	200$00	—
Fidelidade lib.	—	9.800$00	—
Garantia lib	—	150$00	—
Mari. Ultram lib	—	170$00	—
Mundial Lib.	—	150$00	160$00
Nacional lib.	370$00	360$00	380$00
Port. Seg. lib.	—	66$00	73$00
Sagres	—	700$00	800$00
Tagus, lib.	—	460$00	580$00
União dos Propriet.	—	52$00	—
Cam. de Ferr			
Port. (acções ord.)	—	60$00	—
Port. (B. A.)	—	70$00	260$00
Diversas:			
Aguas da Curia	—	2$00	2$80
Aguas de Lisboa a.	382$00	—	—
Ag. de Lisboa p.	385$00	380$00	390$00
Cerv. «Estrela»	115$00	115$00	117$00
Cerveja Port	—	210$00	—
Cim. Leiria T P	—	—	292$00
C. Predial p.	14$50	13$60	14$50
Gas e Elect. c.	230$50	230$00	231$00
Ind. Aliança, S.	132$00	133$60	—
Ind. P. e Col.	55$50	55$50	56$00
L. de T. e Sado	—	11000$00	—
N. de Nav. peq.	60$00	59$00	61$00
V. e Electricidade	—	18$00	20$50
Pesca T G.	—	97$00	—
Pesca T. pq.	100$00	100$00	104$00
Prov. Ptg.	—	125$00	130$00
S. Farmac.	—	122$00	125$00
Tabac. (C. Port.) c.	177$00	176$50	177$00
Tabac. da Ptg. c.	—	190$00	194$00
Tabaqueira c.	—	600$00	615$00
União Eletrica Ptg.	130$00	129$50	130$00
União Fabril	—	—	2.650$00
Vid. Mar. & P. Sal.	—	97$00	—
Coloniais:			
Ag. das Neves	—	115$00	150$00
Agr. Colonial, Soc.	—	100$00	105$00
Açucar de Angola	—	187$50	190$00
Açucar de Moç.	—	76$00	75$00
Cabinda	—	8$00	—
Col. do Buzi 1.ª	44$50	44$20	45$00
Col. do Buzi, 2.ª	—	42$50	43$50
Col. de Navegação	—	8$00	15$00
Comer. Moçambique	—	—	55$00
Ilha do Principe	150$00	149$00	151$00
Louça Vista Alegre	—	95$00	—
Zambézia T 25	—	9$00	—
Obrigações			
Cam. de Ferro:			
Benguela 5 %	570$00	555$00	570$00
Minho-Douro Sul e Sueste 7 3/4 %	—	99$00	100$00
Nac. 4 1/2 2.ª s. c.	—	40$00	—
N de Portugal 9 % de 1 a 55.000	106$00	106$00	—
N de Portugal, 7 1/2 % 55.001 a 175.000	92$50	—	93$00
N de Port. 7 1/2 % B Vist. à Tr. 1.ª	—	90$50	90$80
N. da Port. 7 1/2 % B. Vist. à Tr. 2.ª	88$00	88$00	89$00
Portugueses 6 %	235$00	230$00	240$00
Diversas			
A. de Lb. 4 1/2 % c	—	65$00	—
A. de Lb. 4 1/2 % a	—	63$00	—
C. Predial 6 %	—	72$50	72$00
C. Predial 6 % 1932	71$50	70$00	71$00
C. Predial 7 %	101$00	—	101$00
C. Predial 8 %	—	85$00	89$00
C. Predial 10 %	92$00	91$00	93$50
Diario Not. (Ep) 5 %	—	70$00	—
Por. e Colon. 6 %	—	83$00	84$00
Port. e Col. em 10 %	—	18$00	—
União Fabril 7 %	—	94$00	96$00
União Elect. Port.	—	105$00	106$00
Comp. coloniais			
Col. do Buzi 9 %	113$50	113$00	114$00

F. F. do Brasil:			
E. 5 % 1903 P. R100	—	3.470$00	3.560$00
Ep. 4 % 1910 T.100	—	1.850$00	2.100$00
Ep. 5 % 1913. T.100	—	2.200$00	2.400$00
Ep. 5 % 1914 T. 20	7.140$00	7.100$00	7.150$00
E. 5 % 1914 T. 100	—	7.100$00	7.250$00

CAMBIOS

Em 9 de Janeiro

	Compra	Venda
Londres, cheque	109$80	110$20
Paris, cheque	1$27,9	1$28,4
Suiça, cheque	6$33,20	6$34,3
Bélgica, cheque	4$54,7	4$56,4
Italia	1$67,9	1$68,5
Holanda, cheque	13$17,7	13$22,5
Madrid, cheque	2$67,8	2$68,7
Nova-York, cheque	32$79,4	33$91,4
Brasil, cheque	2$54,6	2$56,6
Noruega, cheque	5$64,8	5$70,9
Suecia, cheque	5$96,4	6$02,9
Dinamarca, cheque	—	5$74,2
Praga, cheque	$97,2	$98,3
Viena	—	—
Berlim, cheque	7$78,4	7$81,2
Agio do ouro	44 %	—
Libras Ouro	158$40	—
Ouro fino gr.	15.02,2	—

Farmácias

Encontram-se hoje de serviço nocturno as seguintes farmacias:

TURNO C

Sousa, Estrada de Bemfica, 429; Matos, Carnide; Monteiro & Sertorio, rua do Lumiar, M. A. C.; Figueiredo, rua Filipe da Mata, 1; Freitas, rua Zofimo Pedroso (ao Poço do Bispo) 13; Grijó, rua do Grilo (ao Beato), 25; Alcantara, avenida da Republica 74-A; Lungenit, avenida da República, 55-A; Cardeira, avenida Duque de Avila, 32-C; Novais, avenida Luís Bivar, 11; Brazil, rua Alves Torgo, 29; Dionisia Ripado, avenida Almirante Reis, 88-B; Goes, rua do Registo Civil, 24; Tavares, rua da Palma, 194; Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31; Banha, largo da Graça, 38-A; Popular, rua Castelo Branco Saraiva, J. O.; Baião, calçada de Santa Apolonia, 32; Figueiredo, rua dos Retrozeiros, 42; Azevedo, Filhos, Rossio, 31; Fernandes, rua de S. José, 187; Gayal, avenida Duque de Loulé, 63; Vieira Borges, rua Alexandre Herculano, 28; Albano, rua da Escola Politecnica, 57; Moreira, rua de S. Bento, 380; Neves, rua Poço dos Negros, 36; Açoreana, largo do Conde Barão, 1; Fragoso, rua Santos-o-Velho, 12; Neves, rua da Bela Vista á Lapa, 37; União, rua Saraiva de Carvalho, 123; Probidade, rua de Alcantara, 15-A; Gomes, calçada da Ajuda, 222; e Borges, rua Direita de Pedrouços, 35.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço combinado com o sr. Antonio Rodrigues de Deus

AVISO AO PUBLICO

(9.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 338)

Camionagem entre a estação de Chão de Maçãs e os Despachos Centrais de Vila Nova de Ourem e Fátima

A partir de 15 de Janeiro de 1933 é restabelecido no Despacho Central de Vila Nova de Ourem o serviço de mercadorias em grande e pequena velocidade, que havia sido suspenso provisoriamente pelo Aviso ao Publico A. n.º 353 de 24 de Outubro proximo passado.

Fica pelo presente annulado o referido Aviso ao Publico A. n.º 353.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1933.

O Director Geral da Companhia, FERREIRA DE MESQUITA.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

17.º Aditamento ao Complemento á Tarifa especial interna n.º 1—Pequena Velocidade, em vigôr na Antiga Rêde

7.º Aditamento ao Complemento á Tarifa especial interna n. 1—Pequena Velocidade, em vigôr nas linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro

CAPITULO I

Transportes de figos sêcos das linhas do Sul e Sueste para Gaia, Campanhã e mais àlém

A concessão especial estabelecida para as remessas de «figos sêcos em taras não designadas» pelo 16.º Aditamento ao Complemento á Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade em vigôr na Antiga Rede e 6.º Aditamento ao Complemento á Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade em vigor nas linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro, de 31 de Outubro proximo passado, passa a tornar-se extensiva ás remessas de «figos sêcos em caixas».

Para o computo dos minimos anuais estabelecidos no diploma acima mencionado, é permitida a adição das tonelagens expedidas ao abrigo destas duas rubricas da Classificação Geral de Mercadorias.

N. B.—Pelo presente Aditamento se esclarece que o 16.º Aditamento ao Complemento á Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade em vigor na Antiga Rêde e 6.º Aditamento ao Complemento á Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade em vigor nas linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro, de 31 de Outubro proximo passado, anulou e substituiu o 11.º Aditamento ao Complemento á Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade em vigor na Antiga Rêde e 1.º Aditamento ao Complemento á Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade em vigor nas linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro, de 27 de Setembro de 1929.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1932.

O Director Geral da Companhia—FERREIRA DE MESQUITA.

DIARIO DO GOVERNO

Sumário da 1.ª série

MINISTERIO DA JUSTIÇA E DOS CULTOS — Portaria n.º 7.500 — Esclerece duvidas sobre quem pode assistir aos exames que se realizam no Instituto de Medicina Legal.

MINISTERIO DA MARINHA—Decreto n.º 22.081 — Dá nova redacção á observação 21.ª á tabela 1 de rações a géneros das praças da armada, aprovada por decreto n.º 20.101.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS E COMUNICAÇÕES — Decreto n.º 22.082 — Transfere para o Ministerio das Obras Publicas e Comunicações a Junta Administrativa do Emprestimo para o Ensino Secundário.

Decreto n.º 22.083 — Prorroga o prazo para cobrança, por parte das companhias de caminhos de ferro, de um adicional sobre as receitas do tráfego, bem como o prazo para a dispensa d disposto no Código das Estradas relativamente a cauções e apólices de seguros dos veiculos utilizados em carreiras de serviço publico.

MINISTERIO DA INSTRUÇÃO PUBLICA — Decreto n.º 22.084 — Dá nova redacção ao artigo 35.º (transferencia para as Escolas de Farmacia dos professores e demais pessoal das extintas Faculdades de Farmacia) do decreto n.º 21.853, que reorganizou o ensino farmaceutico.

Decreto n.º 22.085 — Providencia sôbre a aplicação do produto de uma sub scrição aberta em 12 de Setembro de 1926 pela direcção do nucleo da cidade da Horta da agremiação que se denominava União do Professorado Primario.

Aviso Amigo:
Quando fôr ao Porto, escolha uma lembrança na afamada Ourivesaria Aliança da Rua das Flores 191 a 211 — PORTO
quem o avisa seu amigo é.

NOVIDADES LITERARIAS

APARIÇÕES

(CONTOS)

A Revolução da Ordem

(Estudo sobre o Fascismo)

POR

JOÃO AMEAL

Azulejos e Paneaux
das fabricas da
Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania
Séde-Rua do Arco do Cego, 88-LISBOA
Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra
DEPOSITO NO PORTO:
Rua do Almada, 249 a 253

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se do V Dia «infra octavam». Missa como no dia festivo, «Gloria», 2.ª oração «Deus, qui salutis», 3.ª «Ecclesioe» ou pelo Pontifice, «Credo», Prefacio etc., proprios. Rito semiduplex, paramentos brancos.

LAUSPERENNE — Passa da igreja paroquial de S. Julião para a de Santo André e Santa Marinha (Graça).

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa.

Graça, ás 11,30, festa da exposição, a orgão e vozes; ás 18, Vinte e Quatro Adorações.

S. Julião, ás 11, festa da exposição, a orgão e vozes, orando o dr. Antonio Maria de Figueiredo, «Préces», procissão e benção.

Conceição (Nova), ás 19,30, «Triduo» ao Coração de Jesus, por musica, Santissimo exposto e sermão pelo prior Sousa Ramalho.

S. Francisco (a Jesus), ás 9, oração Mental e distribuição do pão de Santo Antonio.

TERÇO DO ROSARIO — Com benção Eucaristica: S. Domingos e Coração de Jesus (freguesia), ás 17,30; Corpo Santo, ás 19.

PESSOAL DE JUSTIÇA

Foram publicados na folha oficial os seguintes despachos:

Exonerando do cargo de secretario da Comissão Administrativa dos Bens Culturais no concelho de Setubal o cidadão Edmundo Neri Motrenas.

——Nomeado para o substituir o cidadão Augusto de Campos.

——Exonerado do cargo de presidente da Comissão Administrativa dos Bens Culturais de Torres Vedras o cidadão Antonio de Castro Côrte Real e nomeado para o substituir o secretario de Finanças do mesmo concelho.

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ás 18 horas: Altas pressões dominando a Europa Ocidental e Atlantico até aos Açores. Máximo 1038,5 nas Ilhas Britanicas. Baixas pressões junto á Islandia e ao sul da Peninsula.

Pressão em Lisboa, 1027,5; Horta 1027; Ponta Delgada 1029; Madeira 1021. Temperaturas extremas em Lisboa no dia 9: máxima 11, minima 4. Tempo provavel em Lisboa no dia 10: Tempo instavel, vento leste fraco, ceu algumas nuvens, temperatura sem alteração. Estado do tempo ás 18 horas: Zona norte, vento E fraco; ondulação W fraca; zona Centro, ENE fraco; ondulação W. fraca; zona Sul, vento E moderado, ondulação SE fraca. Açores SE moderada; Madeira ENE moderada. Estreito E moderada; Biscaia NNE moderada (Corunha).

Tempo provavel no dia 10 na costa de Portugal: Zona Norte ESE fraco, ondulação fraca. Zona Centro E bonançoso, ondulação fraca; Zona Sul SE bonançoso, ondulação SE moderada.

MARÉS — Dia 10

PREIAMAR: manhã ás 2,10; tarde ás 14,35. BAIXAMAR: manhã ás 7,50; tarde ás 20.

O «DIARIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — na sua sucursal —

Pessoal de Finanças

O *Diário do Governo* publicou ontem os seguintes despachos:

Promovidos a secretarios de Finanças de 3.ª classe, precedendo concurso os aspirantes Armindo Augusto de Andrade e Carlos Alberto Furtado, colocados respectivamente em Velas e Lages das Flores.

Batata Chardonne (Pinheira)

A melhor, a mais barata e a mais produtiva de todas as sementes

A' descarga

do vapor «ZE' MANEL»

Vendem:

Izidoro M. d'Oliveira & C.ª (Irmãos)

RUA AUREA—140—1.º

LISBOA

Tele.: 2 1906 / 2 7064

End. Teleg.: Izimaveira

Bolsa de Mercadorias

Aos Organismos e Estabelecimentos do Estado e aos sujeitos á sua administração directa

Diz o Decreto n.º 21733, de 30 de Maio de 1932, publicado no «Diario do Governo n.º 241 — I série — em seu

ART.º 1.º—Os organismos ou estabelecimentos dependentes do Estado ou sujeitos á sua administração directa que sejam productores, compradores ou consignatarios de productos negociaveis nas *Bolsas de Mercadorias só por intermédio das mesmas Bolsas poderão efectuar as suas transacções*

....

....

Tendo a Camara dos Corretores em sua sessão desta data, reconhecido a conveniencia, a bem dos interesses do Estado, que todas as ordens de compra e venda fossem enviadas directamente á sua Camara para sua inteira execução, e lhe ser dada a publicidade devida, na defesa dos interesses de compradores e vendedores, a todos os Organismos do Estado, fazemos esta comunicação esperando, por parte destes o seu bom acolhimento, e sem prejuizo do § 3.º do Art.º 1.º do mesmo Decreto.

Camara dos Corretores da Bolsa de Mercadorias, 9 de Janeiro de 1933.

O Sindico

Antonio de Sousa Vinagre

O assalto á igreja da Conceição Nova

Aos seus autores foram apreendidos objectos roubados no valor de 300 contos

O agente Baldy Beiem dá P. I. C., esteve ontem interrogando José Martins, morador na rua Ferreira Borges, 149, e Otavio dos Santos, morador na rua Possidonio da Silva, 11, 3.º, ambos de largo cadastro, que se encontram presos no Torel por terem assaltado a igreja da Conceição Nova, com o intuito de roubar os haveres que ali se encontravam, tentando agredir o respectivo prior e sacristão que aos seus intuitos criminosos se opuseram.

Na busca passada na residencia dos presos foram apreendidos objectos de ouro e prata no valor aproximado de trezentos contos, que os gatunos confessaram ter roubado á imagem da Senhora de Fatima.

Foram tambem apreendidas muitas cautelas de penhores e correspondencia trocada com varios individuos, alguns dos quais se encontram a cumprir condenações. Por esta correspondencia verifica-se que estavam a ser preparados mais roubos em outras igrejas.

Os gatunos confessaram que tinham entrado na igreja ao escurecer, antes dela fechar, e que tinham praticado o roubo durante a noite, aguardando as primeiras horas da manhã para poderem sairem.

O agente Baldy Belem procura activamente os cumplices dos presos, individuos a quem se referiam as cartas acima citadas, e que se puseram em fuga ao saberem que o Martins e o Santos se encontravam presos.

Comissariado do Desemprego

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

«Devem comparecer com urgencia no Comissariado do Desemprego os desempregados Jorge Crespo, Antonio Duarte, Antonio Salvado, Belchior Moreira, Antonio Henriques, Antonio Costa, Benjamim Rodrigues, Custodio de Oliveira e Joaquim de Oliveira, cujas moradas se ignoram.

IMPRENSA

Boletim do Sindicato dos Lojistas Profissionais de Chapelaria do Norte

O Sindicato dos Lojistas Profissionais de Chapelaria do Norte, em organização, publicou um boletim da classe defendendo vários pontos de vista que lhe interessam, como a questão da venda do seu artigo nas feiras; insere um inquérito á situação da industria e um artigo sobre a limitação dos estabelecimentos comerciais do género.

«Tic-Tac»

Saiu mais um numero do gracioso jornal para crianças, «Tic-Tac», dirigido por Luiz Ferreira que, como os anteriores, desperta a atenção do publico infantil.

Congresso dos Armadores Portugueses

No dia 16 do corrente e seguintes, realiza-se na sala do Conselho Superior da Marinha Mercante, sob a presidencia do capitão de Mar e Guerra sr. Santos Fradique, o Congresso dos Armadores, a fim de serem apreciados varios projectos sobre medidas que convem adoptar relativamente á protecção da Marinha Mercante Nacional.

DO PORTO

Casas economicas. Prometer — e cumprir

Encontra-se em Lisboa, para onde ontem seguiu, o sr. coronel Augusto de Sousa Rosa, ilustre presidente da comissão administrativa da Camara Municipal do Porto; e essa visita relaciona-se intimamente com a solução de um problema de alta importancia para o Porto: a construção de casas economicas. Problema que assume um evidente caracter «social», ele tem preocupado — e está preocupando — os higienistas e quantos vivem, com o cérebro e com o coração, as angustias dos desempregados.

A comissão administrativa da Camara do Porto não o tem descurado.

Ainda na sua penultima sessão, o sr. dr. Sousa Rosa o evidenciava em termos claros:

—«Os desejos manifestos do ilustre ministro das Obras Publicas vêm ao encontro dos nossos. Assim, e em colaboração intima com o Governo, iniciaremos, com o levantamento dum milhar de casas economicas, a solução do velho tema — a demolição das antiquissimas e insalubres «ilhas» do Porto. Para isso, a cidade está disposta a suportar o máximo esforço das receitas camararias, em beneficio daqueles dos seus cidadãos que têm vivido na maior das miserias habitacionais».

E anunciou em seguida que, «sem renunciar ao desejo de vêr realizadas outras aspirações justas, o Porto, por meio da sua Camara, propõe-se levantar um emprestimo na Caixa Geral de Depositos com o fim de iniciar, dentro em breve, a construção das referidas habitações».

A conferencia que hoje se realiza entre o sr. ministro das Obras Publicas e o presidente da Camara do Porto, deve «marcar», estamos convencidos, um passo decisivo na solução do importantissimo problema.

Assim o espera o Porto. Não se está diante duma «hipotese» — mas a dois passos de uma «certeza». E a cidade não ignora já, por experiencia própria, que, na politica nova, prometer — é cumprir.

A nova marca de vinhos «Estremadura»

PORTO, 9. — Pela Associação Comercial do Pôrto foram expedidos os seguintes telegramas, por motivo da anunciada publicação de um decreto criando a nova marca de vinhos da Estremadura:

«Dando cumprimento ás deliberações tomadas pela classe interessada, na exportação dos vinhos do Pôrto, permito-me salientar perante v. ex.ª os gravissimos inconvenientes que a criação da marca «Estremadura» virá causar ao comércio exportador de vinhos do Pôrto, prejudicando altamente o prestigio da marca «Pôrto» e o engrandecimento do Douro, solicitando a v. ex.ª se digne suspender a anunciada publicação do decreto. Respeitosos cumprimentos. (a) Antonio Cálem, presidente da Associação Comercial do Pôrto.»

«Presidente da Direcção da «Casa do Douro». — Régua — Tenho a honra de confirmar o meu ofício de 4 do corrente, tomando a liberdade de lembrar a urgente conveniência de ser considerada em conjunto a anunciada publicação do decreto criando a marca «Estremadura», independente da acção directa de v. ex.ª na defesa dos altos interesses da região duriense e do prestigio da marca «Pôrto». — (a) Carlos Lelo, presidente da Comissão Técnica da Secção de Vinhos da Associação Comercial do Pôrto.»

As Feiras de Amostras Coloniais

O sr. tenente Henrique Galvão, director das Feiras de Amostras Coloniais, realiza na quarta-feira, ás 21,30 horas, na sala das sessões da Associação Comercial do Pôrto, uma conferencia sobre a organização e os resultados das Feiras de Amostras de Luanda e Lourenço Marques.

Cêna extra - programa

Um grupo dos que nesta época de festas costumam organizar-se em «troupe» de amadores teatrais, foi a Oliveira do Douro para efectuar uma récita com a «revista» que havia ensaiado e que andou exibindo pelas redacções dos jornais portuenses. O «espectáculo» realizava-se no salão da Tuna Musical Oliveirense, tendo, a certa altura desabado o palco, que arrastou os improvisados actores. Do desastre ficou gravemente ferido José Pinto Cardoso, da rua de S. Vitor, que mais tarde deu entrada no Hospital.

Efeitos do alcoól

No lugar do Meiral, em Canidelo, um casal, um tal Mário, conhecido pelo «Fala Barato», e mulher, trabalhadores, embriagou-se e ao acordar, no dia seguinte, encontrou morto um filhinho de 5 meses que dormia no meio dos dois. Como o pequeno deve ter sido vitima de asfixia, a Polícia está inquirindo da responsabilidade do casal.

Boa colheita

Queixaram-se á P. I. C. Maria Almeida e Maria Reis Castro, lavradeiras, de Francelos, Gulpilhares, Gaia, de que tendo confiado a um tal Antonio Ribeiro, para consertar dois cordões de ouro, no valor de 2.200$00, aquele desapareceu com os referidos objectos.

Mulher morta

Na casa onde vivia, rua Heliodóro Salgado, em Gaia, foi encontrada morta a indigente Angelina Teixeira Santos, de 30 anos.

Um novo processo de viver

Foram presos Alfredo Nascimento, vendedor ambulante, e José da Rocha Matos, ourives, por a Polícia suspeitar de que sejam autores de vários roubos que ultimamente têm sido praticados em estabelecimentos desta cidade, por meio de confusão em trocos. Ao primeiro foram apreendidas duas notas de 500$00.

O crime de Paiva

Seguiram para Castelo de Paiva, acompanhados do agente Pires, da P. I. C., os presos Antonio de Sousa, o «Braga», e Libanio Pereira, trabalhadores, de Real, daquele concelho, que são acusados de terem assassinado o seu colega José Silva, pelo que vão ser entregues ás autoridades judiciais daquela comarca.

Empresário Antonio Castro

Encontra-se gravemente enfermo o conhecido empresario do teatro Sá da Bandeira, sr. Antonio Castro, que foi vitima de um novo ataque apoplético.

Movimento marítimo

Na barra do Douro entraram os vapores alemão «Saffi», de Corunha, com carga diversa e o inglês «Ottinge», de Port Talbot, com carvão. Saíram: o lugre português «Ilhavense 2.º», para Aveiro, com bacalhau, rebocador português «Mars 2.º», para Lisboa, e a canhoneira «Mandovy», para o Alto Mar.

No porto de Leixões entrou e saiu o vapor alemão «Anatolia» de Las Palmas e destinando-se a Hamburgo, com carga diversa.

Junta Geral do Distrito

Sob a presidencia do sr. dr. Antonio de Almeida Garrett, achando-se presentes os srs. engenheiro Abel Pêgo Fiuza, Julio F. dos Santos Silva Junior, vogais, e Joaquim dos Santos Viseu, chefe da secretaria, reuniu em sessão ordinária, a comissão administrativa des Junta Geral.

Do expediente constavam vários requerimentos com prévios despachos da presidencia que a comissão corroborou, deferindo-os.

Sancionaram-se os orçamentos ordinários da Confraria do SS. Sacramento e Irmandade das Almas, freguesia de Sande, concelho de Marco de Canavezes.

Julgaram-se, com aprovação, diversos processos de contas de instituições de beneficencia e culto.

A comissão inteirou-se do movimento anual dos serviços de assistencia que correm pela 1.ª repartição, pelos mapas estatísticos que aquela organizou, e nos quais se verifica haverem transitado pelos internatos da Junta, no ano findo, 498 menores (235 varões e 242 femeas), assim distribuidos: Hospicio Materno, 165; Casa Hospicio, 144; Colónia Agrícola, 45; Casa Paterna, 30; Escola Rosa Santos, 59; Casa Pia de Paço de Sousa, 26; Escola de Vairão, 34; e Internato Alves de Magalhães, 2. A existencia em 31 de Dezembro de 1931, de crianças internadas, era de 500 (316 varões e 184 femeas), numero que adicionado áquele perfaz o total de 995, dos quais saíram 519 (274 varões e 245 femeas), sendo por entregas definitivas 146; por transferencia de umas para outras casas, 125; para aprendizagem profissional e serviços domésticos, 51; para criação a amas externas, 89; por eliminação, 7; por falecimento, 101. O indice da mortalidade fixa-se sobretudo nas idades de 0 a 2 anos, como se verifica por este resumo — até 1 ano dos 235 entrados e que já existiam faleceram 72, e de 1 a 7 anos dos 90 entrados e já existentes faleceram 25.

Em poder de amas externas, para criação dos 18 meses até aos 10 anos de idade, mediante remuneração trimestral de 120$00, encontram-se 200 crianças, incluindo as 89 das que este ano transitaram pelos Hospícios.

Não deixa também de ser interessante o mapa referente ao movimento de crédito a favor das crianças protegidas da Junta Geral. Por ele se constata haver na Caixa Económica Portuguesa, em cadernetas nominativas a favor dos protegidos da Junta, depósitos na importancia total de escudos 77.986$88, assim descriminados: existencia em 31 de Dezembro de 1931, a cifra de 67.663$32; importancias depositadas durante o ano findo 24.932$41; quantias levantadas das cadernetas que se liquidaram para entrega do seu produto aos internados que deixaram de se conservar sob o patrocinio da Junta, 14.613$85.

Regista-se que o estado civil das requerentes e mães das crianças admitidas durante o ano findo, é: solteiras, 191; casadas, 29; viuvas, 40; ignorado, 28; e que a profissão que dá a maior percentagem de requerimentos é a das serviçais (143), seguindo-se as domésticas (86).

As crianças que se encontram recolhidas nos estabelecimentos de assistencia da Junta, ou a seu cargo e debaixo da sua protecção, pertencem aos seguintes concelhos da sua naturalidade: Pôrto, 404; Amarante, 25; Baião, 2; Felgueiras, 8; Gaia, 33; Gondomar, 11; Louzada, 3; Maia, 12; Marco de Canavezes, 8; Matozinhos, 19; Paços de Ferreira, 4; Paredes, 22; Penafiel, 56; Povoa de Varzim, 16; Santo Tirso, 9; Valongo, 7; Vila do Conde, 25; e de fóra do distrito a cargo das respectivas Juntas Gerais e sob a sua responsabilidade, 63. Total, 727.

Também nesta sessão foram apresentados os inventários dos internatos da dependencia da Junta, devidamente conferidos nas próprias casas por funcionários destacados para esse fim pela Secretaria Geral, e á face dos aludidos documentos verifica-se a avaliação dos bens moveis, roupas e utensilios, com uma depreciação demasiadamente rigorosa em alguns internatos, e cujo montante, por cada estabelecimento, é o seguinte: Hospicio Materno, 118.376$90; Casa Hospicio, 60.094$50; Colónia Agrícola, 193.377$00; Casa Paterna, 41.893$95; Escola Rosa Santos, esc. 36.459$60; Casa Pia de Paço de Sousa, 28.210$70; Escola de Valeirão, esc. 98.534$40; Internato Alves de Magalhães, 25.452$30. Total, 602.390$35.

Por comunicação do director da Casa Paterna, que informou haverem concluido o sua educação profissional, foram mandados abater ao numero dos internados Rogério de Araujo Campos, colocado como marceneiro; Antonio Manuel da Costa Ferreira, colocado como alfaiate; José Ramos, colocado como serralheiro; Valentim Pereira da Silva e Joaquim Braziela, colocados como trolhas.

Deste estabelecimento haviam saído durante o ano findo, aptos a ganharem a vida com as profissões ali adquiridas, e competentemente colocados, 15 educandos, a saber: 1 tipógrafo, 1 marceneiro, 4 serralheiros, 1 trolha, 1 sapateiro, 1 chapeleiro, 1 picheleiro, 4 empregados comerciais e 1 criado de mesa.

EXERCITO

Foi ontem assinado, pelo sr. ministro da Guerra, o seguinte decreto:

Artigo 1.º São feitas as seguintes alterações ao decreto n.º 17:378, de 27 de Setembro de 1929: «Artigo 47.º... e) Substituida com a seguinto redacção: e) Ter sido favoravelmente classificado nas provas especiais para o posto de general». «Artigo 50.º... j) Substituida com a seguinte redacção: j) Ter alcançado maior numero de votos favoráveis nas provas especiais de aptidão para o posto de general».

Artigo 2.º As disposições deste decreto não são aplicáveis aos coroneis que á data da publicação do decreto n.º 22:068, de 5 de Janeiro de 1933 tenham sido aprovados nas provas especiais para o posto de brigadeiro as quais são consideradas equivalentes ás provas especiais para o posto de general.

Artigo 3.º Fica revogada a legislação em contrário.

—— Também pela mesma pasta vai ser publicado este outro decreto:

Artigo 1.º Os mestres a quem se refere o n.º 23 da disposição transitória da determinação 4.ª inserta na «Ordem do Exército» n.º 8, 1.ª série, de 15 de Junho de 1927, e que prestavam serviço na inspecção de Obras e Fortificações do extinto Campo Entrincheirado de Lisboa, e continuaram no desempenho do mesmo serviço que ali desempenhavam, na Direcção do Serviço de Obras e Propriedades Militares do Governo Militar de Lisboa, com os vencimentos que competem a um alferes do quadro auxiliar de engenharia, conservam este vencimento enquanto se mantiverem no desempenho do referido serviço.

Os mesmos mestres quando tenham completado 35 anos de bom e efectivo serviço e sejam julgados incapazes de continuar no exercicio da sua profissão por uma junta hospitalar de inspecção, terão direito á reforma que compete aos alferes do quadro auxiliar de engenharia, com o mesmo tempo de serviço.

Artigo 2.º Os olheiros e ferramenteiros a quem se refere o numero 24 da determinação referida no artigo anterior e que pela mesma determinação passaram a perceber os vencimentos que competem a um segundo sargento de engenharia conservam este vencimento quando continuem no desempenho das funções que exerciam na Inspecção de Obras e Fortificações Militares do extinto Campo Entrincheirado de Lisboa.

Os mesmos olheiros e ferramenteiros quando tenham completado 35 anos de bom e efectivo serviço e sejam julgados incapazes de continuar no exercicio da sua profissão, por uma junta hospitalar de inspecção, terão direito á reforma que normalmente compete aos segundos sargentos de engenharia com o mesmo tempo de serviço.

Escola Machado de Castro

Deve realizar-se no dia 15 do corrente a inauguração do novo edificio da Escola Machado de Castro que foi mandado construir para ampliação das instalações daquele estabelecimento de ensino.

CARTAZ DE ESPECTACULOS

DIA 10

Teatro Sá da Bandeira — «Miss Diabo».

Teatro Carlos Alberto — «A Viela dos Gatos».

Teatro Rivoli — «Que Viuva» e «A Estranjeira».

S. João Cine — «A Leste da Ilha de Borneo».

Salão Jardim da Trindade — «Mata-Hari».

Salão Olimpia — «A Mulher X».

Salão da Batalha — «A aventureira de Tunis».

ALUGA-SE

Sála espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

AGUA DENTIFRICA COURAÇA

PERFUMARIAS COURAÇA
R. SANT'ANA A' LAPA, 44 — LISBOA

PAPELARIA
VIUVA MARQUES
V.a DE MANOEL DA COSTA MARQUES & C.a, L.da
FUNDADA EM 1842
Completo sortido de artigos de escritorio
PREÇOS DE LIAL CONCORRENCIA

O SUISSO ATLANTIC HOTEL
Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego — Rua da Gloria 3. Telef. 21025.

ÚLTIMA HORA

CARTA DE COIMBRA

A obra da Ditadura

COIMBRA, 9. — Foi esta tarde colocada no edificio da Faculdade de Letras, da Universidade, uma lápida com os seguintes dizeres:

«Edificio concluido sob o Governo da Ditadura Nacional no ano de 1931».

Atropelamento

Na Ladeira do Baptista, foram encontrados prostrados e sem fala Joaquim Baptista Canané, casado, pedreiro, de 33 anos, morador no lugar de Fala, freguesia de S. Martinho do Bispo e David dos Santos, de 11 anos, morador na Fonte do Castanheiro, presumindo-se que tenham sido atropelados, tendo-se o condutor do veiculo posto em fuga.

Como ficassem muito maltratados, foram conduzidos na auto-maca dos Bombeiros Voluntários ao Hospital da Universidade onde receberam tratamento, sendo depois levados para as suas residencias.

A Policia de Investigação Criminal, vai proceder ás necessarias averiguações.

Suino morto

O automovel 8222 guiado pelo seu proprietario, Francisco Pinto, atropelou um suino pertencente a Maria da Conceição Rodrigues. Como o motorista não quisesse pagar a respectiva indemnização, vai ser chamado á responsabilidade.

Para juizo

Ao poder judicial vai ser enviado o processo referente a Joaquim Junior, Antonio da Graça e José da Graça, por terem agredido barbaramente á paulada, Bernardino Jorge, de 20 anos, da freguesia do Carvalhal e distrito de Leiria, pois a Policia averiguou que tinham sido aqueles individuos os autores da agressão.

Os presos vão ser remetidos para a cadeia de Santa Cruz.

Desordem

No dia 6 do corrente, envolveram-se em desordem no lugar de Gondelim, Antonio Lopes, casado, pedreiro, e José da Silva, comerciante, da mesma localidade, tendo este arremessado com um copo ao Lopes, causando-lhe graves ferimentos no rosto.

Um burlão

Foi preso em Penacova, Manuel Escada Rosa, mais conhecido pelo «Macio», que numa feira em Penela, burlou dois lavradores com duas juntas de bois.

Como os referidos lavradores começasem a pedir ao «Macio», a importancia combinada, e como este a não entregasse, vão apresentar queixa a quem de direito.

Policia em transito

A fim de procederem a varias averiguações, seguiram para Oliveira de Frades, Soure e Figueira da Foz, os agentes da Policia de Investigação Criminal, Alexandre Rodrigues da Silva, Alfredo Candido Esteves, José Maria dos Reis e Adelino Duarte.

Comandante da Policia

Seguiu para Lisboa, a fim de tratar de assuntos de interesse para a Policia de Segurança Publica, nesta cidade, o seu comandante, sr. tenente Rafael Sergio Vieira.

Queda desastrosa

Quando se dirigia á sua casa no Carvalhal Redondo, concelho de Nelas, Maria da Conceição, de 11 anos, deu uma queda, tendo fracturado a parte superior do ombro direito.

Pelos Hospitais

Ao posto de socorros dos Hospitais da Universidade, foram receber tratamento Maria Fernanda, de 4 anos, do Casal do Ferrão, com queimaduras no pé direito; Joaquim Lucas, casado, trabalhador, de Pedrulha do Campo, com ferida incisa no ante-braço esquerdo.

——Ao mesmo posto foi transportada Emilia Gouveia, de 32 anos, solteira, domestica, natural de Ançã e residente em Santa Clara, por ser acometida de doença subita, na via publica.

Com as pernas queimadas

No lugar do Espirito Santo, quando Felismina da Silva estava proximo da lareira caíu-lhe uma panela com agua a ferver, sobre as pernas, tendo de ficar hospitalizada nos Hospitais da Universidade.

Em viagem

Encontra-se nesta cidade, no hotel Astória, o sr. dr. Alberto Rego.—C.

O TERRORISMO EM ESPANHA

Será Ramon Franco um dos cabecilhas do movimento?

Correm de novo boatos alarmantes — Tiros, rusgas, mais bombas e ainda mais boatos

BARCELONA, 9—Esta tarde circulou o boato de que os extremistas tentariam desencadear novamente esta noite um movimento subversivo, boato que tomou vulto por causa do conselho dado pelo posto radiofonico aos barceloneses para não sairem de casa depois das 20 horas. Foram tomadas como ontem, medidas extraordinarias, continuando a policia a apalpar os transeuntes. Cêrca das 20 horas quando os guardas de assalto apalpavam um individuo chamado Francisco Torres Borras, de 38 anos, um tiro que segundo parece foi disparado dum automovel que passou a grande velocidade feriu gravemente Borras. Os guardas de assalto ripostaram pondo todo o bairro em estado de sitio. Ouviram-se igualmente pequenas fuzilarias nas ruelas proximas da Praça de San Augustin-el-Viejo e das ruas Mercaders e Tapinira. Parece que os extremistas dispararam um tiro do terraço duma casa e que a policia ripostou. Explodiu na Praça da Puerta Nueva uma bomba que ali tinha sido abandonada, ficando feridos alguns transeuntes. Na Rua Amalia foram encontradas 5 bombas abandonadas. O governador declarou esta noite que decidiu encerrar os sindicatos da vila de Sallent.

A um jornalista que lhe preguntou se tinha conhecimento do boato de que um famoso aviador seria um dos principais promotores do movimento, o governador respondeu que tambem tinha ouvido dizer isso. A pregunta do jornalista visava o comandante Franco.—*Havas.*

Mais de trinta mortos e cinquenta feridos.—Mais pormenores da intentona extremista.—O fracasso do movimento deve-se á energia da Policia

MADRID, 9.—As noticias ainda confusas, não permitem estabelecer o balanço do movimento extremista, mas segundo diversas informações chegadas quer ao Ministerio quer aos jornais, o numero de mortos iria além de trinta e os feridos seriam em numero de cinquenta, aproximadamente. Formula-se a pregunta: qual o fim a que aspiravam os instigadores do movimento? Falou-se muito de comunismo libertário. Estas duas palavras, que formavam uma expressão paradoxal, significavam muito simplesmente anarquia. Os anarquistas e os anarco-sindicalistas, que são dominados pela federação anarquista iberica, dizem-se apoliticos. O movimento era, portanto, inspirado por este anarco-sindicalismo, inimigo tradicional de qualquer forma de Estado e partidario da acção directa, que luta desde o advento da Republica contra as organizações operarias socialistas que para ele representam a colaboração com o Estado.

O anarco-sindicalismo luta igualmente, por principio e por tatica, contra a Republica, que é um Estado constituido. O movimento de ontem, que vinha sendo preparado há muito tempo, pois foram descobertas pela policia há alguns dias, muitas bombas em Barcelona e noutras cidades, foi a faísca terrorista que tinha por objectivo fazer rebentar a greve ferro-viaria. Simplesmente, esta greve, que há largas semanas estava anunciada, não foi declarada. A propaganda extremista não encontrou eco entre os ferroviários. Pensa-se, por isso, que a Federação Anarquista Iberica, cansada de esperar, resolveu precipitar as coisas. O resultado da sua atitude não foi aquele que esperava.

O movimento, que fôra preparado para ter amplidão, só se desencadeou em três pontos—em Barcelona, em Lérida e em Madrid, embora nesta ultima cidade a sua importancia tenha sido extremamente reduzida. Os elementos anarco-sindicalistas ficaram certamente desorientados por não terem podido desencadear a greve ferroviaria e quiseram então tentar convencer os indecisos pelo terror. Mas os indecisos nem assim abandonaram a sua reserva. Por ultimo, os instigadores da conspiração viram-se em face duma policia que soube fazer-lhes frente em toda a parte e evitar a sua acção em quasi todos os lugares.—*Havas.*

O CONFLITO DE LETICIA

A Columbia recusou-se a entabular negociações com o Peru

BOGOTA, 9—Autorizadamente a United Press pode afirmar que o Governo da Columbia recusou entabular conversações com o Peru para assegurar a autoridade da Columbia em Leticia.

No seu entender não ha que haver arbitragem nesta questão, por ser manifesto o direito de soberania da Columbia na referida cidade.

O Governo desmentiu á United Press, em termos precisos, as noticias provenientes de Lima que diziam ter a Columbia aceitado o prazo de 90 dias para a revisão do Tratado que deu á Columbia a posse de Leticia.—*United Press.*

INSTRUÇÃO

Ensino elementar

As informações sobre o serviço dos exames de Estado para o magisterio elementar são prestadas nas secretarias das Inspecções das regiões escolares das cidades em que os referidos exames se realizam.

Nas mesmas Inspecções serão afixadas as pautas dos candidatos.

AVIAÇÃO

Ainda não ha noticias do aviador Hinkler

LONDRES, 9.—Ainda aqui não foram recebidas quaisquer noticias sobre o aviador Hinkler que levantou vôo de Inglaterra no sabado de madrugada para tentar estabelecer, num «raid» á Australia, um novo «record» aerio. Como Hinkler sempre conservou uma grande reserva sobre o segredo do plano do seu vôo, não são, por esse facto, ainda grandes as apreensões.

O aeroplano em que Hinkler partiu é o mesmo em que ele cobriu, em Dezembro de 1931, a distancia de 2.000 milhas num vôo sobre o Atlantico sul. O avião levantou vôo com uma carga completa de gasolina na previsão de se vê: forçado a fazer o «raid» numa unica etapa de 25 horas. Hinkler é um dos mais experimentados aviadores de todo o Mundo. No «raid» que em 1928 ele fez á Australia num pequeno aeroplano, completou então a viagem no tempo «record» de 15 dias, chegando muitas vezes a fazer vôos de 14 horas. O actual «record» do vôo á Australia é detido por Charles Scott que em Abril do ano passado cobriu o percurso em menos de 9 dias.—*Havas.*

COLONIAS

——Terminou ontem o prazo do concurso para inspectores escolares para Cabo Verde, tendo havido 13 concorrentes. No dia 15 do corrente termina o prazo do concurso para o lugar de médico escolar de Lourenço Marques.

——Segundo telegrama ontem recebido do Governo de Cabo Verde, o orçamento daquela colónia para o ano económico de 1932-1933, as receitas calculadas são na importancia de 20.715.050$00, e as despesas em 20.385.964$48, havendo, portanto, um saldo positivo de 329.085$52.

TUMULTOS NA IRLANDA

Deram-se com alguma gravidade em Dublin

DUBLIN, 9. — Revestiram grande gravidade os tumultos havidos ontem nesta cidade por ocasião do inicio dos comicios de propaganda eleitoral a favor da eleição de Cosgrave para a Presidencia.

A Policia interveio com grande rigor fazendo uso dos «casse-têtes» e disparando tiros para o ar em resposta ás pedradas dos manifestantes.

Dos numerosos feridos, trinta foram hospitalizados em consequencia do seu estado de gravidade.

Foram numerosas as prisões realizadas.—*United Press.*

Grande Exposição Industrial Portuguesa

Continua hoje o leilão dos produtos oferecidos á Beneficencia, devendo ser retirados até ás 15 horas os lotes já vendidos

Com bastante concorrencia, prosseguiu ontem pelas 13 horas, conforme noticiámos, o leilão dos produtos oferecidos pelos expositores da Grande Exposição Industrial Portuguesa á Beneficencia publica.

Foram arrematados muitos lotes de artigos de grande utilidade, tais como fazendas de lã, sêda, miniatura, mantas, colchas, vidros, louças, etc. etc.

O leilão continua hoje, ás 15 horas, devendo os lotes já comprados ser reretirados até ás 13 horas, sob pena de serem novamente postos em praça.

Na noticia que ontem publicámos acêrca do mesmo leilão, as gralhas transformaram os 350 lotes postos em hasta publica em 35 e os 160 vendidos até aquela data em 16 apenas.

Fica feita, pois, a devida rectificação.

OS VINHOS «COLARES SAMORA»

obtiveram na Grande Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

A maior classificação: **Membro de Juri**

Pedidos ao telefone NORTE 886

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Congorrilla», no Tivoli

Os esposos Martin Johnson, conhecidos exploradores americanos, têm realizado varios documentarios africanos, alguns dos quais passaram, em devido tempo, nas nossas telas.

Desta vez, o temerario casal, chefiando uma expedição cinematografica apetrechada do melhor material, tanto de filmagem como de captação de som—um dos grandes valores de «Congorilla» é a verdade de toda a sua parte sonora, registada *in loco* e não reconstituida, com mais ou menos habilidade, em Hollywood—escolheu a Africa Central para seu campo de operações cinematograficas, trazendo-nos um documentario dessa zona do continente negro, o qual, a-pesar da frequencia com que peliculas semelhantes nos têm sido apresentadas nestes ultimos tempos, consegue ainda interessar-nos, mormente nalgumas das suas passagens, quer pelo seu ineditismo, quer, tambem, pela maneira feliz como estão apresentadas.

A fauna, de exuberante riqueza e variedade, que povoa essas regiões inhospitas, perpassa ante nossos olhos de forma interessante, por vezes até bastante curiosa.

As girafas, os monstruosos rinocerontes, os gorilas, crocodilos e leões, hipopotamos e flamingos, são os verdadeiros herois de «congorilla».

A existencia dos pigmeus, pitorescos habitantes da região de Fhuri, no Congo Belga, onde os exploradores se conservaram cêrca de sete meses, focada esplendidamente, constituindo até um alto valor documentario, as cenas da caça ao rinoceronte; as lindas passagens dos flamingos; as sequencias da captura dos pequenos gorilas, são passagens do mais alto interesse.

Do mesmo programa faz parte tambem a pelicula «Mulheres dos Medicos», que Frank Borzage extraiu da novela homonima de Henry e Sylvia Linferant.

Borzage, o animador da inesquecivel «Hora Suprema», se não nos deu aqui um trabalho brilhante, realizou, no entanto, um filme cuidadosamente tratado, ainda que num ritmo um pouco lento.

Warner Baxter, artista que muito admiramos, dá-nos, com inteligencia e sinceridade, uma boa actuação na figura do *dr. Penning.* Joan Bennett, que em «Chantage» nos dera já plena prova do seu talento, volta a ter aqui uma interpretação deveras interessante.

Vitor Varconi, com uma boa caracterização no dr. Ruyter, John Sainpolins, Hellen Millard e Cecil Loftus completam a distribuição.

F. R.

ARTE

Exposição do pintor algarvio Martins Gimenez

Abriu ante-ontem, como noticiamos, na «Casa do Algarve», apenas para a Imprensa e para os socios daquela agremiação, mais uma exposição de arte do pintor algarvio sr. Francisco Martins Gimenez, que desta vez nos trouxe 60 quadros a oleo, reproduzindo trechos de paisagem marinhas e naturezas mortas.

Alem dos representantes da Imprensa, muitos algarvios acorreram ontem á «Casa do Algarve», a apresentar os seus cumprimentos ao expositor, tendo sido já adquiridos varios trabalhos.

A exposição abre hoje, ás 11 horas, para o publico, continuando patente todos os dias, das 11 ás 17 horas, até 12 do corrente.

Sobre o valor artistico dos quadros oportunamente nos pronunciaremos.

Registo de Pratica dos Ajudantes de Farmacia

Nos termos do § 2.º do art. 17.º do decreto n.º 17.636, devem os farmaceuticos enviar á Inspecção do Exercicio Farmaceutico, durante o presente mês, a nota anual de pratica dos seus ajudantes, para o que se devem utilizar os impressos fornecidos pela Imprensa Nacional.